



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFSOCIO**

PAULO DA MATA MONTEIRO

**O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA EM TORNO DO AÇUDE DE
BOQUEIRÃO – PB: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO
DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO**

SUMÉ - PB

2024

PAULO DA MATA MONTEIRO

**O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA EM TORNO DO AÇUDE DE
BOQUEIRÃO – PB: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO
DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO**

**Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado Profissional de Sociologia em
Rede Nacional – Profsocio, ministrado
no Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido da
Universidade Federal de Campina
Grande, Campus Sumé como requisito
parcial para obtenção do título de
Mestre.**

**Linha de Pesquisa 3: Práticas de Ensino
e Conteúdos Curriculares.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ - PB

2024



M775c Monteiro, Paulo da Mata.

O ciclo reprodutivo da cebola em torno do açude de Boqueirão-PB: uma proposta metodológica para o ensino de Sociologia através da aula de campo. / Paulo da Mata Monteiro. - 2024.

114 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Ensino de Sociologia. 2. Açude de Boqueirão-PB. 3. Aula de campo. 4. Cebola - ciclo reprodutivo. 5. Intervenção pedagógica. 6. Trabalho e meio ambiente. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II. Título.

CDU: 316:37(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

PAULO DA MATA MONTEIRO

**O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA EM TORNO DO AÇUDE DE
BOQUEIRÃO – PB: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO
DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Denise Xavier Torres
Examinadora Externa - UFPE**

**Professora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda
Examinadora Interna - PROFSOCIO/CDSA/UFCG e DME/CE/UFPB**

Trabalho aprovado em: 14 de outubro de 2024.

SUMÉ – PB

AGRDECIMENTOS

A gratidão é um sentimento que reside marcadamente em meu coração, e sei que palavras não conseguem expressar completamente esse sentimento. Ainda assim, não posso deixar de expressar minha imensa gratidão, primeiramente a Deus, por ter me dado força para superar os desafios, realizar este trabalho e concluir o Mestrado. Considero isso um verdadeiro presente divino.

Depois agradecer a minha família que foi paciente com os meus momentos de estudos, dividindo o tempo, principalmente fim de semana. Estudar, trabalhar e dividir o convívio com as pessoas que tanto gostamos é um desafio grandioso.

Agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira, pela partilha dos conhecimentos e a forma como me orientou ao longo do Mestrado e principalmente na orientação deste trabalho. Assim como as Professoras integrantes da banca examinadora por ter contribuído com as sugestões e se disponibilizado a colaborar com o enriquecimento desta pesquisa.

Aos professores do Profsocio/CDSA/Sumé pela receptividade e acolhida, pela forma como conduzem as aulas e a atenção aos mestrandos que são de outra cidade, minhas melhores considerações.

Aos colegas Professores e a Gestão da EECIT Conselheiro José Braz do Rêgo e de modo muito especial aos alunos, notadamente os que participaram desta intervenção pedagógica. Minha imensa gratidão.

Por fim, a minha gratidão a todos que contribuíram de forma direta e indireta para que eu pudesse alcançar mais essa conquista em minha caminhada.

RESUMO

O trabalho que ora se apresenta é o resultado da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia (PROFSOCIO-UFCG), através da realização de uma intervenção pedagógica, por meio da aula de campo no ciclo produtivo da Cebola no entorno do Açude Epitácio Pessoa – Boqueirão – PB, com a temática “Trabalho e Meio Ambiente”, na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade de Boqueirão-PB. A aula de campo tem se apresentado como uma importante ferramenta para facilitar o aprendizado no ensino de Sociologia e superar as lacunas deixadas pelas práticas do ensino tradicional. Assim, esta intervenção teve como objetivo elaborar e realizar uma aula de campo no ensino de Sociologia para tratar da temática “Trabalho” com os alunos da 2ª série do Ensino Médio. Para esta pesquisa utilizamos os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa, foi utilizado também com meio de coleta de dados os relatos produzidos pelos alunos a partir dos cadernos de campo. Ainda utilizamos a coleta de informações por meio do formulário eletrônico com os alunos, visando conhecer a situação da Escola e a realidade sociocultural dos estudantes. Durante a realização da pesquisa, verificamos que a aula de campo pautada corretamente no ensino de Sociologia, pode trazer elementos importantes para uma aprendizagem significativa nas aulas da educação básica. Quanto a escolha da temática “Trabalho”, abordada na intervenção, mostrou-se de forma adequada para a aula de campo e sua relação com os objetos de conhecimento de Sociologia da 2ª série do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia; Aula de campo; Intervenção pedagógica; Trabalho e Meio Ambiente.

ABSTRACT

The work presented here is the result of research carried out in the Professional Master's in Sociology Teaching (PROFSOCIO-UFCG), through the implementation of a pedagogical intervention through field classes in the Cebola production cycle around the Epitácio Pessoa Dam – Boqueirão – PB, with the theme “Work and Environment” at the Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Conselheiro José Braz do Rêgo in the city of Boqueirão-PB. The field classes has been presented as an important tool to facilitate learning in Sociology teaching and overcome the gaps left by traditional teaching practices. Therefore, this intervention aims to develop and carry out a field class in the teaching of Sociology to address the theme “Work” with students in the 11th grade. For this research we used the theoretical assumptions of qualitative research, reports produced by students from field notebooks were also used as a means of data collection. We still use the collection of information through the electronic form with students, aiming to understand the situation of the School and the sociocultural reality of the students. During the research, we verified that the field class, correctly based on the teaching of Sociology, can bring important elements for meaningful learning in basic education classes. As for the choice of the theme “Work”, addressed in the intervention, it proved to be appropriate for the field class and its relationship with the objects of knowledge of Sociology in the 11th grade.

keywords: Teaching Sociology; Field classes; Pedagogical intervention; Work and Environment.

LISTA DE IMAGENS

Imagem	01	- Fachada externa da EEEFM Conselheiro José Braz do Rego em 1990.....	56
Imagens	02, 03 e 04	- Diretores e vice Diretores fundadores da Escola, 1990.....	57
Imagem	05	- Fachada externa da EEEFM Conselheiro José Braz do Rego em 1991.....	58
Imagem	06	- Banda Marcial Francisco Albuquerque Silva.....	58
Imagens	07 e 08	- Reunião de planejamento da Area de Ciências Humanas.....	65
Imagens	09	- Açude Epitácio Pessoa e parte da Z. Urbana de Boqueirão-PB.....	72
Imagem	10	- Açude Epitácio Pessoa e parte da Z. Urbana de Boqueirão-PB.....	72
Imagem	11	- Torre de medição do açude Epitácio Pessoa.....	73
Imagem	12	- Imagem aérea do Açude Epitácio Pessoa com marcação do percurso.....	77
Imagem	13	- Imagem aérea do percurso da aula de campo.....	78
Imagens	14 e 15	- Momento de embarque e desembarque dos participantes.....	78
Imagem	16	- Desembarque e orientações iniciais na empresa “Cebola NJ”.....	79
Imagens	17,18 e 19	- Visita ao beneficiamento de Cebola NJ.....	80
Imagens	20 e 21	- Visita ao plantio de cebolas, Sítio Bredos -Boqueirão-PB.....	81
Imagens	22 e 23	- Colheita de Cebolas, Sítio Moita -Boqueirão-PB.....	82
Imagens	24,25 e 26	- Palestra sobre meio ambiente, Sítio Cavaco - Boqueirão-PB.....	83
Imagens	27 e 28	- Plantio de mudas de árvore nativas, Sítio Cavaco - Boqueirão-PB.....	84
Imagens	29 e 30	- Almoço e momento de lazer, Sítio Cavaco - Boqueirão-PB.....	85
Imagens	31 e 32	- Momento de avaliação pelos alunos sobre a aula de campo.....	85
Imagens	33 e 34	- Livros didáticos utilizados como referência para aula de campo.....	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa do Município de Boqueirão-PB.....	54
Figura 02 – Fluxograma mostrando quais conteúdos devem ser de Sociologia.....	88
Figura 03 – Fluxograma mostrando quais conteúdos devem ser de Sociologia.....	89
Figura 04 – Mapeamento de conceitos segundo os alunos.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Para o Ensino Médio.....	30
Quadro 02 - Organização Curricular de Sociologia (1ª série)	33
Quadro 03 - Organização Curricular de Sociologia (2ª série)	34
Quadro 04 - Organização Curricular de Sociologia (3ª Série)	35
Quadro 05 – Demonstrativo do volume de água do Açude Epitácio pessoa em 19/04/2017.....	75
Quadro 06 – A importância da aula de campo segundo os alunos.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Alunos Matriculados de Acordo com a Modalidade de Ensino.....	59
Gráfico 02 – Percentual de alunos por série/turma.....	60
Gráfico 03 – Percentual de alunos por faixa de idade.....	61
Gráfico 04 – Percentual de alunos residentes na zona urbana e rural.....	62
Gráfico 05 – Percentual de alunos de acordo com a etnia.....	62
Gráfico 06 – Percentual de rendimento pecuniário por família.....	63
Gráfico 07 – Percentual de família beneficiadas pelo Bolsa família.....	64
Gráfico 08 – Demonstrativo do volume de água do Açude Epitácio pessoa em 28/12/1999.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI-5 - Ato Institucional nº 5.

APP - Área de Preservação Permanente.

BMFAS - Banda Marcial Fernando Albuquerque Silva

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CAGEPA - Companhia de Água e Esgoto da Paraíba

CAOMP-MP/PB - Centro de Apoio Operacional do Ministério Público da Paraíba

CDSA-UFCG – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido –
Universidade Federal de Campina Grande.

CEASA – Centrais de Abastecimento S/A.

CNE – Conselho Nacional de Educação.

CNEC - Campanha Nacional de Escola da Comunidade.

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

EECIT – Escola Estadual Cidadã Integral Técnica.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MP - Medida Provisória.

OSPB - Organização Social e Política do Brasil.

POFISOCIO - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional.

PPP – Projeto Político Pedagógico da EECIT Conselheiro José Braz do Rego.

SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: MEU ENCONTRO COM A DOCÊNCIA, A PESQUISA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	13
2	ENSINO DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	22
2.1	BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	22
2.2	O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DA PARAÍBA.....	28
2.3	PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	37
2.4	O ENSINO DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO.....	41
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	45
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	45
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	47
3.2.1	Levantamento Bibliográfico.....	48
3.2.2	Observação participante através da intervenção pedagógica.....	49
3.3	COLETA DE DADOS.....	51
4	A AULA DE CAMPO NO CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA EM TORNO DO AÇUDE DE BOQUEIRÃO – PB.....	53
4.1	A ESCOLA E A TURMA.....	56
4.2	PLANEJAMENTO DA AULA DE CAMPO.....	65
4.3	O AÇUDE DE BOQUEIRÃO – PB.....	70
4.4	DESCRIÇÃO E ILUSTRAÇÃO DA AULA DE CAMPO.....	76
5	AS INTERSEÇÕES ENTRE AS TEMÁTICAS DA SOCIOLOGIA PRESENTE NO ENSINO MÉDIO COM O SISTEMA PRODUTIVO DO CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA REALIZADO EM TORNO DO AÇUDE DE BOQUEIRÃO –PB.....	87
5.1	AS INTERSEÇÕES ENTRE AS TEMÁTICAS DA SOCIOLOGIA E O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA SEGUNDO OS ALUNOS.....	87
5.2	MAPEAMENTO DE CONCEITOS E TEMAS A PARTIR DAS INTERSEÇÕES IDENTIFICADAS PELOS ALUNOS ENTRE AS TEMÁTICAS DA SOCIOLOGIA E O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA SEGUNDO OS ALUNOS.....	92
5.3	A CONTRIBUIÇÃO DA AULA DE CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	100
	APÊNDICES.....	106

1 INTRODUÇÃO: MEU ENCONTRO COM A DOCÊNCIA, A PESQUISA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Apresenta-se aqui um pouco da caminhada que me fez um professor e pesquisador da educação do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Esse percurso teve início no aprender das primeiras letras, na educação infantil, no Grupo Escolar Nossa Senhora do Carmo - Sítio Bredos, zona rural de Boqueirão-PB até o curso de Licenciatura em História da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande) e Professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rego e mais recente a chegada ao Profsocio.

A possibilidade de cursar um mestrado para aprofundar os meus conhecimentos acadêmicos e aperfeiçoar as práticas pedagógicas em sala, fizeram-me optar pelo Profsocio. Ao passar pelo processo de seleção e cursar as primeiras disciplinas em 2023, confirmei a primeira intuição de que havia acertado na escolha do mestrado. Depois tive a possibilidade de escolher entre uma das três possibilidades de trabalho de conclusão do curso: dissertação, material didático e intervenção pedagógica.

A opção por realizar uma intervenção pedagógica, alinhou-se mais as práticas cotidianas na Escola onde leciono. Assim, realizamos um estudo investigativo inserido na linha de pesquisa, no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Pofisocio), Práticas de Ensino e conteúdos curriculares, que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem, voltados para a produção do conhecimento na disciplina de Sociologia, nas escolas de Ensino Médio.

É inegável que a educação pública tenha problemas seculares, mas foi a partir dela que trilhei um caminho o qual posso testemunhar com a minha trajetória o valor inestimável do sistema público de educação para emancipação das pessoas. Do mesmo modo, posso testemunhar enquanto profissional, pois é no lecionar que encontro o solo propício para semear os frutos do saber. É meu dever, em gratidão, retribuir ao ensino público o legado que dele recebi.

Com essa perspectiva, gostaria de compartilhar minha modéstia experiência que se firmou no decorrer de anos de aprendizado acadêmico e profissional. Minha jornada parte de uma experiência de vida como educador buscando contribuir com o

processo de aprendizagem não apenas de outros, mas também para o meu próprio desenvolvimento pessoal.

Acredito firmemente que a interação é fundamental para a construção de conhecimento significativo, tanto para indivíduos quanto para a sociedade em geral. Enquanto educador, percebo o importante papel de desenvolver práticas educacionais que esteja em sintonia com a realidade dos indivíduos, capacitando-os a contribuir para a transformação social.

O que se pretende apresentar aqui é a justificativa desta pesquisa traçando as várias empreitadas que solidificaram a minha condição de caririzeiro professor da educação pública e que a cada acontecimento revestido de muito trabalho e suor encontra guarida nas minhas mais especiais recordações.

O início desse percurso deu-se na década de 1980, num Grupo Escolar da zona rural de Boqueirão-PB. Morava numa Fazenda e tinha que me deslocar três quilômetros a pé até chegar na Escola. Como o terceiro filho de Patrício Monteiro e Josefa Maura, vivi a perda precoce de minha mãe, deixando-me, junto aos dois irmãos mais velhos, órfão aos seis anos de idade. Esta adversidade, ao invés de me enfraquecer, me impulsionou a buscar uma firmeza interior, orientando-me com determinação em direção aos meus objetivos e sonhos, que se redesenharam e redefiniram ao longo do caminho.

Como dito anteriormente, iniciei meus estudos num Grupo Escolar e nunca foi fácil o processo de aprendizado, estudei em uma turma multisseriada, na qual a professora, de forma solitária, ensinava as quatro séries primárias. O quadro de escrever era dividido em quatro partes, com atividades destinadas a todas as séries. Entre os suspiros das lições e a tinta que se desprendia do giz, ecoava a memória afetuosa da merenda preparada pela gentil Dona Irene. Recordo-me com grande nostalgia quando ela chegava com o caldeirão, o aroma da comida invadia a sala, tornando difícil para qualquer um manter a concentração nos estudos.

Submeti-me ao “Teste de Admissão”, então requisitado para ingressar no “ginásio”, hoje conhecido como anos finais do Ensino Fundamental. Com a aprovação, adentrei os portões da Escola Cenecista Padre Inácio, uma Escola da CNEC – Campanha Nacional de Escola da Comunidade, onde completei o Ensino Fundamental. Nessa nova empreitada, de mais quatro anos até a oitava série já na cidade, as dificuldades só aumentavam, assim como a distância da minha casa para onde se localizava a Escola na zona urbana. Agora, com 6 quilômetros que

percorríamos todos os dias, numa longa e cansativa caminhada na ida e volta para escola, na companhia de irmãos e primos.

O Ensino Médio à época Segundo Grau, foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rego, também em Boqueirão-PB. Já experimentando o ensino noturno, pois no turno da noite havia transporte escolar, diga-se de passagem o famoso “Pau de Arara”, ou seja, um caminhão com bancos de madeira sem nenhum conforto, que no tempo das chuvas chegávamos na escola molhados.

Foi no Segundo Grau que despertei então para ingressar no Ensino Superior, pois no meu caso só haviam duas possibilidades: estudar para ser aprovado no vestibular e tentar uma atividade mais tranquila ou terminar o estudo em Boqueirão e se dedicar ao trabalho na roça. Esta última opção era a mais recorrente entre os jovens da minha idade.

Meu ingresso no ensino superior não foi fácil, uma vez que o ensino da Escola convencional não foi suficiente para ser aprovado no vestibular. Lembro de ter participado de um programa do governo de Estado cujo nome era “Chamada Universitária”. Recebíamos vários “fascículos” para estudarmos em casa e tinha um apoio de aulas via rádio, com resolução de questões e dicas para a prova do vestibular.

Em 1998, fui aprovado para o curso de Licenciatura Plena em História da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, no Campus Campina Grande. Começou então um desafio monumental, o de ter que me deslocar de uma cidade à outra. Além disso, as bases adquiridas no ensino médio nos deixavam num abismo enorme em relação ao ensino superior e, na fase de adaptação, muitas foram as vezes que pensei em desistir.

Dentre os professores do primeiro período, recorde-me de uma que me reservo a não citar o nome que o estímulo que nos passava era dizer que deveríamos desistir e ser mão-de-obra na lavoura ou no comércio. Esses desestímulos se reverteram em muita força e determinação para concluir aquele semestre e conseqüentemente o curso.

Em pouco mais de um ano, como aluno do ensino superior, eis então que recebo um convite para lecionar o componente História na Escola a qual fui aluno. Tal chamado ganhou contornos de múltiplos significados: nele vislumbrei a concretização de um sonho acalentado, o anseio de trilhar os caminhos da docência; depois a

possibilidade de fazer por meus alunos melhor do que os meus mestres fizeram por mim; por fim, a oportunidade de ser recompensado pelo trabalho que o ensino superior me preparava para exercer.

Essa minha primeira experiência na docência foi verdadeiramente transformadora, pois me permitiu mergulhar na realidade de uma escola pública, compreender a dinâmica entre professor e aluno, proporcionando-me uma nova visão do dia a dia na sala de aula. Para além do contexto institucional, foi espetacular conhecer as diversas realidades dos alunos, percebendo suas dificuldades, seus desafios e suas condições sociais.

Lecionei nas várias séries do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, além de ter tido a graciosa satisfação de conhecer e lecionar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi nessa modalidade que encontrei múltiplas realidades que, por vezes, se confundiam com a minha caminhada. O que me fez, ao meu compreender, maduro para a docência com a convicção da importância valorosa da educação pública para emancipação das pessoas.

Mediante as diversas realidades dos nossos alunos, merecedoras do máximo de atenção de nossa parte, impunha-se a difícil tarefa de conciliar trabalho e estudo o que não era fácil. Via naquelas realidades, de jovens sem muitas perspectivas de crescimento profissional. Senhores e senhoras que, aprender a ler e escrever, já era uma vitória sem igual, um percurso de mão dupla: de um lado, trazer do ensino superior, técnicas e práticas pedagógicas capazes de se adaptar àquela realidade e, de outro, levar a difícil situação do chão da escola para partilhar com colegas de curso e professores da Universidade.

O trabalho de educador, provavelmente, despertou a atenção dos diretores de uma Rádio Comunitária local, a “Boqueirão FM”, para eu apresentar um programa radiofônico com uma hora semanal com programações voltadas para alunos concluintes do ensino médio e egressos, que pretendiam fazer vestibular/ENEM e que não tinham condições financeiras de pagar um cursinho preparatório. Foi nessa tarefa que me lembrei da época de preparação para ingresso na Universidade e do programa “Chamada Universitária” e seu significado.

Em 2003, concluí o curso de Licenciatura em História-UEPB, uma realização pessoal repleta de significados para mim. Meu trabalho de conclusão (TCC) perpassou pelas águas da política de Açudagem, com destaque para o emblemático

caso do Açude Epitácio Pessoa, suas histórias de cheias e secas, apresentadas à banca com uma mistura de nervosismo e esperança.

E então, a minha tão aguardada colação de grau, onde eu, o primeiro da família a trilhar o caminho do ensino superior, obtive a conquista das vestes acadêmicas. Nesse momento solene, percebi que as emoções e as alegrias que transbordavam não eram apenas minhas, mas também de todos os que faziam parte do meu ciclo familiar e de amigos. O orgulho irradiava pelos olhares que testemunhavam aquele instante, o qual fiz questão de compartilhar com meus alunos, que ficaram torcendo por um momento tão importante.

No ano de 2005, confirmando a importância da formação contínua, abracei a oportunidade de cursar a Especialização em História do Brasil na UEPB. Nesse período, compreendemos vários nuances da História Local, do Cotidiano e muitos outros. Foi uma fase de intensa aprendizagem, onde compreender que a inovação nas práticas pedagógicas exige também o constante amadurecimento intelectual do educador.

É provável que a empatia e a capacidade resiliente que me conduziu nessa trajetória tenha me levado ao convite para ser Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico do município de Boqueirão-PB. A princípio, um desafio que me parecia diametralmente oposto à minha caminhada de educador, mas foi nessa fase que compreendi que aquele trabalho de construção coletiva precisava da minha experiência e da minha dedicação. Foi um momento gratificante adentrar às realidades de feirantes, comerciantes, agricultores, assentados da reforma agrária, criadores de vacas e bodes. Públicos tão diversificados que carregavam entre as suas necessidades a de uma palavra que melhor pudesse ajudar no processo de organização.

Compelido por diversos grupos organizados a participar da vida pública, dessa vez como vereador. Fui eleito para cumprir um mandato entre 2009-2012, com a missão de ser o eco das vozes que por muito foi relegado ao esquecimento, dentre esses posso citar os coletivos de cultura, trabalhadores rurais, agricultores, apicultores, comerciantes, feirantes, estudantes e educadores. Ressalte-se que a motivação para a grandeza das experiências que se somavam eram sempre o meu trabalho de educador, o qual nunca abri mão por nem uma outra atividade, por mais importantes que fossem.

Em 2012 ingressei no Curso de Direito-UEPB, encarando mais um desafio de trabalhar e continuar a formação. Desta vez, não na área de educação, mas visando contribuir com demandas e dificuldades dos vários atores sociais com quem convivi no percurso enquanto Secretário Municipal e Vereador. Concluí em 2018, prestando exame para ingressar na Ordem dos Advogados do Brasil. Advogo, principalmente para as pessoas das camadas populares que não têm acesso à justiça e, em sua maioria, não dispõem de recursos para pagamento de honorários.

No tocante às múltiplas mudanças vivenciadas nesse longo percurso, na Escola e com o advento das Escolas Cidadãs Integrais no Estado da Paraíba, a Escola Estadual a qual leciono, foi selecionada para implantar o modelo na cidade de Boqueirão. Em 2019, passou a ser Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Estadual Conselheiro José Braz do Rêgo pelo Decreto nº 38.944 de 24 de janeiro de 2019 do Governo do Estado da Paraíba, funcionando inicialmente com cerca de 300 alunos e implantando o Ensino Médio Integral Técnico com o Curso de Administração.

Com a Reforma do Ensino Médio, promovida pelo governo de Michel Temer (2016-2018) por meio, inicialmente, da Medida Provisória (MP) 746/16, que deu origem à Lei 13.415/17. O trabalho de lecionar passou a ser por área de conhecimento (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) com os componentes de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Nessa perspectiva, o nosso trabalho docente passou por largos e indesejados contornos, sendo incrementado com o que convencionou chamar de parte diversificada e itinerários formativos. Nesse sentido, tive a oportunidade de lecionar os componentes de “Empresa Pedagógica”, “Estudo Orientado”, “Avaliação Semanal”, “Projeto de Vida”, “Preparatório Para o Pós Médio” e colaborar com a realização de Disciplinas Eletivas a Exemplo de “Noções de Direito Constitucional”, “Horta Mandala”, entre outras.

As mudanças drásticas no sistema de ensino causaram enormes transtornos e nos impôs a necessidade de aprofundamento do conhecimentos e formação continuada. Nessa esteira, surge a possibilidade de ingressar no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional-Profso. Socio.

Como dito no início desta seção, visando um melhor preparo enquanto educador, ingressei com muita satisfação no Profso. Socio-CDSA-UFPG, no ano de 2023, onde vivenciei experiências espetaculares nas disciplinas até aqui cursadas. E com a perspectiva de encerrar o curso com uma intervenção pedagógica, apresento a intenção de realizar uma aula de campo no ensino de Sociologia, identificando as

interseções entre as temáticas da sociologia presente no ensino médio com o ciclo produtivo da cebola, realizada em torno do Açude de Boqueirão -PB.

Partindo das diversas leituras, proporcionadas pelo Profsocio do CDSA/UFCG do Campus de Sumé, pensamos então na elaboração de uma aula de campo com alunos da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Conselheiro José Braz do Rêgo, na qual leciono desde o ano 2000 até os dias de hoje, cuja pergunta orientadora foi: como trabalhar os objetos de conhecimentos do componente Sociologia da 2ª série do novo ensino médio (trabalho; trabalho e desigualdade social; organização do trabalho; e produção e distribuição de riquezas) através de aula em laboratório de campo no município de Boqueirão-PB?

Desta forma, a nossa pesquisa teve por objetivo geral: Elaborar e realizar uma aula de campo no ensino de Sociologia identificando as interseções entre as temáticas da sociologia presente no ensino médio (trabalho; trabalho e desigualdade social; organização do trabalho; e produção e distribuição de riquezas) com o ciclo produtivo da cebola em torno do açude de Boqueirão -PB.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar e realizar uma aula de campo no ensino de Sociologia com os alunos do 2º ano médio da EECIT Conselheiro José Braz do Rego nas unidades produtivas da cebola localizadas em torno do açude de Boqueirão-PB;
- Descrever e ilustrar a realização da aula de campo em torno do açude de Boqueirão -PB;
- Conhecer de que forma os alunos identificaram as interseções entre as temáticas da sociologia presente no ensino médio com o sistema produtivo do ciclo da cebola realizado em torno do açude de Boqueirão -PB;
- Mapear conceitos e temas a partir das interseções identificadas pelos alunos entre as temáticas da sociologia presente no ensino médio com o sistema produtivo do ciclo da cebola realizado em torno do açude de Boqueirão -PB;
- Compreender de que forma a aula de campo em torno do açude de Boqueirão-PB contribuiu para tornar uma aprendizagem significativa no ensino de Sociologia.

Esta pesquisa se ergue com relevância dupla, no cenário do Ensino Médio e no cenário acadêmico. No contexto escolar, busca-se resgatar a Sociologia para os

alunos dessa modalidade de ensino integral, de maneira contextualizada e significativa. Já do ponto de vista acadêmico, se reveste de importância por proporcionar um estudo e uma intervenção que possa levar os pesquisadores a campo, tendo um contato de perto, o suficiente, com o objeto da pesquisa, colaborando com a construção do conhecimento científico. Contribui ainda à medida que leva o pesquisador da sala e das discussões acadêmicas às experiências práticas e vivenciadas pelos grupos sociais pesquisados.

O componente Sociologia é uma disciplina importantíssima para a educação no Ensino Médio, uma vez que contribui para o crescimento do educando, resgatando a importância de um convívio social saudável. Ao ministrar as aulas, abrange-se vários aspectos da vida do indivíduo, “pois traz para a discussão entre os alunos, temáticas do dia a dia, sendo uma forma de aprendizagem diferenciada, resgatando a ideia de sociedade, de relacionamento interpessoal” (Alvim, 2019, p. 1).

Na perspectiva do ensino de Sociologia, a aula de campo se apresenta, quando bem planejada, como uma ferramenta importantíssima, uma vez que proporciona aos educandos um aprofundamento maior das temáticas abordadas em sala. Vejamos o que diz Oliveira e Oliveira (2022):

A aula de campo na disciplina de Sociologia proporciona para o docente um conjunto de técnicas que podem contribuir com a pesquisa e compreensão da realidade social do educando, pode fornecer elementos para um estudo mais amplo sobre temáticas ligadas a disciplina, pois está sendo trabalhado o lugar do jovem nesse contexto, inclusive pensar que esse conhecimento, pode ser desenvolvido cientificamente, ainda estamos em um processo de construção científica sobre o cotidiano e o educando, deve perceber a importância de compreender sua própria condição (Oliveira; Oliveira. 2022, p. 8).

Ainda sobre a importância da aula de campo, Moreira e Marques (2021) asseguram que, durante a aula de campo o aluno está em contato direto com o seu objeto de estudo, tornado tal atividade mais significativa. Diante disso, as possibilidades de contextualização ficam ampliadas e facilitadas. E tal prática estimula o estudante a buscar mais o conhecimento porque não se fica preso à rotina de sala de aula, aguçando as mentes a pensar de maneira mais criativa, investigativa, raciocinando de forma coletiva e associando os conhecimentos das diferentes áreas do saber.

Utilizamos os pressupostos da observação participante no âmbito da pesquisa qualitativa que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), se dá através de uma busca

em que a comunidade analisada se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Foi preferida também, devido à sua capacidade de dar respostas a complexidade e a subjetividade dos fenômenos sociais, permitindo uma compreensão mais profunda dos contextos e das experiências dos participantes. Quanto aos pressupostos da observação participante, foi escolhido também por permitir uma observação mais de perto do pesquisador com o objeto pesquisado.

Foram utilizados para a escrita do texto, a revisão de literatura, levantamento documental e trabalho de campo. Na revisão de literatura, analisaremos artigos científicos, periódicos que tratem da temática, como trabalho de campo serão feitos relatos de aula pelos alunos e o professor que os acompanhará, contribuindo com as observações necessárias.

Este trabalho de intervenção está organizado da seguinte forma: Na introdução tratamos um pouco sobre o percurso profissional e acadêmico do autor, apresentamos o problema e os objetivos da pesquisa; Na Seção 2 – abordamos sobre o ensino de Sociologia no Brasil e suas fases de intermitência, tratamos também sobre a Sociologia no Novo Ensino Médio, as propostas metodológicas do ensino de sociologia e a aula de campo; Na Seção 3 – abordamos os caminhos metodológicos da presente pesquisa, passando pela importância da pesquisa no ensino de sociologia, a pesquisa qualitativa e a observação participante; Na Seção 4 – mostrou-se a Escola, o planejamento da aula de campo, o açude de Boqueirão-PB, assim como a ilustração da aula de campo; Na Seção 5 – conhecemos as interseções entre as temáticas da Sociologia e o ciclo produtivo da cebola, mapeamos temas e conceitos a partir da identificação dos alunos e abordamos a importância da aula de campo para o ensino de Sociologia e para uma aprendizagem significativa; A Seção 6 – apresenta as considerações finais com o resultado das discussões e as conclusões possíveis, depois as considerações finais e os apêndices.

2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO

Esta seção aborda o ensino de sociologia, desde sua evolução até sua incorporação no currículo do ensino médio, destacando a intermitência desse processo. Explora-se também a relação entre o Novo Ensino Médio e a sociologia, apresentando algumas propostas metodológicas. Em seguida, são discutidos os aspectos da aula de campo e suas nuances.

A intenção nossa é compreender os processos o suficiente para situar o lugar da sociologia no Ensino Médio e a sua importância para formação dos cidadãos. Compreender ainda a trajetória dessa disciplina, marcada por períodos de intermitência que reflete a complexidade das políticas educacionais e suas repercussões no currículo escolar. No entanto, compreender que a inclusão da sociologia no Novo Ensino Médio não garante necessariamente uma abordagem mais aprofundada e crítica das questões sociais.

2.1 BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Para compreendermos melhor o que nos propomos aqui, tentemos entender o contexto do surgimento da sociologia e seus significados a partir de seu surgimento. Para Barbosa (2021) a Sociologia teve origem em meio a uma crise desencadeada pela Revolução Industrial (1760) no âmbito econômico, pela Revolução Francesa (1789) no campo político e social, e pela nova visão de mundo promovida pelo capitalismo. Nesse sentido, pode-se considerá-la uma disciplina relativamente nova, uma vez que seu desenvolvimento e institucionalização estão intimamente ligados aos eventos sociais, econômicos e culturais das sociedades modernas.

Na mesma direção coaduna, (Nascimento, 2020, p. 30) ao dizer “O surgimento da Sociologia adveio de um contexto de múltiplas conjunturas: partindo do cenário econômico com a revolução industrial”. Ou seja, influência da Revolução Francesa, no âmbito social e do surgimento do capitalismo.

No Brasil, podemos apontar alguns estudos sobre a sua institucionalização. Desse modo, Liedke Filho (2005) traz uma divisão no Brasil e na América Latina que se apresenta da seguinte forma: 1) A Herança Histórico-cultural da Sociologia. Com a

seguinte subdivisão: Período dos Pensadores Sociais¹; Período da Sociologia de Cátedra; e 2) Etapa Contemporânea da Sociologia. Com a seguinte subdivisão: Período da Sociologia Científica e Período de Crise e Diversificação.

De acordo com Florêncio (2011) vários estudos foram conduzidos sobre a evolução da sociologia no Brasil, com uma variedade de abordagens. Isso é evidente nos trabalhos de Roger Bastide, Fernando de Azevedo, Antônio Cândido, Octavio Ianni, Florestan Fernandes, Liedke Filho e outros pesquisadores.

As “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” “Ciências Humanas e Suas Tecnologias”, Brasil (2006) aponta que a sugestão para incluir a Sociologia remonta a 1870, quando Rui Barbosa, em um de seus pareceres eruditos, propôs a substituição da disciplina de Direito Natural pela Sociologia. Isso implicava que o Direito estava mais relacionado à sociedade e às interações sociais do que a uma suposta "natureza humana" - conceito central na elaboração política dos contratualistas e jusnaturalistas dos séculos XVII e XVIII.

De acordo com Nascimento (2020) a reforma educacional conduzida em 1891 por Benjamin Constant, um brasileiro que, estando no governo provisório (início da república brasileira)², promoveu mudanças abrangentes no sistema de ensino. A partir dessa reforma, a Sociologia foi integrada como uma disciplina obrigatória nos cursos superiores, nos cursos normais e também nas escolas militares. Isso se deu devido à percepção de que a disciplina desempenhava um papel crucial na formação dos cidadãos, preparando-os para exercer seus direitos e deveres na construção da nação. No entanto, com a publicação da Reforma Epitácio Pessoa (decreto de nº 3.890, de 1º de janeiro de 1901), a Sociologia foi retirada do currículo, sem ter sido implementada efetivamente. Nesse novo cenário, a Sociologia desapareceu dos currículos do ensino secundário e do ginásio.

¹ “O período dos Pensadores Sociais, também chamado por alguns autores de período pré-científico, corresponde historicamente ao período que se estende das lutas pela Independência das nações latino-americanas até o início do século XX. Durante esse período a elaboração de teoria social tendeu a ser desenvolvida por pensadores e mesmo homens de ação (políticos), sob a influência de ideias filosófico-sociais europeias ou norte-americanas como, por exemplo, o iluminismo francês, o ecletismo de Cousin, o positivismo de Comte, o evolucionismo de Spencer e Haeckel, o social-darwinismo americano de Sumner e Ward e o determinismo biológico de Lombroso”. (Liedke Filho. 2005, p.377).

² Com a proclamação da República ao final do século XIX, temos as primeiras tentativas de introdução da disciplina no ensino médio. Já “a institucionalização acadêmica da Sociologia no Brasil ocorreu em meados da década de 1930, com a criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933) e com a criação da Seção de Sociologia e Ciência Política da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (1934). (Liedke Filho, apud. Florencio, 2011, p. 15)

Na mesma perspectiva, Bodart e Feijó (2020) também afirmam que a sociologia aparece em seus prenúncios no início da república com os esforços de Rui Barbos e Benjamin Constant. Vejamos:

No Brasil, a Sociologia apareceu no currículo escolar pela primeira vez no final do século XIX, podendo ser mencionados os esforços de Rui Barbosa e de Benjamin Constant como as primeiras tentativas de estabelecer seu ensino no Brasil, porém foram poucas as instituições de ensino a ofertarem a disciplina (Bodart; Feijó. 2020, p. 220).

Sobre as reformas subsequentes temos em 1925, através do Decreto n. 16.782-A (Reforma Rocha Vaz), que a Sociologia foi então designada como disciplina obrigatória no 6º ano (último ano) do ensino secundário do Colégio Pedro II, servindo de modelo para outras instituições do país. Em 1931, por meio do Decreto n. 19.890, de 1931 (Reforma Francisco Campos), a Sociologia tornou-se obrigatória nos cursos complementares (preparatórios para o Ensino Superior), sendo oferecida no 2º ano do curso.

Sobre a importância da Sociologia na década de 1930, Florêncio (2011) afirma que esse foi um período muito promissor no Brasil em vista das reformas já mencionadas que possibilitaram a aquisição dos conhecimentos científicos e de cunho social, os quais tinham a possibilidade de contribuir fortemente na solução dos problemas sociais existentes. “A sociologia era pensada nesse momento, como um componente indispensável na formação dos jovens brasileiros, pois iria contribuir com a capacidade investigativa e propor soluções para os problemas nacionais ao mesmo tempo em que contribuiriam com o processo de transformação da sociedade brasileira. Buscava-se, portanto, a constituição de uma nova elite para o país”. (Coan apud. Florencio, 2011, p. 19/20).

De acordo com Bodart e Feijó (2020), é importante ressaltar que a inclusão da Sociologia no currículo secundário nas décadas de 1930 e 1940 foi marcada por dificuldades na definição de conteúdo e métodos de ensino, uma vez que a Reforma Rocha Vaz não especificava os conteúdos a serem ensinados nem a metodologia. Certamente, os manuais de Sociologia publicados e traduzidos para o português na época acabaram, em certa medida, orientando a prática docente, embora não tenham sido os únicos guias curriculares.

Até o ano de 1942, a inserção da disciplina de Sociologia resultou em muitos avanços, permitindo discussões e problematizações sobre diversas questões

anteriormente desconhecidas. No entanto, com a implementação da reforma educacional conhecida como “Reforma Capanema” no início da década de 1942, através do Decreto Lei nº. 4.244, entre outras medidas, a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia foi revogada. Vejamos:

A partir de 1942, a presença da Sociologia no ensino secundário – agora denominado especificamente colegial – começa a se tornar intermitente. Permanece no curso normal, às vezes como Sociologia Geral e quase sempre como Sociologia Educacional, mas no curso “clássico” ou no “científico” praticamente desaparece, visto que aí predominam disciplinas mais voltadas para a natureza dos cursos: Letras ou Ciências Naturais. Com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 4.024/61), a Sociologia permanece como disciplina optativa ou facultativa nos currículos. A LDB seguinte, Lei nº 5.692/71, mantém esse caráter optativo, raramente aparecendo a Sociologia senão quando vinculada ao curso que, obrigatoriamente, deveria ser profissionalizante. Assim, quando aparece, a Sociologia está também marcada por uma expectativa técnico. Nos cursos de magistério – nova nomenclatura com que aparece o curso normal –, a Sociologia da Educação cumpre aquele objetivo original – dar um sentido científico às discussões sobre a formação social e os fundamentos sociológicos da educação (Brasil, 2006, p. 102).

A década de 1950 foi marcada por avanços no ensino de Sociologia em vista da sua permanência em cursos normais e superiores contribuindo, inclusive, para expansão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A década de 1960 inicia com a criação da primeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (1961) que deixou o ensino de Sociologia relegado apenas aos cursos normais, nos quais permaneceria até o golpe militar de 1964. Em 1962 “o Conselho Nacional de Educação e o Ministério de Educação publicaramos novos currículos do ensino médio, nos quais a sociologia não foi mencionada em nenhuma das partes, obrigatórias, complementares e optativas” (Florêncio, 2011, p. 27).

Na mesma perspectiva Barbosa (2021), também afirma que a primeira LDB deixou o ensino de Sociologia à mercê dos Estados para decidirem a sua oferta optativa ou se completamente ausente e destaca que:

O Presidente João Goulart em dezembro de 1961 publica a primeira LDB do Brasil, mais uma vez o governo federal se isenta da responsabilidade de promover uma educação reflexiva para os cidadãos e deixa os estados no encargo de decidirem quais disciplinas optativas deveriam ser ofertadas, na qual a sociologia se incluía, porém devido à ausência de verbas para arcar com as despesas se mantinham apenas as disciplinas obrigatórias. Neste sentido, a oferta da disciplina configurou-se apenas como uma probabilidade, e distante de uma realidade. E assim a inclusão da disciplina nesse período ficou segregada a um segundo plano (Barbosa, 2021, p. 26).

Para Florêncio (2011), após 1964 com o Golpe Militar e a consequente instalação dos governos ditatoriais, o sistema de ensino passou a instituir um processo de profissionalização compulsória, que induziu a transformação do ensino médio em um modelo profissionalizante, com o propósito de capacitar uma força de trabalho com habilidades técnicas mais especializadas. Assim, em decorrência do Ato Institucional nº 5 (AI-5), promulgado a partir de 1969 durante a ditadura militar, tanto a sociologia quanto a filosofia foram removidas do currículo do ensino médio. Professores e acadêmicos dessas disciplinas enfrentaram prisões, cassações e/ou aposentadorias forçadas, como parte dos esforços para eliminar qualquer vestígio delas nesse nível de ensino.

Nascimento (2020), ressalta que durante esse período, não apenas houve a retirada de disciplinas do currículo, como no caso da Sociologia, mas também a inclusão de disciplinas como Organização Social e Política do Brasil (OSPB), Educação Moral e Cívica e Educação Religiosa. Essas disciplinas foram introduzidas com o objetivo de conter os movimentos sociais estudantis que contrariavam os interesses do governo militar repressivo. As disciplinas focadas na formação patriótica tornaram-se ferramentas primordialmente destinadas a promover uma concepção de igualdade social alinhada com os valores do regime ditatorial então vigente.

Durante a ditadura militar, a disciplina de Sociologia alcançou o ápice do seu apagamento, uma vez que as questões levantadas para reflexão nessa disciplina eram contrárias aos interesses do regime. Por conseguinte, a disciplina foi excluída do currículo escolar nesse período, sem perspectivas de reintegração, como observado por Campos apud Barbosa (2021).

Ainda sobre a intermitência do ensino de Sociologia Bodart e Feijó (2020), assegura que somente em 1971, por meio da Lei Jarbas Passarinho nº 5.692, a Sociologia foi reintroduzida como componente curricular no nível secundário, contudo, de forma opcional, juntamente com dezenas de outras disciplinas. Durante o período de 1942 até os anos de 1980, é certo que a Sociologia foi oferecida como disciplina opcional, principalmente nos cursos de formação de professores primários, focalizando-se na educação, sob os títulos de Sociologia da Educação e Sociologia Educacional.

Em 1982 a aprovação da lei 7.044/82 modificou a lei 5.692/71, tornando não obrigatório a qualificação profissional compulsória no 2º grau, alterando o termo "qualificação para o trabalho" para "preparação para o trabalho". Essa legislação

manteve nos 1º e 2º graus o currículo dividido em duas partes: um núcleo comum, obrigatório em todo o país, e uma parte diversificada destinada a atender, de acordo com as necessidades e possibilidades específicas, às peculiaridades regionais, aos projetos das instituições de ensino e às características individuais dos alunos

No início dos anos 1990, começou o processo de tramitação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que foi finalmente promulgada em 20 de dezembro de 1996. A Lei nº 9394/96, em seu artigo 36, § 1º, inciso III, estipula que os estudantes, ao concluírem o Ensino Médio, devem demonstrar proficiência em Filosofia e Sociologia, reconhecendo a importância dessas disciplinas como ferramentas essenciais para o pleno exercício da cidadania. No entanto, o texto desse artigo abriu margem para interpretações diversas, o que tem resultado na falta de obrigatoriedade, relegando a disciplina a uma posição de menor destaque

Com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 –, parece que finalmente a Sociologia se torna obrigatória como disciplina integrante do currículo do ensino médio. Em seu Artigo 36, § 1º, Inciso III, há a determinação de que “ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. No entanto, uma interpretação equivocada, expressa a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), do Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98, contribuiu para uma inversão de expectativas: ao contrário de confirmar seu status de disciplina obrigatória, seus conteúdos devem ser abordados de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas e mesmo por outras disciplinas do currículo. Em alguns estados essa interpretação é rechaçada, e a obrigatoriedade da Sociologia nos currículos de ensino médio é implementada (Brasil, 2006, p. 103).

De acordo com Nascimento (2020), muitos profissionais dedicados à Sociologia lutaram arduamente para garantir a reintegração obrigatória da disciplina no currículo escolar. No primeiro semestre de 2008, mais precisamente em maio, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 11.684, datada de junho de 2008, que estipulou a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nos três primeiros anos do Ensino Médio. Essa decisão marcou um retorno significativo da disciplina após quatro décadas de sua exclusão pelo governo do regime militar. Vejamos também o que afirma Bodart e Feijó (2020, p. 221):

Vale destacar que muitos estados, a exemplo de São Paulo, reintroduziram a Sociologia e logo a excluíram ou deixaram de cumprir as normativas que obrigavam sua oferta. A Lei Federal nº. 11.684 de 2008 tem sua importância justamente por tornar concreta a presença da Sociologia no Ensino Médio. Vale frisar que a obrigatoriedade da Sociologia no currículo do Ensino Médio brasileiro deu-se após muitas discussões, ações coletivas, normativas e

diretrizes que foram sendo aprovadas, inclusive com caráter de “desdisciplinarização” do currículo.

Já em 2017, com a aprovação do Novo Ensino Médio, através da lei nº 13.415/2017. O ensino de Sociologia se apresentou com uma discrepância notável uma vez que sua inclusão obrigatória ocorreria por meio de estudos, ao contrário do que acontece com Língua Portuguesa e Matemática, que são apresentadas de forma obrigatória desde o início do ensino.

Percebe-se que o Ensino de Sociologia passou por diversos momentos de intermitências, talvez por ser um componente que visa levar o educando a desenvolver um pensamento crítico das relações sociais e de poder. Também por proporcionar ao estudante um pensamento e posicionamento autônomo e reflexivo da realidade a qual está inserido.

Manter o componente Sociologia é possibilitar aos jovens a compreensão das relações sociais, das relações humanas e papel das instituições sociais para o desenvolvimento da sociedade. Contribuindo para a formação do sujeito para intervir na realidade social de forma consciente.

2.2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DA PARAÍBA

Trataremos aqui sobre o lugar do ensino de sociologia. Com o advento do Novo Ensino Médio, capitaneado pelo governo de Michel Temer (2016-2018), inicialmente através da Medida Provisória (MP) 746/16, que se tornou a Lei 13.415/17, aprovada pelo Congresso Nacional. Entretanto, as discussões sobre as mudanças no Ensino Médio já estavam em curso durante o governo de Dilma Roussef (2011-2016). Uma proposta de reforma foi debatida pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados destinada a promover Estudos e Proposições para a reformulação do Ensino Médio, através do PL 6840/135. Bodart e Feijó (2020) assegura que essa primeira proposta de reforma guarda semelhanças com a aprovada em 2017, especialmente no que diz respeito à introdução da educação em tempo integral - através do aumento da carga horária - e na estruturação dos itinerários formativos (que são idênticos em ambos os projetos). Essas mudanças refletem conceitos do projeto educacional de desdisciplinarização que vem sendo desenvolvido desde o final dos anos 1990.

A urgência para aprovação da proposta apresentava como justificativa a necessidade de resolver problemas seculares no Ensino Médio. Dentre as motivações apresentadas estavam: O discurso a respeito da baixa performance de alunos em sistemas de avaliação de larga escala foi recorrentemente utilizado para justificar a necessidade de reformas educacionais; a necessidade de tornar o Ensino Médio atrativo para o aluno, o que se daria através da flexibilização do currículo, etc.

O fato é que com a Reforma, os problemas mais emblemáticos do ensino médio não foram tratados, a exemplo das centenas de milhares de jovens que precisavam trabalhar e estudar ou que deixavam de estudar para trabalhar, além das questões estruturais, como melhores condições de trabalho para os professores, instalações adequadas nas escolas (salas de aula, informática, biblioteca, número de alunos por sala de aula, etc. Bodart e Feijó (2020).

Na mesma direção afirma Ferreira e Santana (2018), ao prelecionar que a implantação do Novo Ensino Médio enfrenta problemas enormes e destaca que:

O ponto central a ser ressaltado é que, conforme a nova Lei, não há obrigatoriedade de oferta de todos os eixos formativos pelas escolas, ficando a cargo de cada instituição definir quais efetivamente serão oferecidos aos estudantes. Observando os problemas de infraestrutura da maioria das escolas públicas, como a “ausência de instalações físicas adequadas, bibliotecas, laboratórios, espaços para a prática esportiva e atividade artístico-culturais. Somos levados a imaginar que muitos serão os obstáculos para que as escolas ofereçam todos os itinerários formativos (Ferreira; Santana, 2018, p. 46).

Verificou-se também que a Reforma do Ensino Médio trouxe mudanças significativa na distribuição das disciplinas no currículo escolar, ou seja, a chamada “flexibilização”. Apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática se tornaram obrigatórias ao longo das três séries do Ensino Médio. Não havia indicação de que outras disciplinas permanecessem obrigatórias no currículo, o que gerou preocupação entre professores, pesquisadores e entusiastas da Sociologia Escolar, visto que sua inclusão é obrigatoriedade estava em risco Bodart e Feijó (2020).

Em 2019, foi aprovada a BNCC para o ensino médio e homologada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, como resultado de um longo processo de discussão, que passou por pelo menos três versões até a final. Como consequência desse complexo processo de elaboração da BNCC, observamos as disciplinas sendo integradas em áreas do conhecimento - apenas Português e Matemática permanecem como disciplinas independentes - resultando na organização do currículo com base

nas competências necessárias para o desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio. Vejamos então a expectativa expressa no próprio documento:

Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamenta (Brasil, 2019, p.8).

Nesse sentido, visando compreender o ensino de Sociologia como componente da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mostramos o quadro 01 com as competências específicas para o ensino médio.

Quadro 01 – Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Para o Ensino Médio

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO	
01	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
02	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
03	Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
04	Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
05	Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
06	Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

Fonte: (Brasil, 2019, p. 558).

Percebemos que a Sociologia está presente nas competências, notadamente a primeira no que trata “*Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais*”; Na segunda competência temos “*a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações*”; Na terceira competência requer conhecimentos sociológicos para analisar “*as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais*”; Assim como na quinta competência também requer conhecimentos sociológicos para discutir as “*diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos*”. Já na sexta competência é imprescindível o conhecimento da Sociologia para fazer “*escolhas alinhadas ao exercício da cidadania*”.

Posto isso, percebe-se que para atender ao que está expresso nos documentos, levando os alunos a adquirir as competências mencionadas para a Sociologia, requer do profissional conhecimento adequado, ou seja, licenciatura em Ciências Sociais ou uma formação específica a exemplo do Profsocio.

A qualificação adequada dos profissionais possibilita uma compreensão mais consistente das teorias sociológicas, dos principais sociólogos e das correntes de pensamento que são a base da disciplina. Isso permite que o professor ensine com precisão, clareza e profundidade, abordando os temas de forma adequada ao nível dos alunos.

O componente de Sociologia incentiva os alunos a refletirem sobre as estruturas sociais, as desigualdades, as culturas e as instituições. O educador qualificado orienta os estudantes nesse processo, promovendo a reflexão crítica e o questionamento de normas e valores sociais.

Quanto ao Sistema de Educação do Estado da Paraíba, percebe-se que vem ratificando os documentos nacionais a medida em que traz. “A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba³, assim como a Proposta Curricular para as demais etapas de ensino, parte do pressuposto constitucional da educação como direito. Elas

³ A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba apresenta-se com as seguintes estruturas: • Ensino Regular: com matriz curricular de 3.000 horas anuais; • Ensino Integral: com matriz curricular superior a 3.600 horas anuais; • Ensino Integral Técnico: com matriz curricular de 4.200 horas anuais; • Ensino Regular Técnico e Profissional com matriz de 3.000 horas anuais ou superior, considerando os interesses dos estudantes, a realidade local e as condições de oferta e infraestrutura da unidade escolar (Paraíba, 2022, p. 24).

refletem o estudante como sujeito de direitos e trazem no gérmen, sua centralidade dentro das práticas a serem executadas”. (Paraíba, 2022, p. 24).

A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (2022), sugere que o processo de aprendizagem se desenvolva por meio de abordagens metodológicas que necessitam de estudo detalhado e equilibrado no contexto da aprendizagem personalizada, bem como da aprendizagem colaborativa, tanto entre pares quanto sob orientação de profissionais mais experientes, como especialistas ou professores. Para esse fim, os novos modelos de metodologias, como as Metodologias Ativas de Aprendizagem, oferecem diversas possibilidades, como a utilização de jogos e aulas estruturadas com linguagem de jogos (gamificação); aprendizagem ativa por meio de investigação; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos dentro de cada disciplina curricular, projetos integradores (interdisciplinares), projetos transdisciplinares, entre outros.

Sobre a importância do estudo de Sociologia de acordo com a proposta paraibana. Segue um trecho:

A Sociologia no Ensino Médio pode e deve contribuir para a compreensão de que a sociedade é uma construção humana, fruto de conflitos e disputas e, por isso mesmo, passível de ser transformada. A Sociologia é também importante na experiência de socialização que a escola propicia, uma vez que a reflexão sobre a vida em coletividade pode contribuir para a igualdade e para o maior respeito à diversidade. (...) Enfim, a importância de estudar a Sociologia está no fato de que ela nos ajuda a compreender e explicar as permanências e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas e, ao passo que, indica algumas pistas sobre os rumos das mudanças. Além de explicações sobre a vida e sobre as sociedades como sendo uma necessidade dos seres humanos. Das relações pessoais aos grandes conflitos mundiais, a Sociologia investiga os problemas que afetam nosso cotidiano, evidenciando a estreita relação entre as questões individuais e as questões sociais (Paraíba, 2022, p. 244/245).

Observa-se que o sistema de educação do Estado da Paraíba apresenta o ensino de Sociologia como elemento fundamental para construção da cidadania, tendendo a colaborar com a formação para o mundo do trabalho e a elaboração do Projeto de vida do aluno. Segue quadros com a Organização Curricular de Sociologia do Estado da Paraíba para os três anos do ensino médio: Segue Quadro 02:

Quadro 02 - Organização Curricular de Sociologia 1ª Série.

1ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço Territórios e Fronteiras Natureza, Sociedade e Indivíduo Cultura, Identidade e Ética	Iniciação à perspectiva sociológica: a relação indivíduo e sociedade.	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS106 EM13CHS205 EM13CHS304 EM13CHS401 EM13CHS501	Relacionar o pensamento sociológico a contextos históricos, fortalecendo o questionamento crítico da realidade social. Refletir sobre os princípios que tornam uma abordagem sociológica diferente do senso comum. Analisar as formas de socialização primária e secundária na formação da sociedade	Introdução à Sociologia. Contextualização do surgimento da Sociologia. A Ciência da Sociedade como bússola para o novo mundo. Introdução aos conceitos de Indivíduo, Sociedade e Cultura. O indivíduo como ser social. O processo de socialização. Instituições Sociais.

Fonte: (Paraíba, 2022, p. 425).

É possível perceber que o ensino de Sociologia para a primeira série do Ensino Médio de acordo com a proposta do Estado da Paraíba, dialoga frontalmente com a proposta elaborada/aprovada pelo Conselho Nacional de Educação ao priorizar discussões como priorizar a relação entre o contexto histórico e uma abordagem diferente do senso comum, além de trazer a necessidade de analisar as diversas formas de socialização. Já para a segunda série do Ensino Médio temo que a proposta da Paraíba prioriza questões como Tempo e Espaço; Natureza, Sociedade e Indivíduo; Cultura identidade e Ética; e Política e Trabalho. Vejamos o quadro 03:

Quadro 03 - Organização Curricular de Sociologia 2ª Série.

2ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço; Natureza, Sociedade e Indivíduo; Cultura, Identidade e Ética; Política e Trabalho	Compreensão da formação sociológica do conceito de trabalho, estrutura social, desigualdades, diversidades e Direitos Humanos.	EM13CHS104 EM13CHS303 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS504 EM13CHS605 EM13CHS606	Entender como se dá a divisão do trabalho como característica das sociedades modernas. Analisar a relação entre trabalho e sociedade contemporânea. Verificar a relação de trabalho no Estado da Paraíba. Entender a relação entre indivíduo e a estrutura social. Refletir sobre o conceito de identidade social e cultural na contemporaneidade. Compreender como se dá a formação das identidades, dos movimentos sociais e das diferentes formas de violência, principalmente, a partir da realidade vivenciada pelo estudante. Debater sobre as questões de gênero	Trabalho, sociedade e os clássicos da sociologia. A estrutura e estratificação social. A sociedade capitalista e as classes sociais. As desigualdades sociais no Brasil. Direitos Humanos. Cultura e diversidade cultural. Os movimentos sociais e os movimentos contemporâneos. Relações de Gênero na contemporaneidade

Fonte: (Paraíba,2022, p. 426).

Observa-se que a proposta da Paraíba traz a discussão sobre divisão social do trabalho como característica das sociedades modernas, as relações de trabalho, identidade social e cultura, os tipos de violência e as questões de gênero.

Já para a terceira série prioriza a discussão sobre a organização política, democracia e processos democráticos vinculados ao contexto paraibano, sugere

problematizar Cultura e Ideologia, partindo de uma perspectiva socioantropológica. Com destaque para a discussão do sistema político local paraibano, regional e nacional. Vejamos o quadro a seguir 04:

Quadro 04 - Organização Curricular de Sociologia 3ª Série.

3ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Natureza, Sociedade e Indivíduo; Cultura, Identidade e Ética; Política e Trabalho.	Processos de Formação Política, Ideologia, Cultura e Religião.	EM13CHS303 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS504 EM13CHS602 EM13CHS603	Analisar tipos de organização política. Refletir sobre a democracia e os processos democráticos. Investigar o sistema político local, paraibano, regional e nacional. Problematizar os conceitos de Cultura e Ideologia, partindo de uma perspectiva socioantropológica	Estado, poder e política. Democracia e representação política no Brasil. Ideologia e Indústria Cultural. Sociologia e Religião. Juventudes na contemporaneidade

Fonte: (Paraíba, 2022, p. 427).

Como exposto no Quadro 02, a Organização Curricular de Sociologia do Estado da Paraíba (2022), sugere que para alcançar seus objetivos, o ensino de Sociologia deve priorizar conceitos específicos. Em relação ao conteúdo para o primeiro ano, é recomendado iniciar com o surgimento da Sociologia, visando orientar os estudantes nas perspectivas do pensamento sociológico. Isso implica desafiar o senso comum e iniciar o desenvolvimento do pensamento crítico. Já para a segunda série, proposto no Quadro 3, parte-se do pressuposto de que os alunos já possuem algumas habilidades adquiridas e busca-se desenvolver outras, especialmente focando em Cultura e Diversidade. No entanto, temas como Direitos Humanos, Trabalho e

Desigualdades Sociais também são abordados, servindo como eixos centrais para o segundo ano médio.

No que se refere ao terceiro ano, tratado no Quadro 4 quanto as Orientações Curriculares de Sociologia são exploradas questões relacionadas aos processos de Formação Política, como Democracia, Representação Política e Ideologia, além de abordar temas como Religiosidade e Cultura. Essa abordagem visa ampliar a visão de mundo dos estudantes, enriquecer seu vocabulário e proporcionar novas formas de perceber, compreender e criticar a sociedade em que vivem.

Já as Competências específicas propostas pelo documento nacional (já expostas no quadro – 01) mostra a necessidade de uma discussão sobre aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais no âmbito nacional, regional e local, o que está presente também no documento da Paraíba. Da mesma forma as discussões sobre questões socioambientais e de trabalho, desigualdade e participação política estão presentes nos dois documentos. Ressaltamos que as Orientações Curriculares da Paraíba trazem, além das habilidades a sugestão de eixos temáticos, objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimentos. Essas características são uma orientação a mais ao educador.

Para a nossa intervenção utilizamos as competências específicas (EM13CHS401) *Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos*. Para abordar as seguintes temáticas: Relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada, perspectivas do trabalho nos contextos urbano e rural. Nesse sentido a intervenção levou os estudantes a perceberem a relação de trabalho entre o proprietário da produção de cebolas, os meios de produção que foi a terra a água e a mão de obra do trabalhador.

Utilizamos ainda a competência (EM13CHS301) *Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável*. Para abordar os seguintes objetos de conhecimentos: Produção de mercadorias, consumo, Impactos ambientais e sociais. Na aula de campo percebeu-se a produção e o beneficiamento de cebolas como produção de mercadorias, assim

como a agricultura irrigada com possibilidade de impactos ao meio ambiente por usar a terra e a água para irrigação.

Já com a competência (EM13CHS403) *Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos*. Abordando os objetos de conhecimentos: Trabalho no contexto da evolução tecnológica, flexibilização dos direitos trabalhistas, terceirização, extinção, reformulação, criação de profissões. Na intervenção, percebemos o uso de determinadas práticas como o uso de sementes industrializadas de cebolas, técnicas de irrigação além de compreender e perceber o trabalho como forma da superação da pobreza.

2.3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Trataremos aqui sobre a discussão metodológica para o ensino de Sociologia, trazendo inicialmente o que trata as Diretrizes Curriculares Nacionais ao apontar que “pelo menos três tipos de recortes são reiterados nas propostas construídas para o ensino de Sociologia no nível médio e encontráveis nos parâmetros curriculares oficiais, nos livros didáticos e mesmo nas escolas. São eles: conceitos, temas e teorias” (Brasil, 2006, p. 116).

De acordo com o documento, as teorias correspondem à dimensão explicativa ou compreensiva, os conceitos se relacionam com a dimensão linguística ou discursiva, e os temas tratam da dimensão empírica ou concreta. Assim, critica a ideia de trabalhar separadamente esses três eixos e defende que se deve tomar um deles como centro e outro como referência. Cano (2019), mostra-nos que são nos livros didáticos que se encontra a necessidade de articulação entre teorias, conceitos e temas. Sendo um dos principais desafios do ensino de Sociologia que frequentemente oscila entre abordagem histórica com história da Sociológica ou de correntes de pensamentos, assim distantes da realidade dos alunos.

Na perspectiva didático metodológica as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) trazem alguns apontamentos dentre eles a importância da aula expositiva como um importante mecanismo para o ensino e aprendizagem, pois as aulas

expositivas não são mais aquelas palestras intermináveis e sim um diálogo que pode contribuir no processo de aprendizagem. Segue um trecho:

Essa é a forma mais conhecida e praticada, o que recentemente tem produzido críticas, sobretudo por parte dos que defendem um “ensino ativo” e quase negam a necessidade da aula expositiva, centralizando a aula no aluno, uma vez que concebem o aprendizado como construção do sujeito – o aluno. Pois bem, a aula expositiva tem seu lugar ainda, não naquela imagem da aula discursiva como *magister dixit*, “o mestre disse”, da escolástica. Não há mais a preleção do mestre, ininterrupta, que ao fim recebe os comentários, as dúvidas, as questões. Mesmo a aula expositiva é um diálogo. Aliás, todo o trabalho – e a esperança – do professor é transformá-la num diálogo, não pretendendo que seja o esclarecimento absoluto do tema do dia, mas o levantamento de alguns pontos e a apresentação de algumas questões que incentivem os alunos a perguntar. Pode ser também um discurso aberto, aliás conscientemente aberto, para provocar a necessidade de questões (Brasil, 2006, p.127).

Na mesma direção Bridi; Araújo e Motim (2014, p. 142), afirmam que “as aulas expositivas ocorrem em dois momentos básicos: para contextualizar o objeto de estudo e para análise estrutural e conjuntural de objetos”. No primeiro momento da exposição busca-se situar, localizar, definir e caracterizar de forma ampla o objeto de estudo. O segundo momento é mais detalhado, envolvendo a leitura e a contextualização para uma compreensão mais profunda do tema. É nesse momento que o professor dialoga com os alunos questionando-os sobre o assunto em discussão. Menciona ainda que a participação do aluno pode ser considerada um ponto de partida na construção do conhecimento. “Uma aula expositiva pode ser perfeitamente participativa e dialogada, dependendo de como ela é encaminhada pelo professor”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), trazem também o Seminário como ferramenta metodológica para o ensino de Sociologia, no entanto indica determinados cuidados na elaboração e preparação que deve passar pela escolha da temática, divisão dos grupos, estabelecimento de datas para apresentação, preparação de materiais a serem apresentados. Nos dias de apresentação o professor deve estar atento para possíveis lacunas deixadas pelos educandos que possa ser completado.

O professor pode lançar mão de outra ferramenta também muito importante, que nos interessa mais de perto por ser o objeto da nossa intervenção pedagógica, que são as excursões, visitas a museus, parques ecológicos e “*aula de campo*”. Pode-se afirmar que essas práticas são extremamente impactantes para a vida do estudante. Eles carregam a expectativa de romper completamente com a rotina da

sala de aula e proporcionam uma experiência de aprendizado que será lembrada para sempre. As escolas que tiverem a capacidade de oferecer esse tipo de experiência aos seus alunos deverão fazê-lo. No entanto, quando o custo de uma viagem se torna impraticável, uma simples caminhada ao redor do quarteirão ou pelas ruas do bairro da escola, desde que sejam aplicados os procedimentos críticos de estranhamento e desnaturalização, pode revelar riquezas visuais fascinantes e promover discussões sobre direitos e deveres do cidadão, preservação ambiental, políticas públicas, cultura e uma variedade de temas alinhados aos objetivos da Sociologia no ensino médio. (Brasil, 2006). Ainda são propostos outros caminhos possíveis de ser percorrido, podemos citar: Leitura e análise de textos; Cinema, vídeo ou DVD, e TV; Fotografia; Charges, cartuns e tiras.

A diversificação de meios para transmitir o conhecimento é reforçado por Bridi; Araújo e Motim (2014) ao assegurar que:

A Psicologia e os estudos sobre aprendizagem sugerem que os estímulos entram no cérebro através dos sentidos. Significa que o professor, ao preparar suas aulas, precisa proporcionar variados meios e modos para que o aluno apreenda o caminho percorrido e possa estruturar as informações em sua mente: escrita, desenhos, observações, cartazes, análises, mapas, filmes, aulas expositivas, observações, ilustrações e debates, entre outras estratégias. (...) A diversificação das estratégias metodológicas auxilia especialmente os alunos com maior dificuldade de aprendizagem (Bridi; Araújo e Motim, 2014, p. 128)

Podemos encontrar ainda em Cano (2019) uma série de possibilidades indicando caminhos para o ensino de Sociologia em “Uma proposta de ensino de Sociologia baseado na pedagogia histórico-crítico”. Mostra também possibilidades de abordagens sociológicas em: “Intervenção didática: Estudar ou trabalhar ou estudar e trabalhar?”; “As classes sociais”; “Mercadoria e seu segredo” entre outros.

Ainda na perspectiva de estratégias para o ensino de Sociologia podemos destacar os “*esquemas ou roteiros de aula*”. Pois essa metodologia pode colaborar positivamente, tanto feito pelo professor quanto pelo aluno, auxiliando positivamente na aprendizagem, visto que proporciona a captação da ideia principal, dos detalhes importantes. Para além dessa possibilidade temos também “*a observação da participação do aluno*” em sala de aula no decorrer das aulas e na realização das tarefas, pois é nessa relação de professor a aluno que se avalia a compreensão do educando em relação aos conteúdos Bridi, Araújo e Motim (2014).

Outras estratégias são “os debates em sala de aula” que levem os alunos a argumentarem, contrapor ideias, o que exige uma organização anterior, incluindo planejamento de leituras. Essa possibilidade favorece a participação individual ou em grupo e a tomada de posição de cada aluno diante dos objetos de conhecimentos propostos. Outra possibilidade são os “júris simulados” em sala de aula que pode envolver todos os alunos. Ficando um grupo de alunos pra fazer o papel do advogado na defesa e outro para fazer o papel de acusação. “Esse recurso é importante para o desenvolvimento e a exercitação da oralidade, da argumentação, do respeito ao outro, do saber ouvir e intervir”. Bridi, Araújo e Motim (2014, p.157).

A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, Paraíba (2022) trata de uma ferramenta denominada de “metodologias ativas” que são caminhos e possibilidade que levam o educando a se envolver na aprendizagem por descoberta, investigação e resolução de problemas. Adotando essa possibilidade pedagógica alternativa, os alunos têm a oportunidade de criar contextos de aprendizagem nos quais são incentivados a refletir e conceituar suas ações, desenvolvem a capacidade criticar, de interagir com colegas e professores, assim:

As metodologias ativas permitem combinar e integrar a aprendizagem individual; a aprendizagem em grupo e a tutoria/mentoria. Diante disso, a aprendizagem individual é marcada pelo fato do estudante escolher o seu caminho, pelo menos de forma parcial, avançando dentro do seu ritmo, buscando uma maior autonomia. Também temos a aprendizagem em grupo, realizada por meio de projetos, debates, desafios, aprendizagem por times e, por fim, a tutorial na qual a ação do professor é mais direta, levantando problemáticas, ajudando na síntese das informações, como também avaliando. Pensando nessa perspectiva, buscamos aprimorar o documento que norteia o professor no sentido de que o estudante obtenha uma aprendizagem significativa e de forma interdisciplinar, fazendo com que os objetos de conhecimentos conversem entre si, com destaque para o objeto de conhecimento trabalhado em Sociologia na primeira série, quando se refere às questões sobre Indivíduo e Sociedade (Paraíba, 2022, p. 428).

Ainda há a possibilidade de “produção escrita”, “trabalho de pesquisa extra classe”, “projeto de pesquisa”, “utilização de recursos áudio visuais” e as “aulas de campo” que “é uma opção metodológica no processo de ensino/aprendizagem riquíssima para contextualizar os conteúdos estudados em sala de aula, sendo vista como um meio de levar o aluno, a refletir sobre a teoria, mobilizando-o a confrontar com a realidade o que foi discutido em sala de aula” (Oliveira e Oliveira, 2022, p. 12). Sobre a aula de campo no ensino de sociologia como ferramenta didática trataremos de modo mais detalhado no tópico seguinte.

2.4 O ENSINO DE SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO

Iniciamos aqui mostrando o que é uma aula de campo e sua importância para o ensino de sociologia no ensino médio. Utilizaremos por vezes o termo “laboratório” por entender que “laboratório de campo” é o espaço a céu aberto para todas as áreas do conhecimento, onde realizaremos as aulas extra classe, assim indaga-se: O que é uma aula em laboratório de campo⁴?

Existem diversas formas de conduzir as aulas, o professor opta por uma metodologia que pode ser expositiva, participativa, etc. No entanto, sair do contexto escolar e trazer ludicidade às práticas pedagógicas é sempre um desafio, mas torna o aprendizado mais próspero. Desse modo, as aulas de campo surgem com uma ferramenta importantíssima. Vejamos:

Porém em alguns casos, é cansativa e pouco contribui para a formação dos alunos. Uma saída da escola ou trabalho de campo, também chamadas de visitas, passeios e excursões podem estar inseridos no currículo escolar. Esta atividade é caracterizada por ser mais flexível, por trabalhar o conteúdo proposto e acontecer em ambiente extraclasse da instituição educacional (Oliveira; Correia. 2013, p. 2).

De acordo com Moraes e Paiva (2009), as aulas de campo são oportunidades em que os alunos poderão descobrir novos ambientes fora da sala de aula, incluindo a observação e o registro de imagens e/ou de entrevistas as quais poderão ser de grande valia. Estas aulas também oferecem a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, pois dependendo do conteúdo, podendo ser abordados vários temas.

A realização das aulas de campo requer um planejamento prévio e, nesse planejamento, podemos citar algumas etapas que de acordo com Moura (2015, p. 21), pode ser assim definido: “são três: a) Planejamento e Organização; b) Realização; e c) Relato de Campo”. A autora menciona que esse não é um modelo acabado, podendo haver outros, mas há uma dificuldade para encontrar referencial teórico para essa temática.

⁴ Utilizaremos o termo “Laboratório de Campo” para nos referirmos ao espaço físico onde realizaremos a aula extra classe. “O campo é um laboratório a céu aberto para todas as áreas do conhecimento”, diz a professora. Vanuzia Lima que realiza pesquisas de campo frequentemente, principalmente com estudantes do curso de graduação em geografia do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA) (Schenini, 2022, p.1).

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/203-1884163593/17686-professora-ve-aulas-no-campo-como-laboratorio-a-ceu-aberto>

Acesso em: 30 mar 2024.

Na mesma direção aponta Sternberg apud Neves (2015, p. 25) que aponta ao menos três fases de preparação da aula de campo. Vejamos um trecho:

[...] a etapa que antecede o trabalho de campo propriamente dito. O planejamento e a organização das atividades podem interferir de forma positiva ou negativa na eficiência das etapas subsequentes: Para obter melhores resultados na realização dos trabalhos (...) é necessário: 1) assegurar o preparo técnico do professor⁵ e dos estudantes; 2) elaborar o programa de trabalho⁶ – determinando o fim visado, as etapas a serem vencidas e os meios a empregar – e tomar as providências administrativas preliminares; 3) selecionar e preparar o equipamento necessário para a realização do trabalho de campo⁷ (Sternberg apud Neves, 2015, p. 25).

Para além das etapas já mencionadas é necessário dizer que o trabalho de campo não se refere só a saída propriamente dita. Se referem também as fases de planejamento: a) *“incluindo a viabilidade da saída, os custos envolvidos, o tempo necessário, a elaboração e a discussão do roteiro, a autorização junto aos responsáveis pelos alunos, entre outros aspectos”*; b) Refere-se ainda a realização da aula *“a saída a campo”*; c) leitura dos resultados *“importante para retomar os conteúdos, discutir as observações, organizar e analisar os dados coletados”* e d) processos avaliativos *“verificando, por exemplo, se os objetivos foram atingidos ou mesmo superados, quais aspectos foram falhos, a percepção dos alunos sobre a atividade”* (Viveiro e Diniz, 2011, p. 4).

A preparação das aulas de campo passa por um diálogo prévio com os educandos, depois uma discussão sobre a temática abordada, as metodologias, os objetivos, para em seguida ir a campo perceber as interseções entre o conteúdo ministrado em sala e as possibilidades de compreensão dos objetos de aprendizagem em campo.

Segundo Oliveira e Correia (2013, p. 166), o papel do professor vai além da atividade de planejamento das atividades, *“ele vai trabalhar como um mediador entre os conhecimentos existentes nos ambientes visitados e o estudante”*. Conforme a ação planejada e o local escolhido, o professor terá a função de acompanhar todo o

⁵ “O primeiro momento da etapa de planejamento e organização de um trabalho de campo consiste na preparação técnica, que engloba como providências: A excursão prévia do professor; o preparo metodológico dos estudantes e o preparo psicológico dos estudantes”. (Neves, 2015, p. 25).

⁶ “A estruturação do programa de trabalho apoiada: na seleção dos lugares a serem estudados e na previsão do tempo de permanência em cada um deles; na obtenção de informações recentes sobre as condições das estradas incluídas no trajeto; e na escolha dos meios de transporte a serem utilizados”. (Neves, 2015, p. 30).

⁷ “O material de campo em dois tipos: o equipamento técnico individual e o material instrumental. Obviamente, esses materiais serão definidos de acordo com o programa de trabalho estabelecido pelo professor” (Neves, 2015, p. 31).

processo, orientando os alunos e auxiliando-os no que for preciso, de outra forma, o professor atuará como guia e mediador do processo de ensino-aprendizagem

O componente Sociologia é uma disciplina importantíssima para a educação no Ensino Médio, uma vez que contribui com o crescimento do educando, resgatando a importância de um convívio social saudável. Ao ministrar as aulas, abrange-se vários aspectos da vida do indivíduo, “pois traz para a discussão entre os alunos, temáticas do dia a dia, sendo uma forma de aprendizagem diferenciada, resgatando a ideia de sociedade, de relacionamento interpessoal, assim como levando os alunos a refletirem conceitos de importantes sociólogos sobre a vida social” (Alvim, 2019, p. 1).

Na perspectiva do ensino de Sociologia, a aula de campo se apresenta, quando bem planejada, como uma ferramenta importantíssima, vez que proporciona aos educandos um aprofundamento maior das temáticas abordadas em sala. Vejamos o que diz Oliveira e Oliveira (2022):

A aula de campo na disciplina de Sociologia proporciona para o docente um conjunto de técnicas que podem contribuir com a pesquisa e compreensão da realidade social do educando, pode fornecer elementos para um estudo mais amplo sobre temáticas ligadas a disciplina, pois está sendo trabalhado o lugar do jovem nesse contexto, inclusive pensar que esse conhecimento, pode ser desenvolvido cientificamente, ainda estamos em um processo de construção científica sobre o cotidiano e o educando, deve perceber a importância de compreender sua própria condição (Oliveira; Oliveira. 2022, p. 8).

Ainda sobre a importância da aula de campo Moreira; Marques (2021), asseguram que durante a aula de campo, o aluno está em contato direto com o seu objeto de estudo, que então se torna mais significativo. Diante disso, as possibilidades de contextualização ficam ampliadas e facilitadas. E isso estimula o estudante a buscar mais o conhecimento porque não se fica preso a rotina da sala de aula, aguçando as mentes a pensar de maneira mais criativa, investigativa, raciocinando de forma coletiva e associando os conhecimentos das diferentes áreas do saber.

Desse modo, as vantagens oferecidas pelas aulas de campo ao trabalho do professor, bem como o suporte que proporciona para a compreensão dos conteúdos pelos alunos, evidenciam a importância de ampliar o uso desse recurso nas instituições de ensino. Isso não apenas enriquece o conhecimento sociológico, mas também valoriza o papel da Sociologia dentro da sala de aula.

Isto posto, entendemos ser necessário trazer algumas potencialidades que o Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão), oferece como possibilidade de serem utilizadas como intervenções pedagógicas no ensino de Sociologia. Primeiro dizer da agricultura irrigada de culturas como: Maracujá, Tomate, Pimentão, Milho, Feijão e Cebola que nos interessa mais de perto, dentre outras. Depois as formas de mão de obra empregadas na produção (agricultura familiar) no entorno do manancial.

Ainda mencionar as unidades de beneficiamento cebolas, os plantios e as áreas de conservação e a exemplo do Hotel Chique Chique, que também são locais de um significado importantíssimo para realização de aula de campo no ensino de Sociologia e que foram objeto da nossa intervenção.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, buscamos apresentar os norteadores do nosso trabalho, justificando a escolha dos pressupostos da Observação Participante no âmbito da Pesquisa Qualitativa. Optamos por essa abordagem devido à sua capacidade de promover uma compreensão aprofundada dos fatos sociais, destacando a importância da participação ativa dos educandos. A observação participante permite uma colaboração mais estreita entre pesquisador e grupos pesquisados, possibilitando uma análise mais rica e contextualizada dos dados coletados durante a aula de campo. Posteriormente, detalharemos como foram conduzidas as análises de dados, enfatizando métodos interpretativos que permitiram uma compreensão prática e reflexiva dos resultados obtidos.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Como visto anteriormente a aula de campo é uma ferramenta fundamental no ensino de Sociologia, proporcionando aos alunos uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico em sala de aula. Essa abordagem pedagógica permite aos estudantes entrar em contato direto com os fenômenos sociais, possibilitando uma compreensão mais profunda e contextualizada das teorias sociológicas discutidas em sala.

A pesquisa desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem ao possibilitar aos alunos investigar questões sociais em primeira mão, desenvolvendo habilidades de observação, análise e síntese. Ao definir o tipo de pesquisa a ser conduzida durante a aula de campo, é crucial considerar o contexto e os objetivos específicos do estudo, seja ele qualitativo, quantitativo ou uma combinação de ambos. Essa decisão metodológica orientará o processo de coleta e análise de dados, contribuindo para uma investigação rigorosa e enriquecedora.

O trabalho de pesquisa nos impõe um ponto de partida, quase sempre norteado por um questionamento ou problemas que demandam respostas, para sua realização. Assim, o pesquisador precisa estabelecer caminhos metodológicos para alcançar os

resultados pretendidos, assentados em objetivos traçados e embasados na teoria e na metodologia escolhidos. Esses caminhos oferecem visões estruturadas e orientações que guiam o pesquisador na busca pela obtenção de um resultado coerente e significativo. seguindo esses caminhos metodológicos, o pesquisador é capaz de sistematizar sua investigação, coletar dados pertinentes, analisá-los de forma crítica e, por fim, contribuir para a ampliação do conhecimento em sua área de estudo. Vejamos o que preleciona Maria Cecília de Souza Minayo (2007):

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (Minayo, 2007, p. 16).

Ante ao exposto, evidencia-se a importância da pesquisa para a consecução da aula de campo pretendida através dos pressupostos da pesquisa qualitativa no âmbito da observação participante. Na mesma perspectiva Moura (2015), apresenta que a pesquisa surge como um instrumento crucial na busca pela compreensão precisa das questões vivenciadas, permitindo a formulação de estratégias eficientes e eficazes para abordar essas problemáticas. Com base nos resultados obtidos, é possível desenvolver ações que interfiram de maneira positiva na realidade, promovendo uma intervenção significativa e direcionada para melhorar as condições existentes. “Como ferramenta para adquirir conhecimentos, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes” (Richardson apud Moura, 2015, p. 24).

Como dito anteriormente, a presente pesquisa conduziu uma aula de campo para facilitar o ensino-aprendizagem de Sociologia para alunos do segundo ano do ensino médio, utilizando uma abordagem qualitativa. O foco está em proporcionar uma experiência prática e contextualizada que enriqueça a compreensão dos conceitos sociológicos, permitindo aos alunos uma imersão mais profunda nos fenômenos sociais estudados que abordaremos nos tópicos seguintes.

3.2. PESQUISA QUALITATIVA

A escolha pela abordagem dos pressupostos da Pesquisa Qualitativa foi motivada pelo alinhamento com os objetivos propostos até o momento, enfatizando principalmente seus fundamentos epistemológicos e especificidades metodológicas. Isso significa que a pesquisa qualitativa foi preferida devido a sua capacidade de dar respostas a complexidade e a subjetividade dos fenômenos sociais, permitindo uma compreensão mais profunda dos contextos e das experiências dos participantes. A ênfase nos fundamentos epistemológicos destaca a importância de explorar significados, perspectivas e relações sociais subjacentes aos temas sociológicos, contribuindo para uma análise mais reflexiva e contextualizada dos dados coletados durante a aula de campo.

Ainda na direção da escolha dos pressupostos da Pesquisa Qualitativa, ressaltamos a necessidade, no contexto da aula de campo, de compreender os atores e atrizes envolvidos, compreendendo as suas diversas formas de vivências. vejamos o que reforça Nogueira:

A pesquisa qualitativa se faz fundamental na compreensão da vida em sociedade, sendo está formada por sujeitos de diferentes formas de ser, agir e pensar. Desta maneira a pesquisa qualitativa tenta enxergar a realidade possibilitado o pesquisador colocar-se no lugar do outro enxergando o mundo pela visão dos pesquisados, dirigindo o olhar para as profundezas das relações a fim de ler o que está escondido por trás das aparências, e não ficar apenas no reflexo da superficialidade (Nogueira, 2019, p. 45).

Ainda na perspectiva de justificar a opção da Pesquisa Qualitativa não entrando no mérito dos “quantitativos versus qualitativos” nos valemos do que preleciona Minayo (2002, p. 23). “Essa corrente teórica, como o próprio nome indica, coloca como tarefa central das ciências sociais a compreensão da realidade humana vivida socialmente”. Dizendo de outro modo, o trabalho ao qual nos propusemos está intimamente ligado mais as questões do cotidiano das pessoas, seus modos de vida, suas formas de compreensão do que quantos são, quanto ganham, etc.

No mesmo viés Nogueira apud Nascimento (2020, p. 52) afirma que os pressuposta da pesquisa qualitativa se adequam ao trabalho pretendido em vista de “ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Assim, ao realizar a aula de campo os alunos puderam compreender a realidade visitada, percebendo seus mais diversos ângulos de percepção da realidade social. A aula de

campo permitiu aos educandos perceber a realidade diária dos trabalhadores da agricultura irrigada em torno do Açude de Boqueirão-PB, possibilitando uma coleta de dados mais precisa possível para realização da pesquisa.

3.2.1 Levantamento Bibliográfico

Para consecução dos objetivos deste trabalho, utilizamos um levantamento bibliográfico que pudesse dar o suporte teórico e metodológico para a realização do trabalho ora desenvolvido. Pesquisamos em artigos científicos, livros e publicações que se referem ao surgimento da Sociologia, ensino de Sociologia, caminhos metodológicos, aula de campo entre outros.

Seguimos o que sugere Minayo (2007) sobre o levantamento bibliográfico o qual pode ser o desfecho de várias ações e esforços do pesquisador. Nos orientamos também na preleção de (Gil apud Nascimento, 2020, p. 52) que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído principalmente pelos livros e artigos científicos”. Desse modo a pesquisa bibliográfica nos permite acessar uma solidificada base teórica contribuindo para realização do trabalho pretendido.

Diante do que apresentamos até aqui, ressalta-se que, em nossa análise, a bibliografia consultada forneceu uma base teórica e metodológica sólida para o trabalho que estamos apresentando. Consideramos que os materiais de referência utilizados oferecem uma compreensão abrangente dos conceitos, teorias e métodos relevantes para nossa pesquisa. Portanto, acreditamos que a bibliografia consultada (o livro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da editora “Moderna Plus”, composto de seis volumes e o livro “Sociologia Hoje” Volume Único) foram suficientes para embasar adequadamente nosso estudo e nos permitir avançar de forma consistente em nosso trabalho entendendo como foi a pesquisa por meio da observação dos alunos, também chamada de observação participante.

3.2.2 Observação Participante através da intervenção pedagógica

Trataremos aqui como utilizamos os pressupostos da observação participante, tendo em vista que foi realizada uma aula de campo com os alunos de segundo ano de ensino médio junto ao ciclo produtivo da cebola no entorno do Açude de Boqueirão-PB.

Após as discussões em sala os educandos foram levados a campo para perceber mais de perto a realidade social vivida, comungando com os dizeres de Minayo (2007), vejamos:

A observação participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade (Minayo, 2027, p. 70).

Também denominada de Observação Participante por Marconi e Lakatos (2003), sugere que o pesquisador se envolva com o grupo pesquisado, de modo a conhecer os nuances necessários para compreensão da realidade social. Segue trecho da sua preleção:

A observação participante é uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tomando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles. O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado. O objetivo inicial seria ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou sua missão, mas, em certas circunstâncias, há mais vantagem no anonimato. Em geral, são apontadas duas formas de observação participante: a) Natural. O observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga. b) Artificial. O observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações (Lakatos; Marconi, 2003, p. 194).

Diante do exposto, é relevante destacar que os estudantes tiveram suas percepções registradas com base nos relatos captados em seus cadernos de visitas durante a aula de campo. Após essa etapa, foram solicitados a redigir um breve texto expressando suas conclusões, permitindo assim avaliar sua compreensão da experiência realizada. Seguindo sempre a orientação de (Neves, 2015, p. 106) “A construção do relato de campo, obviamente, será determinada pelo professor de acordo com as discussões com a turma e deverá contemplar não somente o trabalho

de campo e as atividades que iniciaram a discussão do tema, mas também os momentos “pós-campo” de produção do conhecimento”.

Essa abordagem visa não apenas documentar as impressões imediatas dos alunos, mas também promover uma reflexão mais profunda sobre os conceitos e fenômenos sociológicos discutidos durante a atividade de campo. Esses relatos e textos fornecerão informações valiosas sobre o impacto da aula de campo no processo de aprendizagem dos estudantes, auxiliando na avaliação e aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas

Nesse contexto, nossa pesquisa foi conduzida dentro da perspectiva da Observação Participante na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Conselheiro José Braz do Rego, composta pelos seguintes momentos:

- 1º MOMENTO: Escolha da turma que fará parte da pesquisa/aula de campo;
- 2º MOMENTO: Planejamento das atividades;
- 3º MOMENTO: Escolha da temática da intervenção pedagógica;
- 4º MOMENTO: Levantamento do aporte teórico e metodológico;
- 5º MOMENTO: Seleção dos textos motivadores a serem discutidos em sala;
- 6º MOMENTO: Apresentação da proposta aos alunos e discussão dos conceitos;
- 7º MOMENTO: Seleção dos locais em campo a serem visitados e contatos;
- 8º MOMENTO: Agendamento do transporte para a aula de campo.
- 9º MOMENTO: Cuidados administrativos/autorização dos pais;
- 10º MOMENTO: Ajustamento do local do almoço após a aula de campo;
- 11º MOMENTO: Visita a campo;
- 12º MOMENTO: produção dos relatos a partir dos cadernos de campo;
- 13º MOMENTO: Avaliação realizada pela turma e análise dos relatos.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

No primeiro momento, visando compreender o cotidiano e a realidade social dos alunos da Escola Estadual Cidadã Integral Conselheiro José Braz do Rego, realizamos uma pesquisa via formulário eletrônico (*forms*), que foi respondida pelos alunos da Escola (266 dos 270 matriculados). O formulário eletrônico continha 7 questões (veja apêndice “A”, página 109) e os estudantes responderam em sala, levando em média cinco a dez minutos para essa atividade cujos resultados serão apresentados mais adiante na Seção 4.

Durante a aula de campo, os dados foram coletados por meio de cadernos de campo, nos quais os alunos puderam registrar suas avaliações sobre a temática abordada. Esses cadernos permitiram que os educandos fizessem anotações durante a atividade e, posteriormente, utilizem para elaborar breves relatos de suas percepções, com base nas observações registradas. Essa metodologia visou capturar as reflexões dos alunos de forma organizada, fornecendo uma fonte rica de dados para análise e avaliação do aprendizado durante uma aula de campo. Os alunos ainda utilizam a Técnica da Observação⁸. “A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos” (Marconi e Lakatos, 2017, p. 183). Após a coleta e organização do material produzido teremos o cuidado para seguirmos as orientações de (Minayo, 2007). Quais sejam:

A primeira delas diz respeito ao fato de a análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não terem como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Por outro lado, também devemos considerar que sempre haverá diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e a análise qualitativa deve dar conta dessa diferenciação interna aos grupos (Minayo, 2007, p. 79).

⁸ Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa (Minayo, 2007, p. 70)

Observa-se que o cerne não é a quantidade de opiniões, mas o conjunto das representações dessas opiniões assim como não será necessário abranger a totalidade dos relatos de todos os alunos e sim o que eles representam em relação ao grupo vez que haverá uma diversidade de opiniões (Nascimento, 2020).

Por fim, os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, ilustrando através de gráficos e quadros, imagens com as falas dos alunos sobre a aula de campo e interpretado mediante o objetivo da intervenção pedagógica.

Foi descritiva ao passo que se buscou retratar comportamentos e tendências a partir de fenômenos reais. Para análise dos dados seguimos o que preconiza Lakatos e Marconi (2003) no qual a análise ancora-se em três pontos: “Interpretação, Explicação e especificação”. Vejamos o que diz sobre a Interpretação:

A atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos. Na interpretação dos dados da pesquisa é importante que eles sejam colocados de forma sintética e de maneira clara e acessível (Marconi; Lakatos, 2017, p. 186).

De outro modo dizendo, a análise interpretativa foi uma atividade que encontrou o significado do material coletados e deu sentido em relação aos objetivos da pesquisa. Foi interpretativa também com base no que afirma Severino (2013, p. 51) “Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas”.

Assim, foi descritiva por buscar retratar os fenômenos objetos da pesquisa e será interpretativa à medida que busca encontrar um significado mais amplo dos fenômenos estudados e descritos nos cadernos de campo.

Nesse sentido, a análise descritiva e interpretativa deu-se com base nos textos produzidos pelos alunos em consulta aos cadernos de campo de cada um. Observando as relações de trabalho, as questões ambientais e os significados por eles observados

4 A AULA DE CAMPO NO CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA EM TORNO DO AÇUDE DE BOQUEIRÃO – PB

Ao iniciarmos a presente Seção situaremos à cidade de Boqueirão e um pouco da sua História. Assim teceremos alguns comentários com a intenção de melhor compreender o aspecto histórico, político e social do Município.

De acordo com a Historiadora Valdirene Pereira de Souza (2021) a fundação de Boqueirão encontra suas origens na ocupação do interior da Paraíba pelo grupo de bandeirantes vindos da Bahia, capitaneado pela família dos Oliveira Ledo.

Com destaque para o patriarca Antônio de Oliveira Ledo, primeiro sertanista a pisar o semiárido paraibano; saindo da Bahia ele teria atravessado o rio São Francisco e entrado na Paraíba através do rio Sucuru, prosseguindo pelo rio Paraíba até chegar à região do Boqueirão onde teria fundado uma aldeia de igual nome (Sousa. 2021, p. 55).

Vejamos ainda o que afirma Horácio de Almeida, reforçando o que já foi dito:

Há registros do recebimento de uma carta de sesmaria doada a Antônio de Oliveira Ledo e outros sertanistas, concedida pelo governador geral do Brasil, Conde d'Obidos, a 20 de março de 1665, uma faixa de terra com trinta léguas de terras de comprimento por dez de largura, que de acordo com Horácio de Almeida teria Antônio de Oliveira Ledo fundado "a situação de Boqueirão de Cabaceiras, à margem esquerda do Paraíba. Foi o mais antigo curraleiro do Sertão paraibano. Ali lançou semente do gado que trouxera das ribeiras do São Francisco, onde era morador (Almeida, apud, Sousa. 2021, p. 57).

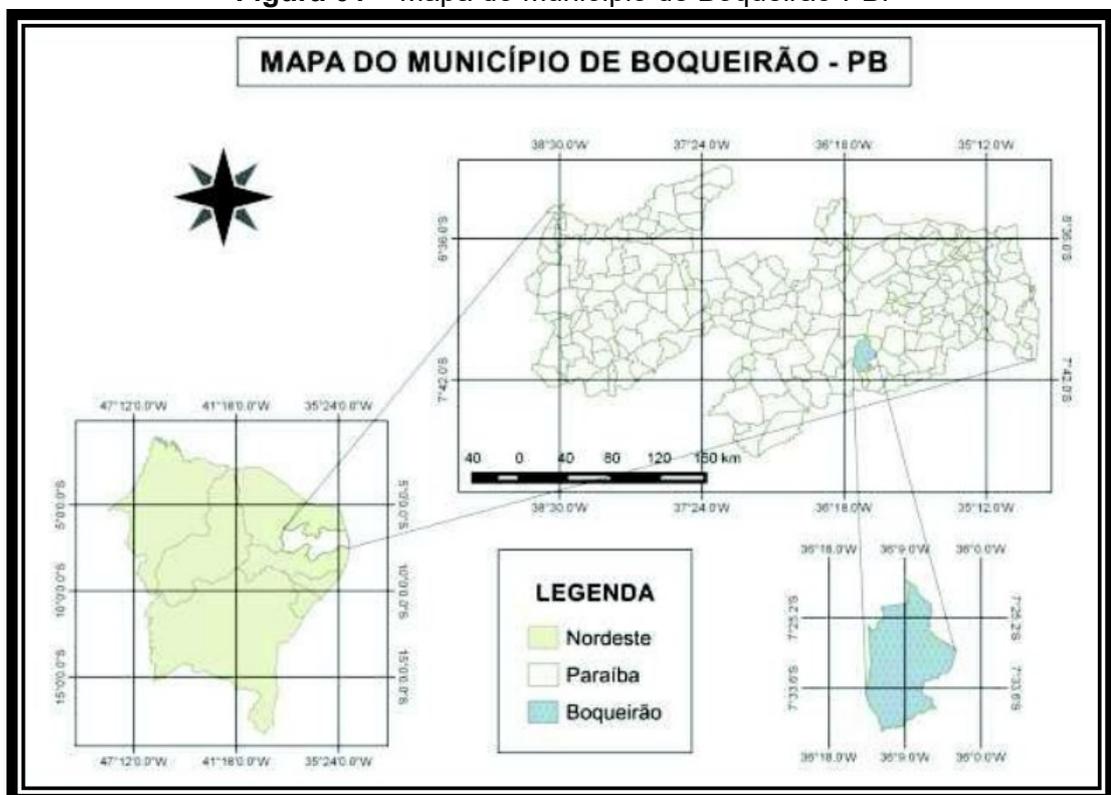
A implantação dos currais para o gado nas margens do rio Paraíba resultou na desapropriação dos índios que residiam na área. Após a criação da "Arraiá" de "Carnoió", que se estabeleceu como o primeiro aglomerado de casas de colonos naquela localidade, antes ocupada pelos índios Sucurus, o fundador da do "Arraiá", Antônio de Oliveira Ledo, iniciou a construção de currais para a criação de gado bovino, uma ação que se desenrolou em meio a numerosos confrontos violentos com os nativos da região.

De acordo com Sousa (2021), ao longo de todo o período de colonização, o "Arraiá" passou a ser Vila de "Carnoió" prosperando principalmente em decorrência da pecuária, estando subordinada a Cabaceiras devido à ausência de atividades econômicas significativas naquela vila. Sua economia era centrada principalmente na criação de gado, complementada pelo cultivo de alguns alimentos em propriedades dispersas e pequenas.

A pacata vila teve seu modo peculiar alterado com o começo da construção do Açude que tinha como objetivo barrar as cheias do Rio Paraíba, para fornecer água para diversos usos como abastecimento humano, animal e a cultura de Vazante.

Foi a construção do açude Eptácio Pessoa que marcou uma grande transformação na dinâmica espacial, econômica e social da região. Esse empreendimento foi responsável, entre outros benefícios, por impulsionar a antiga vila de Carnoió à condição de município (ocorrido pela lei nº 2.078, de 30 de abril de 1959) reconhecido não apenas localmente, mas também em nível microrregional. Segue localização:

Figura 01 – Mapa do Município de Boqueirão-PB.



Fonte: Brito, (2021).

Para Monteiro (2021), o projeto do Açude de Boqueirão teve início em 1948, quando os primeiros engenheiros do DNOCS chegaram, acompanhados por uma equipe topográfica, para realizar levantamentos técnicos da área. Nos dois anos seguintes mais técnicos se juntaram para dar continuidade à infraestrutura necessária, e somente em 1951 as obras efetivamente começaram. Em 1956, o Rio Paraíba foi represado, um feito que para muitos moradores da vila de Boqueirão, hoje conhecida

como tal, e leigos em engenharia, parecia impossível. A inauguração da barragem⁹ ocorreu em janeiro de 1957, recebendo o nome do ex-presidente da República, o paraibano Epitácio Pessoa.

As obras de construção do Açude modificaram a vida da pacata Vila de Carnoió, assim como após a construção, com a implantação da agricultura irrigada, fato que fez mudar drasticamente as atividades e relações até então existentes. Vejamos o que diz Oliveira (2021):

Assim, entre 1960-1970, os produtores locais – camponeses e pequenos capitalistas – deram início a uma nova agricultura destinada ao comércio, passando a dedicar-se a culturas como o feijão, milho, repolho, pimentão, banana e principalmente o tomate, o que possibilitou um aumento na produção agrícola do município, atraindo várias pessoas dos municípios vizinhos para dedicarem-se à atividade agrícola em Boqueirão (Oliveira, 2021, p. 33).

A década de 1990 foi de longos períodos de estiagem e conseqüentemente a priorização das águas para consumo humano e animal. Foi nesse período que os trabalhadores do entono do Açude tiveram suas atividades paralisadas, só vindo a funcionar após vários anos e com maior segurança hídrica com a chegada das águas da Transposição (Projeto de Integração de Baias). Com o retorno das atividades agrícolas irrigadas novas culturas foram introduzidas nestas terras caririzeiras, entre as novas culturas destacamos o cultivo de cebolas a qual foi plantada em Boqueirão no ano de 2012 na localidade denominada “Moita”.

Este percurso histórico até chegar ao início do cultivo da cebola nas margens do Açude de Boqueirão justifica-se por ser essa a cultura que realizamos a aula de campo com os alunos da EECIT Conselheiro José Braz do Rego. A seguir mostraremos um pouco da História da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Conselheiro José Braz do Rego. Também pretende-se mostrar, em seguida, como planejamos a aula de campo no entorno do Açude Epitácio Pessoa - Boqueirão.

Discutiremos como organizamos e conduzimos a aula de campo, detalhando o percurso realizado e fornecendo uma visão, passo a passo da atividade.

⁹ Inaugurado em janeiro de 1957, o Açude Epitácio Pessoa era uma das grandes obras da política de açudagem do governo federal. A festa de inauguração durou três dias e teve a presença do então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi saudado pela população com muita festa (Monteiro, 2021, p. 297)

4.1 A ESCOLA E A TURMA

Primeira instituição de ensino médio na cidade de Boqueirão, localizada no Estado da Paraíba, foi estabelecida em 1990 com o nome de "Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo".

A origem do nome provém de uma homenagem feita ao saudoso Dr. José Braz do Rêgo, filho do ilustre da cidade, José Braz do Rêgo era Bacharel em Ciência Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Paraíba, foi eleito Deputado Estadual por três mandatos, sendo nomeado nesse período, Advogado de Ofício (1965) e posteriormente nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas da Paraíba (1971), cargo que ocupou até o seu falecimento em 1989 em decorrência de um acidente automobilístico¹⁰.

Fundada em 07 de março de 1990, pelo Decreto Lei de criação N°. 13.545, que fora aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, na gestão do Governador Ronaldo da Cunha Lima, sob a direção do professor Francisco Almeida de Sousa - diretor geral; Francisca Teresa de Lima e Enock Ricardo de Araújo – diretores adjuntos, com a capacidade de atendimento a 150 alunos¹¹.

Imagem 01 – Fachada da EEEFM Conselheiro José Braz do Rego fundada em 1990.



Fonte: Arquivo pessoal - Kleber Gomes de Brito, 2020.

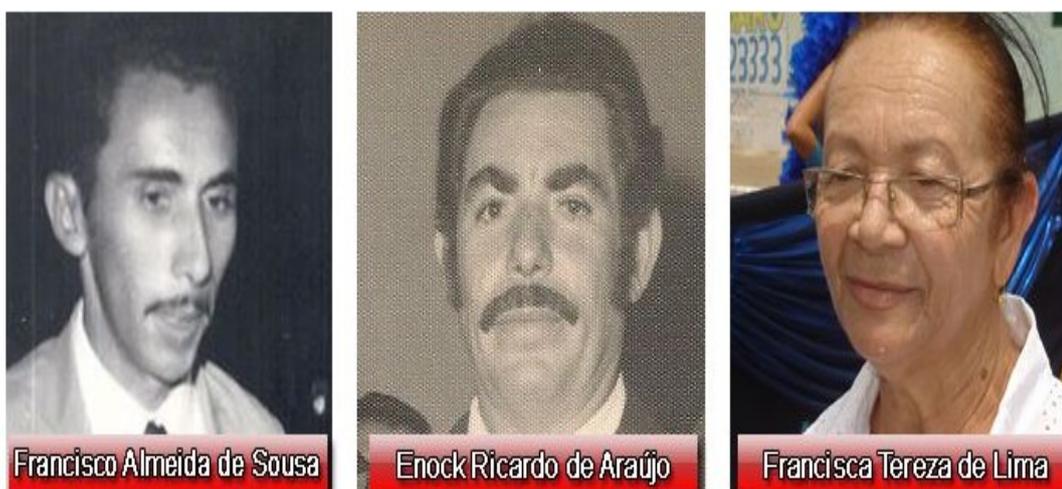
¹⁰ As informações a respeito do Conselheiro José Braz do Rego foram obtidas através do Projeto Político Pedagógico – PPP da EECIT Conselheiro José Braz do Rego.

¹¹ Ressalte-se que a criação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rego não foi fruto de lutas dos movimentos sociais de pais e mestres ou de estudantes. Embora houvesse o anseio e a necessidade da população para que houvesse uma Escola Pública que atendesse a comunidade. Coube ao então Deputado Estadual Presidência da Assembleia Legislativa da Paraíba o Sr. Carlos Marques Dunga, assinar o decreto de Fundação em decorrência de sua passagem pela titularidade no Governo do Estado, por um período de quatro horas, em decorrência da transição de governo naquele ano de 1990. O Deputado foi Prefeito de Boqueirão e mantinha uma ligação política muito próxima com a população da cidade.

Inicialmente, a Escola começou a oferecer os serviços em um edifício locado, cujo proprietário era o Sr. Severino Firmino, situado na Rua Severiano Macedo, sem número, no Centro de Boqueirão-PB. Nessa sede, a Escola oferecia ensino para atender alunos matriculados no Primeiro e Segundo Grau à época.

A chegada da Escola Estadual de ensino médio para a cidade era mais do que apenas a abertura de uma instituição; era a concretização de um espaço impar para a juventude daquela época. Era a promessa de continuidade nos estudos secundários sem o fardo das mensalidades. Em pouco tempo, essa Escola se transformou no símbolo da emancipação para as comunidades menos favorecidas.

Imagens 02, 03 e 04 – Diretores e vice Diretores fundadores da Escola¹², 1990.



Fonte: Arquivo pessoal - Kleber Gomes de Brito, 2020.

A partir de 1991, a escola passou a funcionar em prédio próprio, situado na Rua Nossa Senhora do Desterro, s/n°, Centro, Boqueirão-PB. O terreno em que a escola foi construída era a área excedente da Primeira Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal José Pessoa.

¹² Essa imagem reflete uma homenagem nossa aos Diretores que tanto esforço dispensaram para erguer uma Escola pública enfrentando tantas dificuldades. *In memória* (Francisco Almeida de Sousa e Enock Ricardo de Araújo)

Imagem 05 – Fachada externa da EEEFM Conselheiro José Braz do Rego em 1991.

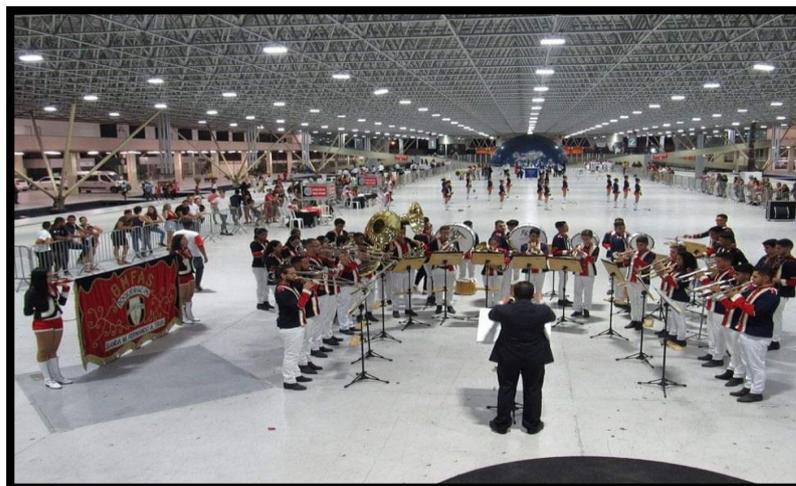


Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2020.

Ao longo do percurso, observou-se um aumento significativo na demanda por vagas tanto por parte dos residentes locais quanto dos municípios circunvizinhos. No início do ano de 2003, a escola atendia a uma demanda de mais de 1.200 alunos, distribuídos entre as modalidades de Ensino Fundamental (segundo segmento) e Ensino Médio.

Durante esse período, foi fundada a Banda Marcial Fernando Albuquerque Silva (BMFAS) em 2007, por iniciativa da então diretora, Francisca Tereza de Lima, com o apoio do Secretário de Educação do Estado, Professor Neroaldo Pontes. Essa iniciativa concretizou um anseio de longa data da comunidade escolar, que frequentemente se via impossibilitada de realizar desfiles no Dia 7 de Setembro devido à ausência de uma banda para conduzir as comemorações.

Imagem 06 - Banda Marcial Francisco Albuquerque Silva.

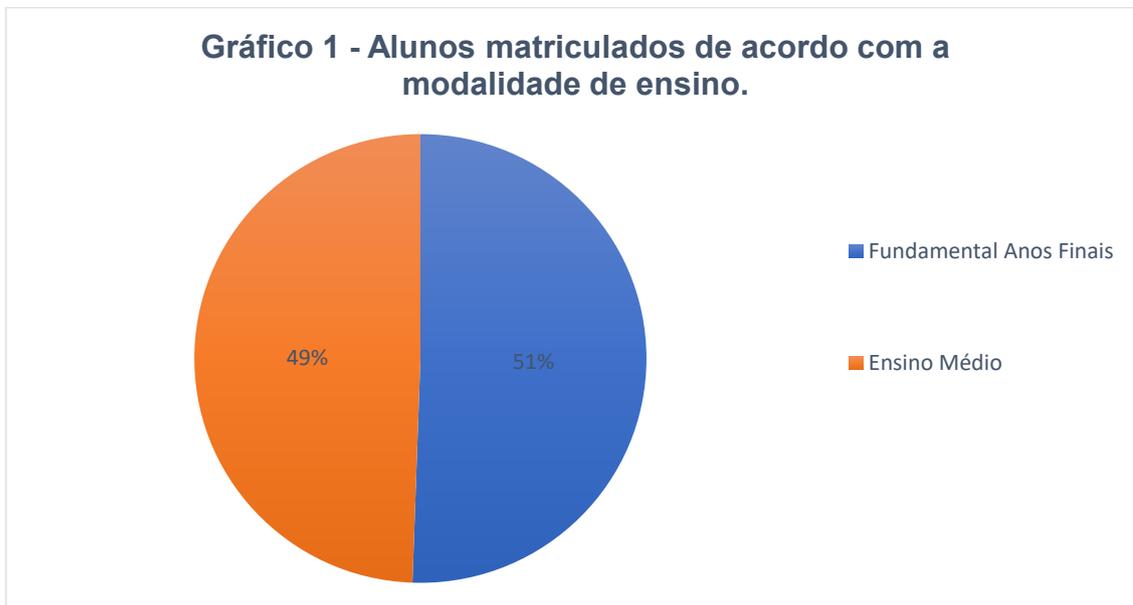


Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2020.

No ano de 2012, foi implementada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade de Ensino Médio, com funcionamento no período noturno. Paralelamente, foi introduzido o programa "Revisitando os Saberes", que oferece aulas de reforço nas disciplinas de Português e Matemática aos alunos do Ensino Fundamental.

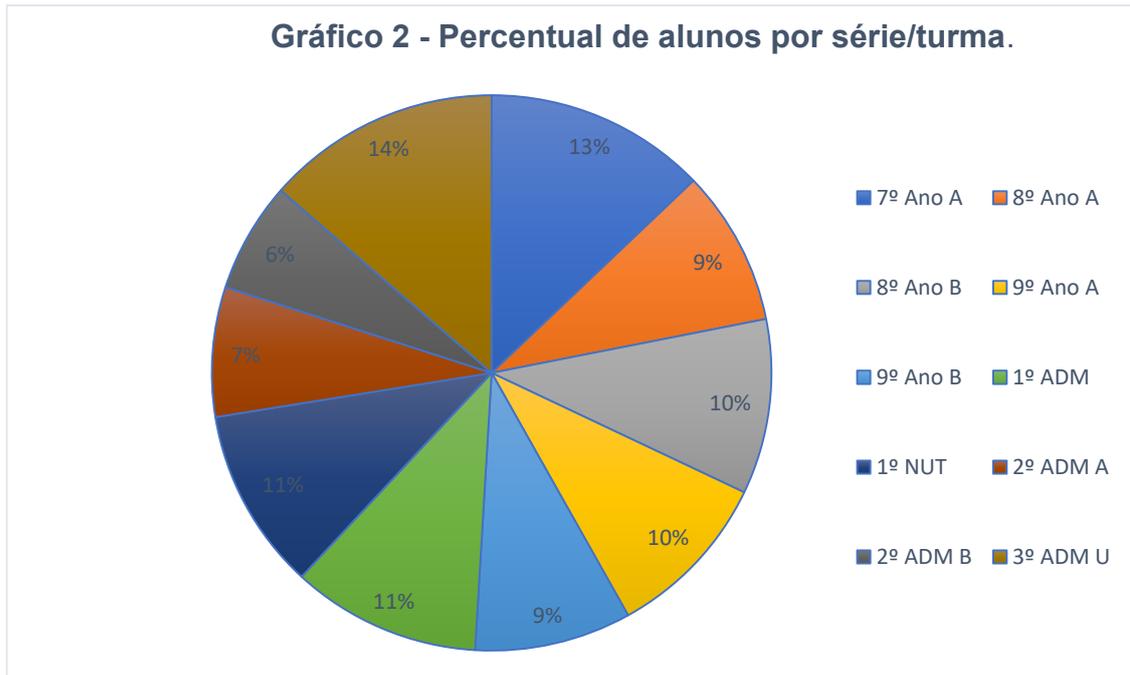
Com a implementação das Escolas Cidadãs Integrais no Estado da Paraíba, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo foi selecionada para adotar esse modelo na cidade de Boqueirão. Em 2019, por meio do Decreto nº 38.944 de 24 de janeiro de 2019 do Governo do Estado da Paraíba, a escola foi oficialmente designada como Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Conselheiro José Braz do Rêgo. Inicialmente, a escola contava com cerca de 300 alunos e implementou o Ensino Médio Integral Técnico, oferecendo o Curso de Administração e em 2024 também o técnico em Nutrição. Recentemente, a Escola está em reforma e os serviços estão ocorrendo em um Prédio do município.

Visando melhor compreender quem são os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio foi realizada uma pesquisa, respondida por 266 estudantes dos 270 matriculados, o que equivale a 98,6% dos alunos. A pesquisa foi realizada via formulário eletrônico que mostrou o seguinte resultado:



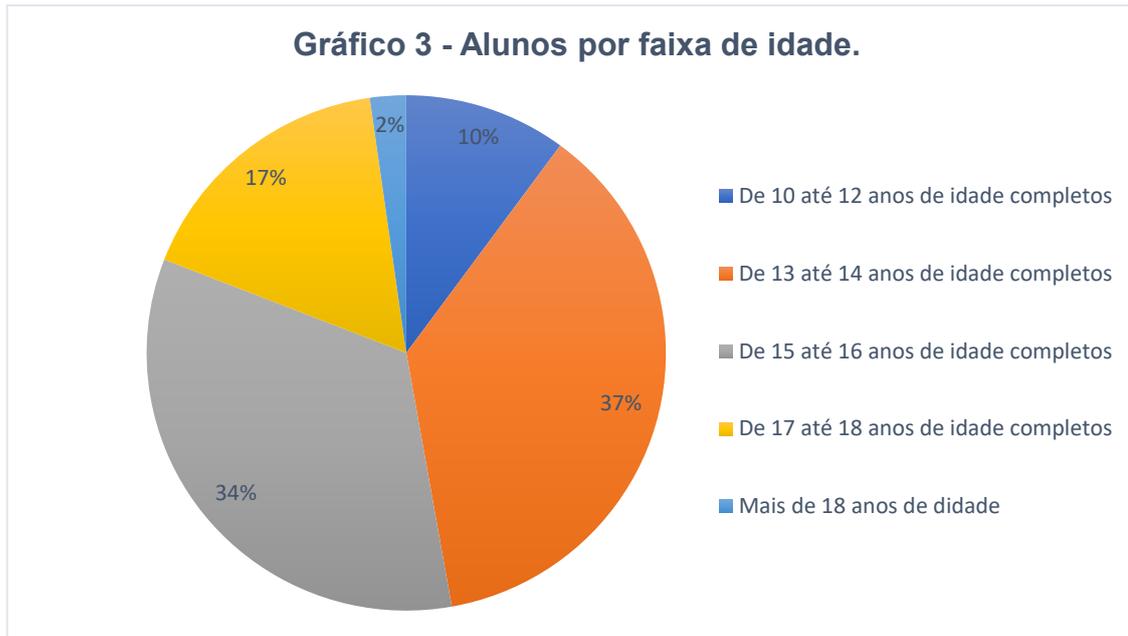
Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Observa-se que atualmente o público atendido pela EECIT Conselheiro José Braz do Rego é bem dividido entre o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio assim como em relação a quantidade de alunos por turmas são bem parecidos conforme demonstra o gráfico seguinte. Vejamos:



Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

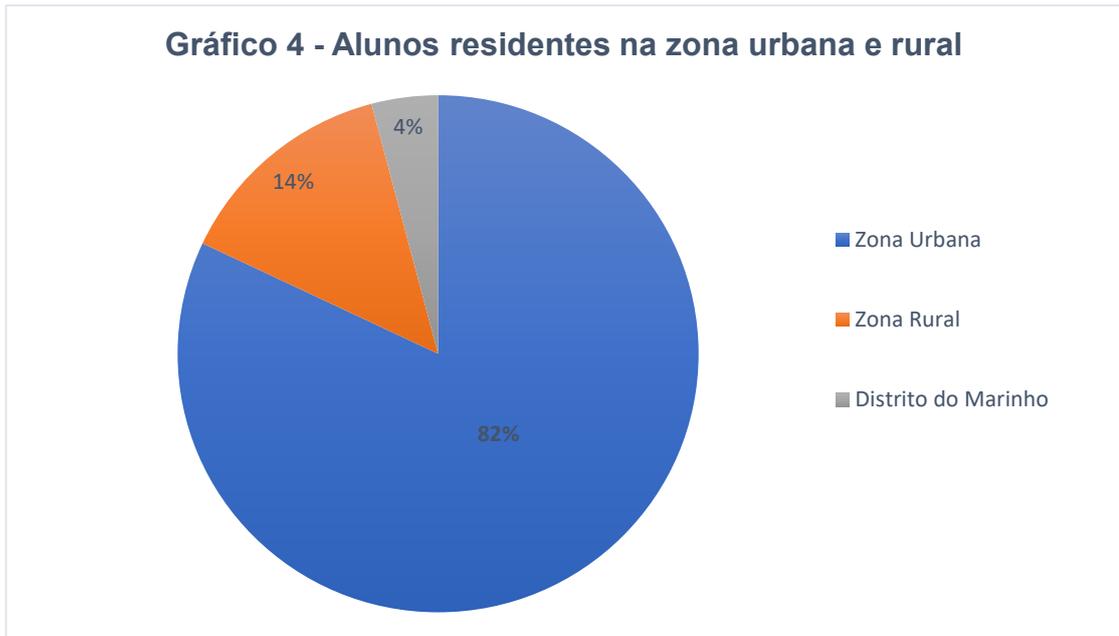
Observamos que a maior turma é o 3º ano “A” do Médio Técnico em Administração com 36 estudantes (representando 14% do conjunto da Escola), seguido pelo 7º ano “A” do Fundamental Anos Finais com 34 alunos com (representando 13% do conjunto da Escola). Já a menor turma é o 2º ano “B” Médio Técnico em Administração com 18 estudantes (representando 6% do conjunto da Escola). O gráfico a seguir mostra a faixa etária dos alunos da ECIT Conselheiro José Braz do Rego e verificamos que a maioria dos alunos estão na faixa etária entre 13 anos e 14 anos o que representa 37% dos alunos entrevistados, a segunda maior quantidade de alunos estão entre 15 até 16 anos de idade. Vejamos o gráfico 04 com as informações:



Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

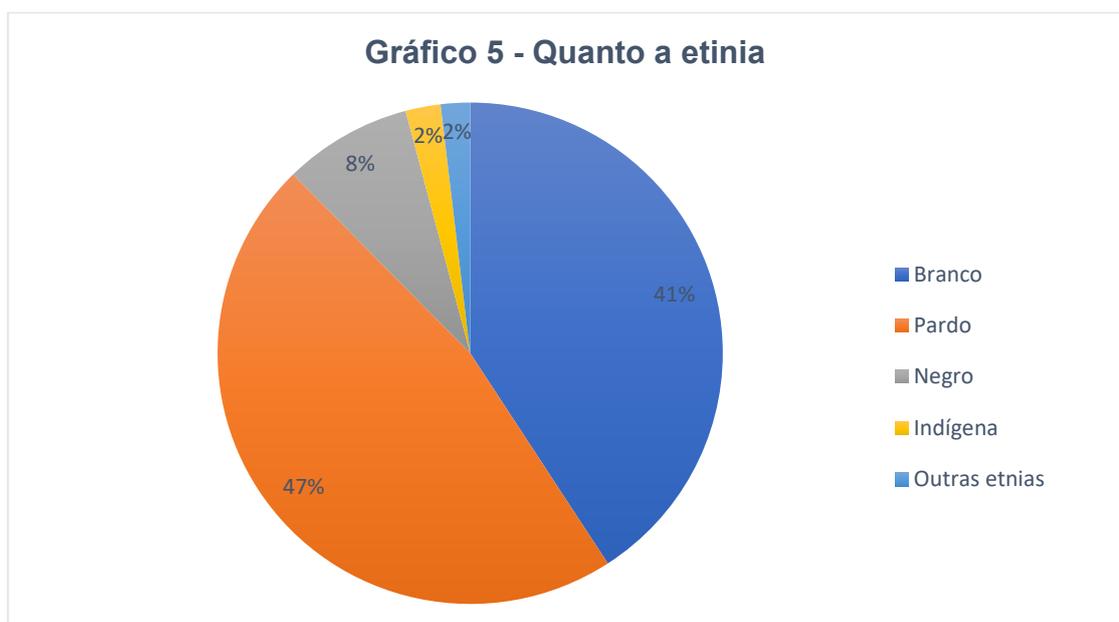
Percebemos também que apenas 2% dos estudantes responderam que tem mais de 18 anos, o que evidencia que a Escola tem os alunos dentro da faixa etária considerada adequada para as séries. A pesquisa também verificou que os estudantes são essencialmente urbanos os quais representam 82% das respostas, enquanto 14% responderam que moram na zona rural do município e 4% do Distrito do Marinho¹³. Vejamos o gráfico 04 com as informações:

¹³ O Marinho é um Distrito do Município de Boqueirão-PB. Nesta pesquisa os estudantes residentes neste Distrito não se identificam como moradores da Zona Rural embora tal Distrito esteja localizado em área rural, assim optamos em criar no formulário a opção Distrito do Marinho.



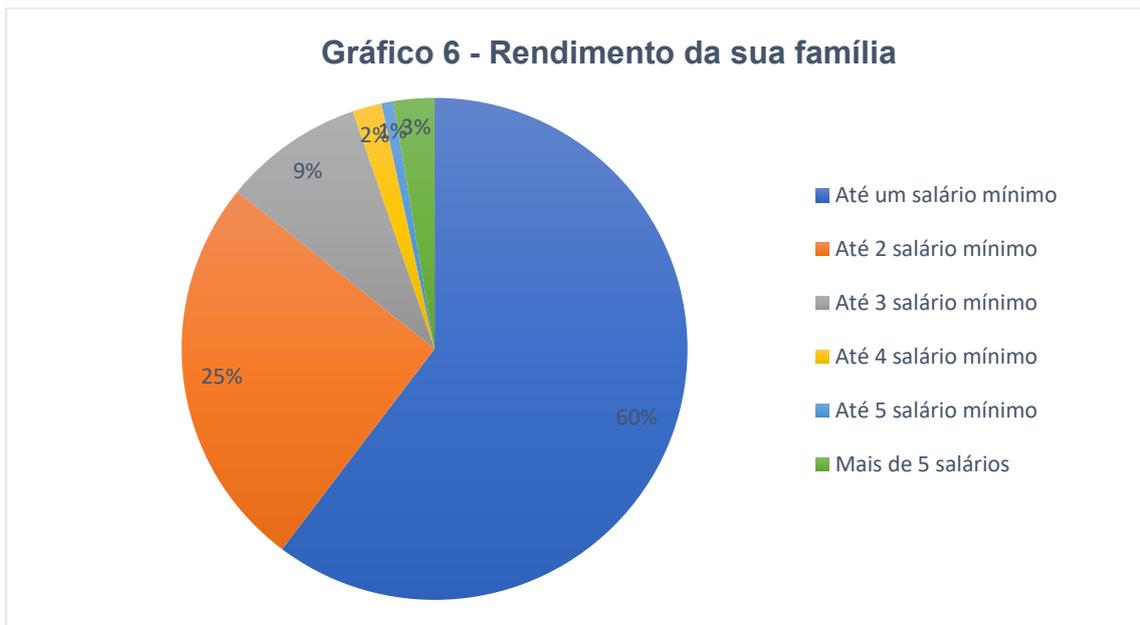
Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

A pesquisa revela um dado relevante sobre a composição étnica do corpo discente. Cerca de 47% dos alunos se identificam como pardos, enquanto 41% afirmaram ser brancos e apenas 8% declararam-se negros. Essa configuração decorre da miscigenação das etnias colonizadoras e colonizadas representada pelo homem branco vindo da Bahia e dos grupos indígenas na região existentes e que se refletem atualmente. Esses resultados estão destacados no gráfico 05 abaixo:



Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Ao analisarmos a questão da renda, notamos que a maioria dos estudantes pertence à camada de baixa renda. Cerca de 60% possuem renda de até um salário mínimo, enquanto outros 25% têm renda de até dois salários. Somados os percentuais que percebe até dois salários com os que percebem até um salário mínimo esse índice chega a 85%. Isso é evidenciado pelo gráfico 06. Vejamos:



Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Existe um número significativo das famílias de baixa renda, cujos recursos principais ou complementares provêm de programas sociais. A pesquisa revelou que 77% dos estudantes relataram que suas famílias recebem o auxílio do Bolsa Família do Governo Federal. Portanto, podemos concluir que a EECITE Conselheiro José Braz do Rêgo atende predominantemente uma comunidade de baixa renda. Veja o gráfico 07 a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Ante as informações expostas, ressalta-se que o público atendido pela EECITE Conselheiro José Braz do Rego é bastante diversificado e que qualquer intervenção pedagógica externa demanda um cuidadoso planejamento.

Quanto a turma, sua realidade segue basicamente a das demais, com 36 alunos matriculados o 2º ano do Ensino Médio Técnico em Administração, conta com 16 alunos do sexo feminino e 20 do sexo masculino. Moram em sua maioria na zona urbana, são bem participativos nas aulas e gostam de aula de campo.

Esperamos como essas informações ter traduzido da forma mais objetiva possível o cenário atual da EECIT Conselheiro José Braz do Rego e especificamente da turma participante da intervenção. Agora vejamos como ocorreu o planejamento da aula de campo.

4.2 PLANEJAMENTO DA AULA DE CAMPO

1º MOMENTO: Escolha da turma que fez parte da pesquisa/aula de campo.

Antes de planejar as aulas de campo, foi essencial realizar um diálogo inicial com os alunos para compreender suas expectativas e interesses. Em seguida, ocorreu uma discussão sobre a temática a ser abordada, as metodologias a serem utilizadas e os objetivos educacionais a serem alcançados durante a atividade. A escolha da turma deu-se por ser uma turma cuja temática (trabalho) fazem parte dos objetos de conhecimentos para a segunda série do ensino médio.

2º MOMENTO: Planejamento das atividades.

Após ouvir à turma e um breve planejamento no contexto da disciplina, levamos a proposta da aula de campo à reunião de área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse momento apresentamos a proposta aos professores e em seguida convidamos a Gestora e a Coordenadora Pedagógica para partilhar as ações planejadas. Segue imagem 07 e 08 da reunião:

Imagens 07 e 08 – Reunião de planejamento da Area de Ciências Humanas.



Fonte: Arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Depois da apresentação da proposta, os professores da Área de Ciências Humanas se propuseram a contribuir na execução da aula, assim como a gestão que se comprometeu com as providências necessárias.

3º MOMENTO: Escolha da temática da Intervenção Pedagógica.

Como dito anteriormente, o objetivo da presente intervenção foi o de levar os educandos a compreenderem aspectos do trabalho no contexto da produção de cebolas às margens do Açude de Boqueirão.

Para preparar as aulas de campo, foi crucial considerar que a temática selecionada tivesse alinhada com os objetos de aprendizagem da série em questão, bem como com os conhecimentos prévios e interesses dos alunos. Dessa forma, a escolha da temática foi feita levando em conta o currículo da série e os objetivos educacionais específicos para aquele grupo de estudantes. Isso possibilitou que a experiência de campo fosse relevante e significativa para os alunos, promovendo uma melhor compreensão dos objetos de conhecimento abordados na sala.

4º MOMENTO: Levantamento do aporte teórico e metodológico.

Foi necessário fazer algumas leituras para compreender o cenário do ponto de vista dos teóricos visando fundamentar os conhecimentos pretendidos.

Segundo Martins e Cunha (2020, p. 301), evidencia-se que os estudos rurais voltados aos impactos socioambientais da modernização conservadora da agricultura no país, ganhou destaque social e política nos primeiros momentos dos anos de 1990. Deve-se em grande parte a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1992, que ficou conhecida como “Rio 92”. Foi essa conferência que “influenciou em larga medida as estratégias de atuação do movimento ambientalista e reforçou pautas concernentes à sustentabilidade nos territórios rurais do país”. Foi então que o tema “agricultura e sustentabilidade” ganha contornos interdisciplinares com a presença no debate de agrônomos, geógrafos, ecologistas, economistas e a própria sociologia rural. Muito embora a expressão “sustentabilidade” trouxesse consigo uma evidente conotação cultural.

Em que pese a inclinação das ciências sociais, neste debate, para questões ligadas a Agricultura Familiar, biodiversidade, comunidades ribeirinhas, etc. vejamos:

No escopo das ciências sociais, em particular, o tema expressou em debates políticos acerca das aproximações entre agricultura familiar e biodiversidade, com confrontos entre os preservacionistas radicais e as concepções essencialistas do baixo impacto ambiental das chamadas “comunidades tradicionais” — notadamente comunidades caiçaras, sitiantes, roceiros, ribeirinhos, comunidades quilombolas, pescadores artesanais e grupos extrativistas e indígenas (Martins; Cunha, 2020, p. 302/303).

Percebemos que a temática da sociologia rural no Brasil esteve presente desde a últimas décadas do século XX, trazendo à tona questões agrárias, propriedade privada da terra, trabalho rural, os regimes de acumulação na agricultura e as estratégias sociais de uso da terra.

Assim, trazer um recorte dos estudos sociológicos sobre a temática da nossa intervenção pedagógica é por demais necessário, uma vez que situa e contextualiza o trabalho da sociologia no contexto do ensino. Ademais dizer que a temática da intervenção aqui relatada não é algo desprovido de fundamentos sociológicos nem revestido de pioneirismo, vez que a temática não é algo novo. O que há de novidade, talvez, seja a intervenção em si e o que ela pode representar.

5º MOMENTO: Seleção dos textos motivadores a serem discutidos em sala.

Além do que foi mencionado anteriormente no Momento 4º, também incorporamos os textos base dos livros didáticos de Sociologia como recurso adicional. Isso foi feito com o objetivo de fornecer aos estudantes os conhecimentos básicos essenciais que lhes permitiriam compreender e engajar-se nas aulas e discussões de forma mais eficaz. Ao utilizar os textos dos livros didáticos, buscamos garantir que os alunos tenham acesso a informações claras e organizadas sobre os conceitos fundamentais da disciplina, facilitando assim sua participação ativa nas atividades educacionais.

6º MOMENTO: Apresentação da proposta aos alunos e discussão dos conceitos.

Iniciamos esse momento mostrando a escolha do percurso e os preparativos para aula de campo no entorno do Açude Epitácio Pessoa. Trabalhamos em sala os conceitos de: trabalho assalariado, trabalhador rural, agricultura familiar, meio ambiente, preservação e beneficiamento/industrialização. Depois mostramos à proposta de uma aula de campo aos alunos. Ficaram entusiasmados e gostaram da proposição, fizeram algumas sugestões e partilhamos o que havia de possibilidades.

7º MOMENTO: Seleção dos locais em campo a serem visitados e contatos.

Na escolha dos locais a serem visitados durante a aula de campo, consideramos a capacidade desses lugares em fornecer o substrato necessário para as atividades planejadas. O primeiro local selecionado foi o galpão de "Cebolas NJ", localizado no Sítio Bredos -Boqueirão-PB. Esse local foi pensado devido à diversidade de relações de trabalho e métodos de beneficiamento de produtos encontrados lá. Além disso, esse empreendimento rural atende a uma grande quantidade de

agricultores, o que proporciona uma ampla variedade de perspectivas e experiências para os alunos explorarem durante a visita.

O Segundo local visitado foi um plantio de cebolas, também no Sítio Bredos, onde são cultivadas cebolas através de irrigação da modalidade gotejamento do agricultor familiar conhecido como “Biu do Moita” e seu filho “Messias”. Nesse local será possível perceber diversas relações de trabalho e no ciclo produtivo da cebola.

Já o terceiro local escolhido foi o “Hotel Fazenda Chique Chique” por ser uma área onde ocorre uma compensação ambiental as margens do Açude de Boqueirão. Devido ser um equipamento turístico construído em Área de Preservação Permanente e que passa por recuperação. Assim, entendemos que levar os estudantes para conhecer essa experiência seria contribuir para construção da consciência ambiental e cidadã.

8º MOMENTO: Agendamento do transporte para a aula de campo.

Solicitamos o transporte escolar junto a Secretaria Municipal de Educação, com sugestão de data e horário. Enquanto Professor, realizamos uma visita preliminar, essencial para a organização e estruturação da aula: desenvolvimento do roteiro, horários e lugares para refeições e descanso. Foi nesse momento que fizemos os contatos com os proprietários dos locais a serem visitados na aula proposta.

A visita previa a localidade para a realização da aula de campo; isso é indispensável na sua organização, tendo em vista que evita frustrações e fuga dos objetivos pretendidos (Monalisa et al. 2016).

9º MOMENTO: Cuidados administrativos/autorização dos pais.

Nos preparativos adicionais, solicitamos que cada aluno levasse antecipadamente aos pais e/ou responsáveis um "Termo de Autorização", o qual foi devidamente assinado por todos, autorizando os filhos menores a participarem da aula de campo. Além disso, fornecemos orientações para o uso de protetor solar, chapéus, garrafas de água e material para anotações durante a atividade. Essas precauções visavam garantir a segurança e o conforto dos alunos durante a visita, além de promover uma experiência educacional mais proveitosa.

10º MOMENTO: Ajustamento do local do almoço após a aula de campo.

O "Hotel Fazenda Chique Chique" foi escolhido como o último local a ser visitado devido à sua capacidade de oferecer refeições, o que seria uma oportunidade

conveniente para os alunos. Levando isso em consideração, estabelecemos uma parceria com os proprietários para que os estudantes pudessem desfrutar do almoço lá. Essa colaboração não apenas proporcionou uma experiência completa aos alunos, assim como fortalecer os laços entre a escola e a comunidade local.

11º MOMENTO: Visita a campo.

A visita a campo representou a própria aula de campo, onde tudo o que foi planejado é colocado em prática. Desde os preparativos até o retorno e entrega dos alunos na escola, cada etapa foi cuidadosamente executada para garantir uma experiência educacional enriquecedora. Mais adiante, será detalhado cada momento dessa jornada, destacando os aspectos importantes e os aprendizados obtidos durante a atividade.

12º MOMENTO: produção dos relatos a partir dos cadernos de campo.

Nesta fase, os estudantes foram orientados a utilizar os "cadernos de Campo" para fazer anotações de acordo com suas próprias percepções durante a visita. Essas anotações foram fundamentais, pois serviram como base para a produção de um texto sobre a aula planejada. Ao registrar suas observações, reflexões e descobertas no caderno, os alunos tiveram a oportunidade de consolidar o aprendizado e expressar suas próprias interpretações dos acontecimentos vivenciados durante a atividade de campo. Essa prática promoveu não apenas a escrita e a organização de ideias, mais também incentivou a reflexão crítica e a construção de conhecimento de forma autônoma.

13º MOMENTO: Avaliação realizada pela turma e análise dos relatos.

A avaliação da aula de campo foi realizada com base nas anotações feitas por cada aluno em seus cadernos de campo. Além disso, foi conduzido um diálogo pós-aula, onde os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas percepções, reflexões e entendimento sobre as atividades realizadas durante a visita. O objetivo foi avaliar não apenas o conhecimento adquirido pelos alunos, assim como sua capacidade de observação, análise crítica e interpretação dos conceitos abordados. Essa abordagem de avaliação valorizou participação ativa dos estudantes e incentivou o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e comunicação.

4.3 O AÇUDE DE BOQUEIRÃO – PB

A barragem de Boqueirão teve seus momentos iniciais de preparação no ano de 1948, quando da chegada dos primeiros engenheiros do DNOCS e sua equipe topográfica para fazer o levantamento técnico do local. Dois anos depois muitos outros técnicos chegaram para dar continuidade ao trabalho de infraestrutura, só em 1951 é que as obras tiveram início de fato (Monteiro, 2021).

Segue trecho do decreto de desapropriação da área onde foi construído o açude de Boqueirão assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas e pelo paraibano, Ministro da Viação e Obras Públicas, José Américo. Decreto nº 35.549, de 24 de maio de 1954.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas áreas de terreno com noventa e três milhões de metros quadrados, representada na planta que com êste baixa, devidamente rubricada, necessária à construção do açude público "Boqueirão", no município de Cabeceiras, Estado da Paraíba.

Art. 2º Êste decreto entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (Brasil, 1954).

Em 1956, o Rio Paraíba é barrado, para alguns moradores da vila (onde hoje é Boqueirão) e leigos da engenharia um feito que parecia impossível e, em janeiro de 1957, é inaugurada a barragem a qual recebeu o nome de ex-presidente da República, o paraibano Eptácio Pessoa (Monteiro, 2018).

Inaugurado em janeiro de 1957, o Açude Eptácio Pessoa era uma das grandes obras da política de açudagem do governo federal. A festa de inauguração durou três dias e teve a presença do então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi saudado pela população com muita festa. Veja exemplo do que retratavam os poetas populares, exemplificado por meio do poema feito por um funcionário aposentado do DNOCS:

Eis a obra concluída
 a população agradece
 a festa rola três dias
 anoitece e amanhece
 dançou-se samba e xaxado
 churrasco e choop gelado
 de graça pra quem quiser.

Nosso querido presidente
 pisa o solo nordestino
 inaugurou a barragem
 depois de um discurso fino
 quando anunciou seus planos
 vi gente quase chorando
 para abraçar Juscelino.
 (Guimarães, 1997, p. 17).

A construção do açude representava diversas possibilidades, como enfatizado anteriormente (perenização do Rio Paraíba, pesca, abastecimento humano, etc.). Representava também o fim das grandes cheias do “Paraíba”, pois com a barragem esse passaria a ser perenizado possibilitando diversas atividades econômicas às suas margens. Vejamos o que enfatiza o jornal “O Boqueirão”:

Os engenheiros das obras contra as secas acabaram de realizar um feito sensacional: transformaram um bicho de sete cabeças em manso cordeiro criado para montaria de menino. O Rio Paraíba, o terrível, o que nunca respeitou o homem ribeirinho, o que devorava lavouras e afogava rebanhos, não faz mais medo a ninguém. É hoje em dia um rio como outros e corre tranquilamente em leito menor [...] (O BOQUEIRÃO, 1957, p 01).

E continua o citado informativo:

[...] Era absoluto, indomável, sem respeito pelos grandes e pequenos. Quando os búzios soavam nas noites de cheia, o melhor era correr para os altos e dá logo tudo por perdido. O “Paraíba” vinha solto de canga e corda e o grande caldal amarelo tomava todos os baixos, enfiava-se pelos riachos subia as barreiras e depois começava a gemer, tal como as jiboias de barriga cheia.[...] Pois bem, esse monstro acaba de ser domado pelos engenheiros brasileiros. O técnico das Obras Contra as Secas, amarrou argola nas ventas do Urso feroz e ele agora dança ao compasso das máquinas que tamparam o Boqueirão de Cabaceiras[...] (O BOQUEIRÃO, 1957, p. 01).

O texto acima foi publicado por um jornal da época que circulou nos dias da inauguração do Açude Eptácio Pessoa. Foi escrito pelo escritor paraibano José Lins do Rego, que juntamente com diversas outras autoridades acompanharam a comitiva presidencial de inauguração do Açude de Boqueirão.

Para Monteiro (2018), o significado da obra, tanto para as populações que dependiam do Rio Paraíba (que embora ocorressem grandes cheias não era perene durante todos os meses do ano), quanto para o engenheiro das Obras Contra as Secas, pois construíram uma obra de grande importância para diversos setores.

Após sua inauguração e à medida que ia acumulando água, assim como aumentando a população e/ou atraída pela disponibilidade da mesma, o açude foi palco de anos áureos nas décadas de 1970, quando se registrou várias sangrias. Na década de 1980 o Açude Epitácio Pessoa (Imagem 09 e 10) transbordou por três vezes e somente no final da década de 1990 veio a primeira grande crise hídrica por que passaria o Açude de Boqueirão e se estendeu até o ano de 2017 (Monteiro, 2021).

Imagem 09 – Açude Epitácio Pessoa e parte da Zona Urbana de Boqueirão-PB.



Fonte: Fernando Florêncio da Silva, 2024.

Observa-se que o manancial Epitácio Pessoa tem um vasto espelho d'água e que propicia uma série de atividades econômicas devido a suas águas tais como: cultura de vazante, pescaria, turismo e a agricultura. Segue imagem 10.

Imagem 10 – Açude Epitácio Pessoa e parte da Zona Urbana de Boqueirão-PB.



Fonte: Fernando Florêncio da Silva, 2024.

A seguir (Imagem11) da Torre de medição do Açude Epitácio Pessoa quando registrava apenas 3% de sua capacidade.

Imagem 11 – Torre de medição do açude Epitácio Pessoa.

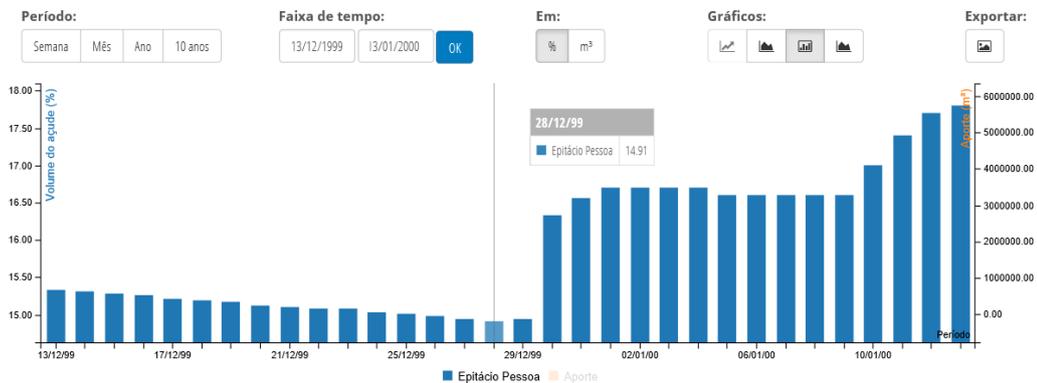


Fonte: Lira, 2017.

Segundo Brito (2008, p. 76), com o tempo, outros usos foram incorporados: perenização ou regularização de vazão do Rio Paraíba, desenvolvimento de culturas agrícolas irrigadas nas suas áreas lindeiras, atividades pesqueiras, dessedentação de animais, práticas de esporte e lazer. Em virtude disso, foram produzidos inúmeros problemas relativos às demandas, gerando conflitos em face da necessidade dos diferentes atores captarem água para uso e consumo deste reservatório, o qual em função - sobretudo - da ineficiência de gestão, apresenta limitações periódicas para atender a todas as solicitações.

Entre os anos de 1998 e 1999, longos períodos de estiagem na região das nascentes do Rio Paraíba e Taperoá, principais rios que desaguam no Epitácio Pessoa, prejudicaram seu reabastecimento. Além disso, outros fatores como uso inadequado da irrigação, uso não racional por parte da população, etc., levaram o nível de água do açude a atingir 14,9% de sua capacidade, fato que ocorreu em dezembro de 1999 (Monteiro, 2021).

Segue gráfico mostrando o nível do reservatório em 1999, com destaque para o dia 28/12 do mesmo ano. Menor volume registrado até aquele momento.

Gráfico 08 - Demonstrativo do volume de água do Açude Epitácio pessoa em 28/12/1999.

Fonte: AESA, 2018

Foi nesse contexto que o Centro de Apoio Operacional do Ministério Público da Paraíba (CAOMP-MP/PB) criou o Grupo Permanente de Assessoramento Técnico, responsável por elaborar um relatório sobre o Abastecimento D'Água sobre o Manancial de Boqueirão.

No dia 25/02/1999, o Ministério Público Federal impetrou uma Ação Cautelar (Ação nº 570) promovida contra o DNOCS, requerendo liminarmente a suspensão da irrigação a montante da bacia hidráulica do açude Epitácio Pessoa, manter fechada a comporta (descarga de fundo) de alimentação da calha do Rio Paraíba, apoio e cooperação aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento dos recursos hídricos do Estado de a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, CAGEPA, prestar informações sobre o processo de multiplicação acelerada de algas que estaria se desenvolvendo dentro da bacia hidráulica. (Brito, 2008, p. 84).

Dentre os pedidos elencados acima, a justiça atendeu liminarmente, determinando a suspensão da irrigação e a manutenção do fechamento da comporta de descarga de fundo. As demais solicitações restaram prejudicadas. Instalava-se um conflito em virtude de alguns usuários terem sido proibidos de utilizar as águas do manancial. Desse modo, percebe-se pela primeira vez um conflito pelo uso das águas do Açude de Boqueirão.

Esses conflitos decorrentes da escassez de água só vieram diminuir em 2004 quando o manancial chegou a verter novamente e algumas das atividades como irrigação, voltaram a acontecer com as águas do Açude.

Fato mais grave ocorreu em 2017, quando o manancial registrou o seu mais baixo nível de água desde a sua construção. Depois de implantado um severo

acionamento para as populações que daquelas águas faziam uso, o Açude de Boqueirão, principal fonte de abastecimento de várias cidades, registra um colapso quase que total chegando a 2,9% de sua capacidade total, deixando como única opção ao colapso a aceleração das obras de Transposição de parte das águas do Rio São Francisco. Veja gráfico demonstrando o volume de água do manancial em 19/04/2017:

Quadro 05 - Demonstrativo do volume de água do Açude Epitácio pessoa em 19/04/2017.

Açude	Data do registro	Volume (%)	Volume (m³)	Aporte (m³)
Epitácio Pessoa	20/04/2017	2,92	12.033.034,63	58.974,26
Epitácio Pessoa	19/04/2017	2,91	11.974.060,37	-58.974,26
Epitácio Pessoa	18/04/2017	2,91	11.974.060,37	-58.974,26
Epitácio Pessoa	17/04/2017	2,92	12.033.034,63	-29.487,13
Epitácio Pessoa	16/04/2017	2,93	12.062.521,76	-58.974,26
Epitácio Pessoa	15/04/2017	2,94	12.121.496,02	-58.974,26
Epitácio Pessoa	14/04/2017	2,96	12.180.470,28	-58.974,26
Epitácio Pessoa	13/04/2017	2,97	12.239.444,54	-58.974,26
Epitácio Pessoa	12/04/2017	2,99	12.298.418,80	-88.461,39
Epitácio Pessoa	11/04/2017	3,01	12.386.880,19	-58.974,26

Fonte: AESA, 2018.

A imprensa nacional também fez registro da situação caótica pela qual passava o Açude de Boqueirão. Segue trecho da matéria da Folha de São Paulo que comprova essas informações:

Após seis anos de seca, o açude Boqueirão, única fonte de abastecimento de Campina Grande (PB), registrava apenas 2,9% de sua capacidade — o nível mais baixo desde a inauguração, em 1957, pelo então presidente Juscelino Kubitschek (Maisonave; Knapp, 2018, p. 02)

A situação de calamidade do Açude Epitácio Pessoa só foi estancada com a chegada das águas da “Transposição do Rio São Francisco”, fato que ocorreu em 19/04/2017. Veja o que noticiou a imprensa na época, notadamente através do Portal G1:

Uma semana após a chegada à bacia hidráulica do açude Epitácio Pessoa, conhecido como açude de Boqueirão, no Cariri paraibano, as águas da transposição do Rio São Francisco encontraram, às 20h desta terça-feira (18), o espelho d'água do reservatório - até o sangradouro do açude, ainda faltam 8 km. O encontro das águas ocorre 41 dias após as águas do “Velho Chico” chegarem à cidade de Monteiro, na Paraíba (Lira, 2017, p. 05)

A chegada das águas do Projeto de Integração de Bacia ao Açude de Boqueirão possibilitou o retorno das atividades agrícolas no seu entono impulsionando várias culturas irrigadas com às águas do manancial. Atualmente (30/04/2024), o Epitácio Pessoa encontra-se com 61,3% de sua capacidade, segundo relatoria diário do DNOCS. Este breve histórico tem como objetivo mostrar a importância social, política e econômica que o manancial representa no contexto local e regional.

4.4 DESCRIÇÃO E ILUSTRAÇÃO DA AULA DE CAMPO

A aula de campo pode ser considerada uma importante ferramenta para inovar as práticas pedagógicas na Educação Básica, uma vez que possibilita a saída do contexto escolar com ludicidade tornando o aprendizado bastante flexível (Oliveira; Correia. 2013).

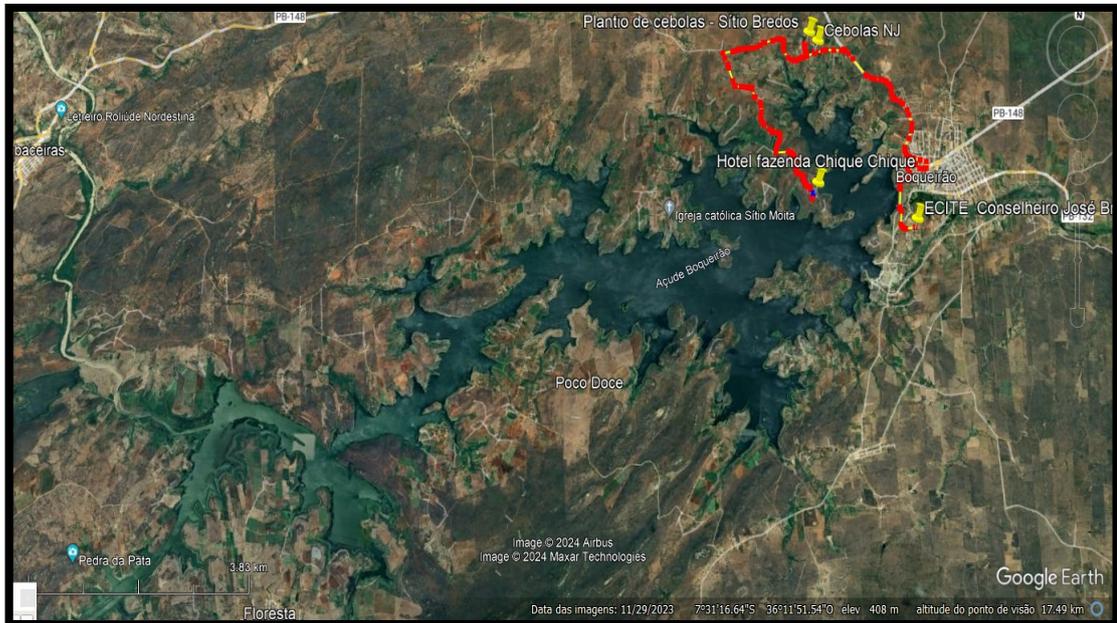
Podemos ressaltar também a importância da aula de campo por ser uma oportunidade na qual os alunos descobrem ambientes novos fora da sala de aula, oportunizando ainda a observação e o registro de imagens, entrevistas, além da interdisciplinaridade (Morais e Paiva (2009).

Ainda na perspectiva do ensino de Sociologia, enfocamos a aula de campo, quando bem planejada, como uma excelente ferramenta por proporciona aos estudantes um aprofundamento maior das temáticas abordadas em sala (Oliveira e Oliveira, 2022).

Desta forma, a nossa aula de campo foi realizada em torno do Açude Epitácio Pessoa (imagem 12) com percurso saindo da Escola indo até o galpão de

beneficiamento de cebolas “NJ”, passando pela plantação no Sítio Bredos e por último no Hotel Fazenda Chique Chique.

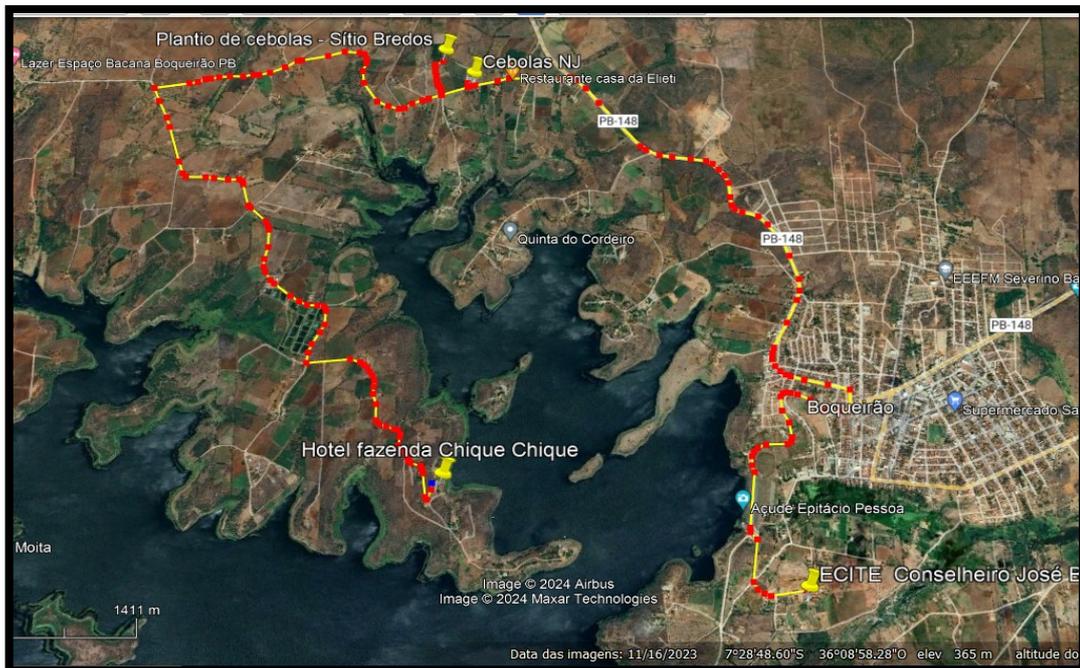
Imagem 12 – Imagem aérea do Açude Epitácio Pessoa com marcação do percurso.



Fonte: Google Earht Pro (2024), Adaptada pelo autor.

Teremos mais uma imagem captada por aplicativo mostrando mais detalhadamente o percurso da aula de campo, especificando o local de saída, pontos de visitasões e o ponto final do percurso, cuja distância do ponto inicial e o final mede aproximadamente 11 km. Ressalta-se que o ponto inicial foi a Escola Municipal José Augusto de Lira, um prédio do município de Boqueirão-PB, onde está funcionando temporariamente a ECIT Conselheiro José Braz do Rêgo devido às obras de reforma/construção do prédio da Escola do Estado. Segue imagem 13 detalhando o percurso com as marcações em amarelo dos locais visitados:

Imagem 13 – Imagem aérea do percurso da aula de campo.



Fonte: Google Earht Pro (2024). Adaptada pelo autor.

Mostraremos agora os detalhes de cada uma das ações planejadas, depois de observado todas as providências necessárias para a realização da aula de campo. O momento que mostraremos nas imagens 14 e 15 foi o ponto inicial, nesta ocasião A Escola ofereceu o lanche aos alunos, conferimos as autorizações dos pais, conferimos com o condutor do Ônibus se não havia nem um imprevisto e então procedemos como o embarque dos estudantes. Segue imagens do embarque e desembarque da atividade planejada:

Imagens 14 e 15 – Momento de embarque e desembarque dos participantes.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

O nosso primeiro ponto de visitação foi a Agro Indústria de beneficiamento de Cebolas NJ. Localizada Há 4 Km do centro da Cidade de Boqueirão. Antes de adentrarmos ao local, reunimos todos os estudantes e explicamos tudo o que deveria ser analisado no local, assim como os cuidados para evitar qualquer tipo de acidente, nem qualquer interrupção ao cotidiano de trabalho daquele ambiente, para assim os estudantes perceberem com maior precisão os objetos pretendidos. Vejamos imagem 16 da ação descrita:

Imagem 16 – Desembarque e orientações iniciais na empresa “Cebola NJ”.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

Nesta oportunidade, verificamos o processo de beneficiamento das cebolas ao chegarem da roça, o processo de seleção, a embalagem e como funciona a comercialização. Foi informado que o principal destino das cebolas são os CEASAs de Campina Grande, João Pessoa, Recife e Natal. Vejamos o detalhe nas imagens 17, 18 e 19 da ação relatada no decorrer da aula de campo:

Imagem 17, 18 e 19 – Visita ao beneficiamento de Cebola NJ.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

Nessa oportunidade foi possível perceber o processo de mecanização para selecionar, embalar e armazenar as cebolas. Foi possível perceber também os tipos de mão de obra empregado em todo o processo¹⁴. Vejamos o que observou o aluno “A” da turma do 2º ano “A”, ensino médio:

Participamos da aula de campo na Empresa Cebolas NJ, situada no Sítio Bredos Boqueirão, que beneficia a produção de cebolas que passava por vários processos de separação, limpeza e embalagem para ser destinada à venda. Os colaboradores eram assalariados, na maioria homens de todas as idades que trabalhavam semi equipados com luva, fardamentos, botas, mas sem máscaras. Eles trabalhavam em um ambiente insalubre pois havia um forte odor, cascas espalhadas e muita poeira. Mais no geral foi bem proveitoso (Aluno participante “A”).

Observamos que nesta primeira ação de aula de campo foi possível alcançar os objetivos propostos, levando os educandos a materializar tipos de trabalho como o trabalho assalariado, condições de trabalho e higiene e segurança no trabalho. A ação seguinte foi uma visita a uma plantação de cebolas, também no Sítio Bredos, oportunidade em que percebemos o plantio, tipos de irrigação e mão de obra familiar (Agricultura Familiar). Segue imagem 20 e 21 das ações planejadas:

¹⁴ Acessar mais evidências da ação “Visita à Empresa de cebolas NJ”. Pasta Google drive. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1c0bAEsjIT42WJo2CSyV1He0_xdMLFYsz/view?usp=drive_link https://drive.google.com/file/d/1wgxrijzODI6Pvllb2vr6he-sQgxaov95/view?usp=drive_link Acesso em: 03 Ago. 2024.

Imagens 20 e 21 – Visita ao plantio de cebolas, Sítio Bredos -Boqueirão-PB.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

A nossa visita aos campos de cebolas teve como objetivo compreender a produção irrigada às margens do Açude Epitácio Pessoa em Boqueirão-PB e a materialização do trabalho da Agricultura Familiar. Nesta unidade produtiva do Sr. Severino da Silva, trabalha com seus dois filhos Messias e Cleison. Além de contar com a ajuda do neto Renan. Neste contexto, cristaliza-se os conceitos estudados em sala, o que foi possível ver na prática. Vejamos:

Dos quase 4 milhões de agricultores familiares brasileiros (IBGE, 2019), as características são muito variadas, sejam em função de fatores naturais dos estabelecimentos agropecuários (tamanho, tipo de solo, clima da região onde o estabelecimento se localiza, relevo, disponibilidade hídrica etc.), sejam em função de características do agricultor responsável pelo estabelecimento (homem ou mulher, idade, nível de educação etc.), sejam em função das características da produção agropecuária realizada no estabelecimento (mono ou policultivo, agricultura e/ ou pecuária, tipo de vegetal cultivado, tipo de animal criado, tecnologia empregada na produção, acesso a serviços de suporte à produção, renda auferida com a produção etc.), sejam, ainda outras diferenças significativas, não mencionadas (diversidade cultural, renda familiar proveniente exclusivamente da produção agropecuária do estabelecimento e/ou de outros meios etc.) (Castro. 2023, p. 7).

Ainda numa perspectiva de compreender a importância da agricultura familiar e seus principais objetivos foi mostrado o que ela representa para produção de alimentos e que a caracteriza¹⁵. Por fim, foi mostrado que a agricultura familiar desempenha papel fundamental no fornecimento de alimentos para a população, por isso é uma atividade de grande importância no Brasil e também no mundo. Embora

¹⁵ Acessar mais evidências da ação “Visita aos campos de cebolas. Boqueirão-PB”. Pasta Google drive. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1o-5KU0cYJ0wSxMDLy2alf_sylvXNCv40/view?usp=drive_link . Acesso em: 24 ago. 2024.

não haja um consenso¹⁶. Em relação aos dados de abastecimento, sabe-se que a agricultura familiar é responsável pela maior parte dos alimentos de origem natural, como verduras, frutas, ovos e leite, que são produzidos e consumidos em escala mundial

Vejamos imagem 22 e 23 do dia de colheita de cebolas às margens do Açude de Boqueirão na modalidade de Agricultura Familiar:

Imagem 22 e 23 – Colheita de Cebolas, Sítio Moita -Boqueirão-PB.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

Observa-se que nesse processo de produção não há presença de máquinas, mas sim a predominância de trabalho manual. Nesse sistema de produção, há uma espécie de parceria entre os moradores das comunidades produtoras de cebolas, sobretudo nos dias de colheita, onde várias pessoas de famílias diferentes colhem em uma determinada roça, em um dia, para em seguida colherem numa roça subsequente. O que caracteriza um sistema de parceria nos dias de colheita, chegando a trabalhar mais de 50 pessoas em cada dia de colheita, a depender do tamanho da roça. Segue constatação do Aluno “B” registrada em seu relato de viagem

¹⁶ "A agricultura familiar é uma prática muito importante para a economia brasileira. O último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE, que data de 2017, mostrou que 77% de todos os estabelecimentos agrícolas do Brasil se dedicam à prática da agricultura familiar, sendo cerca de 4 milhões de unidades, não obstante representem apenas 23% da área total de propriedades rurais, o que corresponde a aproximadamente 81 milhões de hectares. Além disso, os trabalhadores empregados na agricultura familiar ultrapassam a cifra de 10 milhões de pessoas.

Apesar dos números expressivos, o Censo Agropecuário identificou uma variação negativa no número de estabelecimentos agrícolas e de mão de obra na agricultura familiar. O Pronaf foi criado no ano de 1995 e tem como objetivo o financiamento a pequenos produtores para o custeio da implementação de novos serviços e melhorias técnicas no seu sistema de produção e estabelecimento agrícola." (Guitarrara, 2023).

que expressa sua compreensão dos objetivos propostos pela aula além de demonstrar sentimento de gratidão aos agricultores:

Após nossa passagem, adiante o plantio onde evidentemente estão plantadas as cebolas. E visualizando a vasta área que abrange todo plantio que claramente é dali que parte toda movimentação econômica do município tendo como carro forte a Agricultura Familiar, me alegro. Alegro-me por estes homens e mulheres, os quais suas espadas são os cabos de enxada e seus escudos é a coragem de plantar debaixo do sol quente. Neste simples relato, os homenageio e louvo a Deus por suas vidas, por fazer chegar as verduras em nossas mesas (Aluno Participante "B").

Segue ainda trecho do relato da aluna "C" que verificou a mão de obra familiar e além do cultivo de cebolas a diversidade das culturas na unidade produtiva visitada, evidenciando o seu entendimento sobre os conceitos de Agricultura Familiar. Vejamos: *"Lá também vimos plantações de Maracujá, Goiaba e Banana. Os professores nos explicaram várias coisas importantes e foi muito interessante"* (Aluna Participante "C").

Nosso terceiro e último ponto de visita foi o Hotel Fazenda Chique Chique, localizado à margem esquerda do Açude Epitácio Pessoa, cerca de 11 km do centro de Boqueirão-PB. Esta visita teve como finalidade a conscientização dos educandos para a preservação das águas e das áreas em seu entorno.

No primeiro momento, houve uma palestra com técnicos da Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA, que falaram sobre a importância da preservação e como estava organizado o trabalho do órgão na região do Cariri. Vejamos imagens 24, 25 e 26 da palestra:

Imagens 24, 25 e 26 – Palestra sobre meio ambiente, Sítio Cavaco -Boqueirão-PB.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

Pelas imagens percebemos a importância do momento para os educandos, assim como a imprescindibilidade de abordar mais uma temática da Sociologia que é o meio ambiente e a necessidade de preservação. Também foi tratada a relação de uso da água para produção em regime de agricultura familiar e os requisitos para ter

direito a outorga de uso da água. Segue alguns relatos dos alunos que evidencia a sua compreensão acerca da palestra:

Após a visita chegamos no Sítio Cavaco, especificamente no Hotel Chique Chique onde lá tivemos uma palestra incrível sobre meio ambiente com os palestrantes Moema, Rodrigo e Bruno. Eles explicaram sobre o órgão ambiental SUDEMA que atua em alguns Estados do Brasil. Foi muito importante, em seguida nossa turma juntamente com o 2º ano A. Após isso o hotel nos proporcionou uma tarde de lazer e foi muito divertido (Aluna Participante “C”).

Esse momento foi encerrado com o plantio de duas mudas de árvore nativas¹⁷, simbolizando o cuidado e a preservação do meio ambiente em um local que carece de muitos cuidados, participaram desse momento todos os alunos, os professores, os técnicos da SUDEMA e o proprietário do Hotel. Proporcionar essas atividades para os educandos é colaborar para uma aprendizagem significativa, além de contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o seu papel em sociedade. Segue algumas imagens 27 e 28:

Imagem 27 e 28 – Plantio de mudas de árvore nativas, Sítio Cavaco -Boqueirão-PB.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

¹⁷Acessar mais evidências da ação “Plantio de mudas de árvores nativas. Boqueirão-PB”. Pasta Google drive. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1bIV-N6LHWmEK0i4TPYT1u_vNtwLh4_94/view?usp=sharing . Acesso em: 03 ago 2024.

Em seguida, todos foram ao almoço oferecido pelos proprietários do Hotel. Depois, no período da tarde, os alunos ficaram à vontade para um momento de lazer na piscina¹⁸. Segue imagens 29 e 30:

Imagem 29 e 30 – Almoço e momento de lazer, Sítio Cavaco -Boqueirão-PB.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

Quanto a avaliação, ocorreu de duas formas: primeiro, cada aluno expressou-se de forma oral nos momentos da aula de campo e depois cada aluno produziu um relato de experiência vivenciada, que foi entregue ao professor. E, a partir de tais relatos, foi possível aferir a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo. Segue imagem 31 e 32, momento no qual partilhamos as experiências de cada um e foi feita uma breve avaliação. Vejamos as imagens:

Imagens 31 e 32 – Momento de avaliação pelos alunos sobre a aula de campo.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

¹⁸ Acessar mais evidências da ação “Plantio de mudas de árvores nativas. Boqueirão-PB”. Pasta Google drive.Disponívelem:<https://drive.google.com/file/d/1d5L8PW22bnkXIkbnEbd6ybukiFRfBZAP/view?usp=sharing> . Acesso em 03 ago. 2024.

Cumprir dizer também que essas atividades de campo foram realizadas sem nem um custo financeiro para os alunos, uma vez que os estudantes lancharam na Escola ao sair, por volta das 8:00h. O transporte foi cedido pela Secretaria Municipal de Educação de Boqueirão-PB, os almoços foram cedidos pelos proprietários do Hotel Fazenda “Chique Chique” e o lanche da tarde ocorreu no retorno à escola.

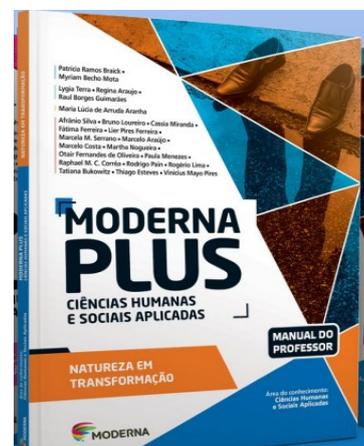
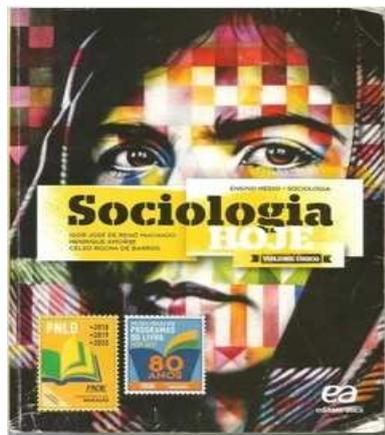
5 AS INTERSEÇÕES ENTRE AS TEMÁTICAS DA SOCIOLOGIA PRESENTE NO ENSINO MÉDIO COM O SISTEMA PRODUTIVO DO CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA REALIZADO EM TORNO DO AÇUDE DE BOQUEIRÃO -PB

Nesta seção, exploraremos a interconexão entre os conceitos sociológicos aprendidos em sala de aula e as realidades percebidas pelos alunos em visita de campo ao ciclo produtivo da cebola, no entorno da Açude de Boqueirão-PB. Através de suas percepções, os alunos compartilham como essa experiência prática contribuíram para o aprimoramento do seu aprendizado.

5.1 AS INTERSEÇÕES ENTRE AS TEMÁTICAS DA SOCIOLOGIA E O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA SEGUNDO OS ALUNOS.

Antes de adentrarmos no detalhamento das interseções da sociologia e o ciclo produtivo da cebola em Boqueirão-PB, faz-se necessário dizer que o material didático utilizado como textos base foi o livro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da editora “Moderna Plus”, adotado pela Escola, composto de seis volumes e que serve como base para todos os componentes da área de Ciências Humanas. Foi neste material didático e no livro “Sociologia Hoje” Volume Único que obtivemos o material de apoio para estudo das principais temáticas, além do aporte teórico já discutido na Seção 4, no 4º MOMENTO: Levantamento do aporte teórico e metodológico. Segue imagem dos livros indicados:

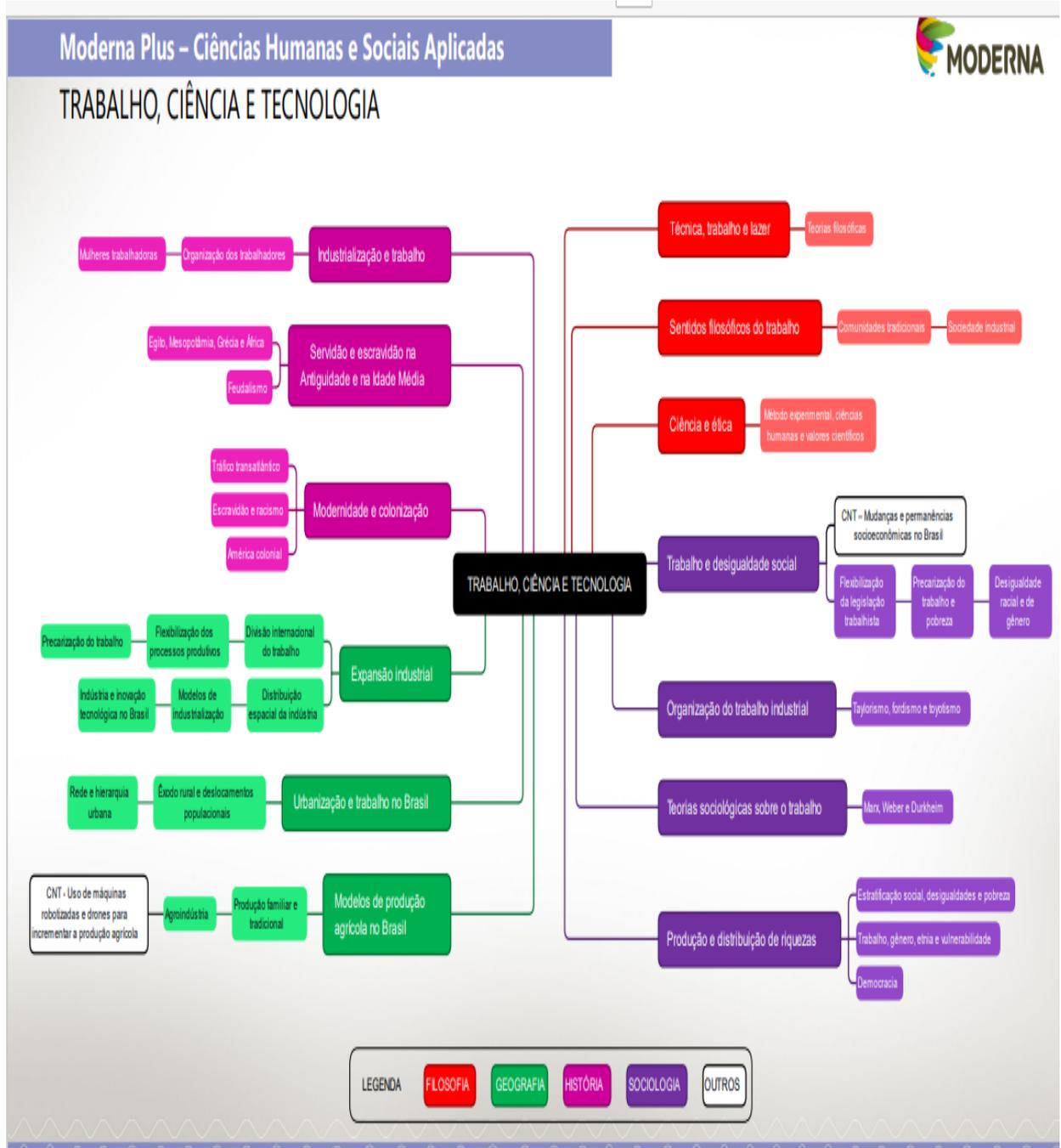
Imagens 33 e 34 – Livros didáticos utilizados como referência para aula de campo.



Fonte: arquivo pessoal, Paulo da Mata Monteiro (2024).

Quanto a escolha dos objetos de conhecimento, o que nos orientou foi o material de apoio ao professor que indicou quais temáticas devem ser trabalhadas por cada componente e série. Isso está sendo posto em virtude de ser um único livro para os quatro componentes das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Segue um esquema. Veja as indicações, para Sociologia na cor azul do gráfico.

Figura 02 – Fluxograma mostrando quais conteúdos devem ser de Sociologia.



Fonte: livro didática.

Observa-se que, dentre os conteúdos indicados, as questões referentes a “trabalho e desigualdade social” são temáticas que devem ser abordadas pelos professores de Sociologia no contexto do volume intitulado: “Trabalho, ciência e tecnologia”. A seguir, apresentaremos também um esquema mostrando o tema “Meio ambiente” como objeto de estudo da Sociologia. Vejamos:

Figura 03 – Fluxograma mostrando quais conteúdos devem ser de Sociologia.



Fonte: livro didática.

Mediante o exposto acima, passaremos a mostrar como os estudantes tiveram acesso aos conteúdos e como foi possível materializar a sua compreensão. De acordo com Braick e Mota (2020, p. 35), no século XX, a sociedade capitalista ocidental acelerou o ritmo da produção industrial. A crescente demanda por produtos industrializados, característica da sociedade de consumo, fez com que tanto a produção quanto o trabalho se intensificassem. Esse período foi marcado por fases de expansão dos postos de trabalho e por crises profundas, que impactaram de maneira variável as condições de vida e de trabalho das pessoas.

Além disso, Braick e Mota (2020), destaca que o trabalho sempre foi essencial na vida das pessoas, pois é por meio dele que os seres humanos garantem sua sobrevivência. No entanto, ao longo da história, a maneira como a riqueza é distribuída através do trabalho mudou significativamente. As análises sociológicas das relações de trabalho nas sociedades capitalistas nos ajudam a entender as desigualdades sociais presentes no mundo atual.

Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim focaram uma parte significativa de suas teorias na análise do trabalho dentro do capitalismo. Embora tenham abordado o tema de maneiras distintas, esses teóricos desenvolveram explicações e análises que nos permitem entender as relações de trabalho e sua relevância para o mundo contemporâneo.

Podemos identificar em Marx alguns elementos como: “*força de trabalho*”, “*objeto de Trabalho*” e “*meio de trabalho*”. Vejamos as definições:

Marx identificou três elementos no processo de trabalho: a força de trabalho (o potencial humano), o objeto de trabalho (aquilo que será modificado pela atividade humana) e o meio de trabalho (os instrumentos utilizados para produzir os itens ou o espaço em que são produzidos). Nas sociedades capitalistas, o trabalho serve para produzir uma mercadoria com valor de troca (destinada à venda) (Braick; Mota, 2020, p. 36).

Observados esses conceitos em Marx, vejamos como a Aluna Participante “C”, materializou na aula de campo esses conceitos: “*O galpão de cebolas no Sítio Bredos lá percebemos a mão de obra assalariada, os trabalhadores eram homens, alguns jovens, usavam equipamentos de trabalho como: máscaras, botas, luvas...*”. Assim, cristaliza-se no relato da aluna o conceito de “força de trabalho” ou “potencial humano”, que a aluna chama de mão de obra assalariada. Evidencia-se ainda o conceito em Max de “*mais vaia*” uma vez que o relato da aluna se refere a trabalho

assalariado. A *“mais valia”* como sendo *“O principal mecanismo utilizado pelos donos dos meios de produção para obter lucro”*.

Já a Aluna Participante “D” relata que: *“Na nossa aula de campo com o professor Paulo da Mata, visitamos o Galpão de cebolas NJ no Sítio Bredos e lá nós vimos como as cebolas são separadas e como a máquina contribui nesse processo”*. A aluna destaca o que Max chama de *“objeto de trabalho”* aquilo que será modificado pela ação humana. Identificado pela aluna como as cebolas, o processo de separação e o uso das máquinas no processo de industrialização.

Outro Aluno Participante “E”, também descreve sua experiência na aula de campo. Vejamos:

Percorremos o caminho de certos produtos (principalmente cebolas) vindos do campo até a mesa do cidadão na cidade. Fizemos a primeira parte da visitação ao Galpão de beneficiamento chamado ‘NJ’ no Sítio Bredos, ao longo da PB 148 há 4 km da cidade de Boqueirão-PB. Lá observamos a industrialização da cebola, passando pelo processo de seleção e armazenamento para envio as zonas comerciais (Aluno Participante “E”).

Observamos no trecho do relato do aluno a compreensão em Max. *“Nas sociedades capitalistas, o trabalho serve para produzir uma mercadoria com valor de troca (destinada à venda)”*. Observado pelo aluno ao descrever que as cebolas passam pelo processo de seleção e armazenamento para em seguida serem encaminhadas para zonas comerciais. Ainda se evidencia o conceito de *“mais valia”* ao ressaltar o destino das mercadorias ao mercado. Existindo nesse caso uma relação de troca entre o beneficiador das cebolas e as zonas comerciais.

Verificou-se também o conceito de divisão social do trabalho ao observarem que cada pessoa exerce uma tarefa no processo produtivo. Esse conceito é empregado na sociologia e na economia, ao qual se refere à divisão das tarefas e funções econômicas entre os indivíduos de uma sociedade. Essa divisão pode ser baseada em diversos critérios como gênero, idade, classe social, nível educacional, habilidades, entre outros. Observa-se que os estudantes perceberam no galpão de cebolas “NJ” o trabalho realizado somente por homens e que cada pessoa realizava uma tarefa no processo de beneficiamento das cebolas.

O segundo local de visita foi o plantio de cebolas, também no Sítio Bredos, ao chegar nas áreas plantadas os alunos identificaram o trabalho dos agricultores familiares, caracterizados pela diversificação de culturas e mão de obra da família. Segue relato da Aluna Participante “F”, *“Visitamos um plantio de cebolas com uma agricultura familiar, onde gera emprego para os familiares. Além das cebolas, vimos*

plantações de Banana, Maracujá e Goiaba". Na percepção da aluna, foi possível identificar a "geração de emprego" e reconhecer a condição que caracteriza os agricultores como de economia familiar que é a diversificação de culturas e o emprego do trabalho dos membros de uma família.

Foi possível identificar a compreensão dos alunos sobre cadeia produtiva através do relato da Aluna "G". Vejamos: *"Também visitamos o plantio de cebolas. Era uma agricultura familiar, onde trabalhavam pai, filhos avôs, etc. Essa área gera muito emprego, do início ao fim, seja na plantação ao Galpão e a entrega dos produtos. Me chamou a atenção a dificuldade que é trabalhar num lugar como aquele"*. Observa-se que a aluno conseguiu ver a dinâmica de cadeia produtiva, descrevendo o percurso do produto ao sair do campo e seguindo para o local de beneficiamento e em seguida para o mercado.

Enfatizamos ainda o que relata a Aluna Participante "C": *"Seguimos para o plantio de cebolas, conhecemos o tipo de irrigação do plantio que era gotejamento e fitas, também percebemos que a agricultura do local era familiar"*. Percebe-se que a aluna constatou alguns elementos tratados em sala, tais como geração de emprego e agricultura familiar.

Diante o exposto, compreende-se que a discussão sobre o trabalho foi frutífero na perspectiva do entendimento sobre desenvolvimento sustentável. Faremos a seguir um mapeamento de conceitos relacionados pelos educandos em seus relatos, partindo da inter-relação identificadas por eles entre os temas sociológicos e o ciclo produtivo da cebola no entorno do Açude de Boqueirão.

5.2 MAPEAMENTO DE CONCEITOS E TEMAS A PARTIR DAS INTERSEÇÕES IDENTIFICADAS PELOS ALUNOS ENTRE AS TEMÁTICAS DA SOCIOLOGIA E O CICLO PRODUTIVO DA CEBOLA SEGUNDO OS ALUNOS.

A temática central da nossa aula de campo, como já dito anteriormente, foi "Trabalho e Meio ambiente", assim partiremos desses dois conceitos norteadores para tratar dos conceitos identificados pelos alunos na aula de campo.

O conceito de **Trabalho** foi entendido pelos educandos *como "algo que serve para produzir uma mercadoria com valor de troca"*. A partir desse conceito verificamos

a compreensão de: “**força de trabalho**”, como sendo a ação humana que pode ser definida com mão de obra. Já os “**objetos de Trabalho**” são as máquinas e os instrumentos de produção os plantios de cebolas. Os “**meios de trabalho**” aquilo que será modificado pela ação humana, como as cebolas.

Ainda verificou-se o conceito de “**mais valia**” ao ressaltar o destino das mercadorias ao mercado. Existindo nesse caso uma relação de troca. Ainda se verificou o conceito de “**divisão social do trabalho**” ao observarem que cada pessoa exerce uma tarefa no processo produtivo. Quanto ao conceito de “**diversificação de culturas**”, como sendo o uso de vários tipos de culturas em pequenas propriedades, o que ajuda a compreender o conceito de “**mão de obra da família**” a qual se caracteriza como sendo uma atividade agrícola que utiliza essencialmente a mão de obra da família¹⁹.

De acordo com Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2014), estudiosa da história do campesinato brasileiro, com obras importantes no campo da sociologia rural, a agricultura familiar deve ser entendida em sua relação com uma forma específica de viver e trabalhar no campo. Representando uma alternativa de base familiar, comunitária e cooperativa, que se contrapõe à lógica dos grandes empreendimentos agrícolas, pode ser definida, segundo a socióloga, como um modelo de agricultura não patronal e não latifundiária.

Já os “**Tipo de irrigação**” compreendido como técnicas de utilização racional de água para produzir alimentos em áreas com inconstância de chuvas. Isso foi percebido pelos estudantes na aula de campo do Sítio Bredos em Boqueirão-PB.

Ainda verificaram conceitos com “**industrialização**” ao perceber o processo de beneficiamento das cebolas no Galpão de Cebolas NJ. Vimos também o conceito de “**mais valia**” ao ressaltar o destino das mercadorias ao mercado, assim como o conceito de “**relação de troca**” observado na distribuição/comercialização das cebolas com outros centros comerciais.

Iniciaremos a discussão relacionada aos conceitos de Meio Ambiente com o que preleciona Braick e Mota (2020, p. 134), destacando que: “*A expressão meio ambiente dá a ideia de natureza, palavra que, no senso comum, está associada*

¹⁹ O termo agricultura familiar diz respeito ao modo de organização da produção agrícola por pequenos ou médios proprietários rurais quando há unidade entre a gestão e o trabalho. É desenvolvida por núcleos familiares, que são ao mesmo tempo os proprietários dos meios de produção e a mão de obra das atividades produtivas (Braick; Mota. 2020, p. 140),

sobretudo à vida animal e vegetal. Nesse sentido, meio ambiente e natureza remetem a biomas como a Amazônia e o Pantanal, bem como à fauna e à flora de cada ecossistema". Para além dos elementos naturais depreende-se que não haveria uma definição de meio ambiente dissociada do ser humano e da sociedade que está inserida.

De modo sucinto, como podemos verificar na (figura 04) abaixo, o mapeamento dos conceitos de acordo com os alunos após a realização da aula de campo no entorno do Açude de Boqueirão.

Figura 04 – Mapeamento de conceitos segundo os alunos.



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Percebemos que seria possível trabalhar diversos conceitos no contexto da aula de campo, tais como: demanda por alimentos, concentração e distribuição de terras, política de combate à fome, etc., mas a intensão aqui foi destacar os conceitos observados pelos alunos em sua experiência na visita a campo, bem como o que foi anotado em seus relatos de visitas.

5.3 A CONTRIBUIÇÃO DA AULA DE CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.

Trataremos da aprendizagem significativa e sua relação com a temática aqui discutida, assim como a percepção dos educandos na perspectiva da aprendizagem significativa. Partiremos do entendimento de Ausubel (1968) discutido por (Moreira, 1982) na visão de que a aprendizagem significativa “*processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interagem com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade*”.

Ainda de acordo com o entendimento prelecionado por (Ausubel *apud* Moreira, 1982, p. 4).

Aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual no qual elementos mais específicos do conhecimento são ligados a conceitos mais gerais, mais inclusivos”.

Observa-se que na perspectiva da aula de campo realizada com as turmas do 2º ano médio, da EECIT Conselheiro José Braz do Rêgo, o conhecimento discutido pelos alunos em sala se materializou na visita a campo, dialogando com os princípios da aprendizagem significativa no ensino de Sociologia.

Como já exposta anteriormente, essa intervenção pedagógica consistiu, inicialmente, numa discussão em sala sobre os aspectos sociológicos relacionados a Trabalho e Meio ambiente. Após esse momento, foi-se a campo verificar os conteúdos aprendido em sala, agora na prática, visando a fixação e o aprofundamento dos assuntos relacionados.

Percebe-se que o conceito de sala de aula não se restringe mais aos limites físicos das quatro paredes. O modelo tradicional, caracterizado por alunos dispostos em filas e um professor em posição hierárquica superior, com alunos como receptores passivos de conhecimento, está sendo progressivamente substituído. Tal modelo se revela inadequado para atender às exigências educacionais contemporâneas.

Bianchessi e Mendes (2019, p. 150) também ressalta que a pluralidade da aprendizagem acontece com aspectos receptivos e, dessa maneira, os indivíduos transmitem as informações para gerações seguintes. Ante a isto, os três momentos

da aula de campo se apresentam de maneira significativa no ensino de sociologia, pois possibilitou aos alunos compreender todo processo de beneficiamento das cebolas através da visita a Empresa de Beneficiamento de cebolas “NJ”.

Percebeu-se também a compreensão dos alunos de maneira significativa no segundo local de visitação o plantio de cebolas no Sítio Bredos, assim como no Sítio Cavaco através da palestra sobre meio ambiente e sustentabilidade devido a aquisição de novos conhecimentos a partir dos já adquiridos.

Em relação a importância da aula de campo para os alunos segue alguns depoimentos que mostra como o aprendizado pode ser significativo. Vejamos Quadro 06:

Quadro 06 - A importância da aula de campo segundo os alunos.

ALUNO	IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO
B	A aula de campo é importante por que permite ao aluno a liberdade e a permissão de por em prática o que foi aprendido ou ensinado em sala. Além disso, o contato físico com a natureza em ambientes sustentáveis. A oportunidade de aprender com outras pessoas que exerce outras funções em diferentes cargos da empresa é sem dúvida de uma dimensão de aprendizado enorme.
D	As aulas de campo são importantes para pôr em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula e avaliar como o conteúdo aplicado foi entregue aos estudantes. Além de trazer uma experiências diversificadas e a fuga dos métodos cotidianos ampliando o engajamento entre os alunos e motivando as práticas nas atividades. A demais, as aulas de campo são necessárias para desenvolver as habilidades práticas e fortalecer o trabalho em equipe na teoria e despertar a curiosidade nas matérias abordadas.
J	Com a aula de campo aprendemos mais sobre certos assuntos, termos novas experiências, saímos da monotonia da sala de aula, aprendemos melhor sobre os assuntos. Um bom exemplo foi quando fomos para o Galpão de cebolas “NJ” que olhamos como funciona a preparação da cebola, plantação, conversamos sobre sistema de produção que vimos na matéria de Sociologia. Pra mim foi muito interessante pois não tinha conhecimento sobre o assunto, foi uma experiencia incrível.
K	Desde que entramos no ensino médio, fomos apresentados a aulas de campo que algumas vezes íamos acompanhados de professores para lecionar. Sendo assim, ao sair do ambiente acadêmico e se engajar diretamente no mundo real. Além disso, em lugares diferentes do que costumamos, nos estimulam a aprender mais e nos interessamos em conteúdos diversos que nós conseguimos usufruir, por exemplo a aula de campo que fomos para o Galpão de cebolas com o Professor Paulo da Mata.
L	As aulas de campo são muito importantes para nosso aprendizado. São fundamentais para colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Nas aulas de campo podemos obter novos conhecimentos, novas informações que os alunos tem o maior interesse em aulas práticas, sair do ambiente da sala de aula e aprender fora dela desperta a mente dos alunos para maiores conhecimentos. Seria muito interessante se tivéssemos mais aulas de campo e sair do ambiente rotineiro. Participei da aula de campo muito interessante e rico em conhecimentos, que foram fundamentais para colocar em prática o que foi falado em sala.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Percebemos a importância da aula de campo a partir da experiência vivida pelos estudantes. Observamos que a saída da sala para uma atividade extra classe apresentou-se como fundamental pois quebrou a rotina e tornou o ensino e aprendizado mais produtivo e dinâmico.

Bianchessi e Mendes (2019, p. 150) Destaca que ao relacionar os conteúdos aprendidos entre si, o aluno torna a aprendizagem significativa. Assim, fica evidente a importância da aprendizagem significativa para o ensino de Sociologia no contexto da aula de campo nos plantios de cebolas no entorno do Açude Epitácio Pessoa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa caminhada até aqui, perpassando pela atividade de lecionar, elaborar e realizar intervenção pedagógica, ser aluno e ao mesmo tempo, deslocar-me para outra cidade para cursar as disciplinas do mestrado, fazer as discussões teórico metodológicas, fizeram-me mais forte para superar os desafios.

Compreender a importância do ensino de Sociologia que tem como um de seus objetivos promover a reflexão sobre aspectos sociais, culturais e políticos. Compreender ainda que o ensino de sociologia carece de professores com formação na área, que os recursos didáticos sejam acessíveis possibilitando uma aprendizagem contextualizada é significativa.

Ressaltar também que o ensino de Sociologia tem sofrido com as constantes interrupções no currículo escolar devido as reformas educacionais dispondo apenas de uma aula semanal, que o livro didático nem sempre está adequado as múltiplas realidades, podendo ser adaptado e relacionado ao contexto dos educandos. Tudo isso faz desse componente um instrumento de resistência ao problematizar questões que passariam despercebidas e naturalizadas como se tudo estivesse perfeito.

Feitas essas observações, e depois da leitura da bibliografia já mencionada, entendemos ter alcançado os objetivos que trata da fundamentação teórica e metodológica para a elaboração da aula de campo. No tocante à descrição e ilustração da aula de campo, tornou-se possível devido ao planejamento adequado e a consequente descrição dos alunos ao observarem os cadernos de campo e as considerações adicionais durante a avaliação com a turma.

Quanto a temática “Trabalho e Meio Ambiente”, trabalhadas nesta intervenção pedagógica, estão muito em voga na realidade do ensino de Sociologia e que a intervenção pedagógica se apresentou como uma ferramenta adequada para abordar em sala, contribuindo, decisivamente para o entendimento dos educandos e o alcance dos objetivos propostos. Quanto as interseções das temáticas de Sociologia presentes do Ensino Médio e o ciclo produtivo da cebola, foi possível o seu alcance devido à intervenção e as anotações feitas pelos educandos.

Ressaltar a importância e a necessidade da implementação de novas práticas pedagógicas, a exemplo da aula de campo como um importante instrumento de inovação das práticas de ensino no componente Sociologia.

Dizer também que ao realizar essa intervenção, partilhamos o sentimento de ter cumprido ao que nos propusemos, mas compreender ainda que não é algo acabado e pronto, podendo ser replanejado, repensado, uma vez que o trabalho acadêmico provoca dúvidas e inquietações a serem abordadas.

Quanto ao alcance dos objetivos, destacamos que a realização do levantamento bibliográfico forneceu subsídios para consecução dessa intervenção pedagógica. Quanto ao planejamento e a realização da aula de campo nos plantios de cebolas no entorno do Açude de Boqueirão-PB, entendemos ter alcançado aquilo que nos propusemos, assim como foi possível descrever e ilustrar todas as atividades planejadas.

Foi possível ainda compreender como os alunos perceberam e identificaram as interconexões entre o ensino de sociologia e os campos de cebolas no entorno do Açude Epitácio Pessoa. Ademais, mapeamos conceitos a partir das anotações dos alunos e vimos na aula de campo como se processou a aprendizagem significativa.

O aprendizado adquirido no Profsocio foi muito importante para realização desta pesquisa/intervenção. Também é válido ressaltar as possibilidades de trabalho final do curso, dentre outras, a da intervenção pedagógica, que foi a nossa opção e que possibilitou aos educandos uma reflexão e uma contribuição bastante profícuas para o aprendizado dos estudantes.

Esperamos que essa intervenção pedagógica possa ter contribuído de alguma maneira com o Ensino de Sociologia na Escola Cidadã Integral Técnica Conselheiro José Braz do Rêgo e que outras Escolas possam realizar mais intervenções utilizando as visitas a campo como forma de potencializar o ensino das Escolas Públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Adriano Simioni *et al.* A Importância Da Sociologia Para O Desenvolvimento Do Aluno No Ensino Médio. In: ANAIS DO ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE. 2019.

BACCHIEGGA, Fabio. Desvendando as Abordagens da Sociologia Ambiental. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 4, n. 2, p. 118-137, 2013.

BARBOSA, Aline de Oliveira. **A produção do cordel “Os movimentos sociais no campo brasileiro” como recurso didático no ensino de Sociologia para as escolas do campo no Cariri Paraibano.** 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/20970> Acesso em 25 mar. 2024.

BIANCHESSI, Cleber; MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli. Ensino de história por meio de jogos digitais: Relato de aprendizagem significativa com games. **Rev. Tempos Espaços Educ.** São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 12, n. 29, p. 145-160, 2019. Disponível em: [aprendizagem significativa.pdf](#) Acesso em 02/07/2024.

BODART, C. N., FEIJÓ, F. “As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro”. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.13, n.2, p. 219-234, maio/agos. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php> . Acesso em: 27 mar 2024.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho, **Moderna plus: ciências humanas e sociais aplicadas.** São Paulo : Moderna, 2020. Disponível em: [*moderna plus-trabalho ciencia e tecnologia-verde.pdf](#) ; [*moderna plus-trabalho ciencia e tecnologia-verde.pdf](#) Acesso em 02/07-2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 35.549, de 24 de Maio de 1954.** Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento de Obras Contra as Secas no município de Cabaceiras, Estado da Paraíba. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2018.

BRASIL. MEC. **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO; volume 3). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf . Acesso em 27 mar 2024.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria; MOTIM, Benilde Leonzi. **Ensinar e aprender Sociologia.** São Paulo: Contexto, 2014. Seção (A Sociologia como Ciência).

BRITO, André V. de Andrade. Lutas e Mobilizações: Diagnóstico Histórico e Social do Sindicalismo no Município de Boqueirão-PB. In:____. SULPINO, Mirtes Waleska (org). **Boqueirão: História, Cultura e Identidade**. Campina Grande: Plural, 2021.

BRITO, Franklyn Barbosa de. **O conflito pelo uso da água do açude Epitácio Pessoa (Boqueirão-PB)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB. 2008

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves (orgs); CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto; CHAGURI, Mariana; FLEURY, Lorena (orgs). Em “**Ciências sociais hoje [livro eletrônico] : sociologia**”. São Paulo: Zappellini Publicher, 2020.v.3.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord). **Sociologia: formação de conceitos e problematização de práticas sociais**. São Paulo: Blucher. 2019.

CASTRO, César Nunes de. **Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe**. Brasília, DF: Ipea, ago. 2023. 48 p.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola**. Publicado em 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416> Acessado em 14.Out.2013.

FERREIRA, Wallace e SANTANA, Diego Cavalcanti de. A reforma do Ensino Médio e o Ensino de Sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 21, 1º sem. p. 41-53, 2018.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. **O ensino de Sociologia nível médio e as contradições institucionais de sua obrigatoriedade**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3563>

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Luis Flávio Reis. **O Ensino de Sociologia e a Educação no Campo**. Maceió, AL : Editora Café com Sociologia, 2020.

GONÇALVES, M. E.; SILVA, P. J. Uma proposta do ensino de croquis para levantamentos topográficos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, p. e8460, jun. 2021.

GUIMARÃES, Severino Amaro. **Literatura de cordel**. João Pessoa: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

GUITARRARA, Paloma. "Agricultura familiar"; **Brasil Escola**. 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-5.htm> . Acesso em 25 de janeiro de 2024.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIEDKE FILHO, Enno Dagoberto. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 7, nº 14, p. 376-437. 2005,

LIRA, Artur. **Águas do Rio São Francisco chegam ao açude de Boqueirão, após 41 dias na PB – Águas da transposição chegaram ao espelho d'água do açude, que está com 2,9% da capacidade**. Portal G1, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/aguas-do-rio-sao-francisco-chegam-ao-acude-de-boqueirao-apos-41-dias-na-pb.ghtml>> Acesso em: 25 mar. 2018.

LIRA, Artur. **Com 3% do volume de água, açude de Boqueirão chega ao limite na pior crise da história Há 5 anos sem sangrar, açude vive o pior momento e esperança está na transposição**. Portal G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/com-3-do-volume-de-agua-boqueirao-chega-ao-limite-na-pior-crise-da-historia.ghtml> Acesso em 03 ago. 2024.

MAISONNAVE, Fabiano; KNAPP, Eduardo. Após 1 ano, transposição do São Francisco já retira 1 milhão do colapso. **Folha de São Paulo**. Edição de 11 de março de 2018. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2018.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. **Educação em Foco**, ano 19 - n. 28, p. 263-284, 2016.

MARTINS, Rodrigo Constante; CUNHA, Luis Henrique. **Ruralidades e meio ambiente**: a constituição de um campo de investigação na sociologia. Publicado em BIB, São Paulo, n. 92, 2020, p. 296-323.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis: Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 26ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

MONALISA, Cristiane Aureliano de; MEDEIROS, Cristina Silva; LIMA SILVA, José Adailton; CABRAL, Laíse Nascimento. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental - **Revista Educação Pública** 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/22/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamenta> . Acesso em: 20 jan. 2024.

MONTEIRO, P. M. **A aplicação do princípio do limite com vista à exploração racional do açude de Boqueirão**. 32p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Jurídicas. 2018,

MONTEIRO, P. M. **Noções de Pertencimento**: As águas do Açude de Boqueirão, da construção ao colapso no abastecimento. In:____. SULPINO, Mirtes Waleska (org). Boqueirão: História, Cultura e Identidade. Campina Grande: Plural, 2021.

MORAIS, M. B.; PAIVA, M. H. **Ciências – ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. A importância das aulas de campo como estratégia de ensinoaprendizagem. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v.7, n.5, p. 45137- 45145. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/paulo/Downloads/admin,+BJD+097.pdf>. Acesso em 20 jan. 2024.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem Significativa**. A teoria de David Ausubel. São Paulo – SP. 1982. Disponível em: <moreira-masini-aprendizagem-significativa-a-teoria-de-david-ausubel.pdf>. Acesso em 02/07/2024.

MOURA, Gabrielly Ohana de. **Atividade metodológica no ensino de geografia: O caso da aula de campo nas escolas públicas do município de Sumé** – Paraíba. 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5513> Acesso em 08 abr 2024.

NASCIMENTO, Adriana Farias do. **O jogo didático no ensino de sociologia como potencializador no processo de ensino-aprendizagem para os alunos surdos e ouvintes através da mediação na educação de jovens e adultos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Sociologia). Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/12948/1/ADRIANA%20FARIAS%20DO%20NASCIMENTO%20-%20DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20PROFSOCIO%20CDSA%202020.pdf> Acesso em 27 mar 2024.

NEVES, Karina Fernanda; VITURINO, Travagim **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: Reflexões sobre a prática docente na educação básica**, 1ª Reimpressão. Editor UESC. Ilhéus, 2015.

NEVES, Karina Fernanda; VITURINO, Travagim. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexão sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: editus, 2010.

NOGUEIRA, Rosicreide Soares. **Produção e experimentação do jogo "quebra-cabeça" do espaço geográfico do semiárido" como recurso didático no contexto escolar**. 100f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10967>

O BOQUEIRÃO. Jornal O Boqueirão, **Boqueirão**, 16 jan. 1957.

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima de; CORREIA, Monica Dorigo. Aula de Campo como Mecanismo Facilitador do Ensino Aprendizagem sobre os Ecossistemas Recifais em Alagoa. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p. 163-190, 2013. Disponível em: [administrador,+8Alana.pdf](#) . Acesso em 19 jan 2024.

OLIVEIRA, Edilio Quintino de; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. Aula de Campo Como Proposta de Mediação Pedagógica No Ensino De Sociologia. ANAIS DO VI CONAPESC. 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/77053> Acesso em 29 jan 2024.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. A construção e transformação do território agrário em torno do açude Epitácio Pessoa ‘ o Boqueirão” no âmbito compreensivo da produção territorial. In:____. SULPINO, Mirtes Waleska (org). **Boqueirão: História, Cultura e Identidade**. Campina Grande: Plural, 2021.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. Ensino da Geografia Agrária no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande através da aula de campo no Cariri Paraibano. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman de (orgs). **Educação Contemporânea-Volume 25 – Ensino; pesquisa e Extensão**. Belo Horizonte-MG: Editora Poisson, 2021.

PARAÍBA, **Proposta Curricular do Estado da Paraíba – Ensino Médio**. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/paulo/Documents/PROFSOCIO/Metodologia%20de%20esino%20-Fabiano/material%20do%20artigo/Proposta Curricular do Estado da Para%C3%A](file:///C:/Users/paulo/Documents/PROFSOCIO/Metodologia%20de%20esino%20-Fabiano/material%20do%20artigo/Proposta%20Curricular%20do%20Estado%20da%20Para%C3%ADba%20-%20Ensino%20M%C3%A9dio%20-%202022.pdf) DbA - Ensino M%C3%A9dio - 2022.pdf Acesso em: 28 mar 2024.

SCHENINI, Fátima. **Professora vê aulas no campo como laboratório a céu aberto**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/203-1884163593/17686-professora-ve-aulas-no-campo-como-laboratorio-a-ceu-aberto> Acesso em: 30 mar 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Livro eletrônico, 1^a. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Ileizi Fiorelli. O Ensino de Sociologia e a BNCC. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART Cristiano das Neves e CIGALES, MARCELO Pinheiro; MARTINS Carlos Benedito (orgs). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1^a. ed. Maceió, AL : Editora Café com Sociologia, 2020.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; NETO, Henrique Fernandes Alves; VITOR, Vicente, Daniel. A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, setembro/dezembro 2015. p. 330-342.

SOUZA LIMA, Elmo de. Educação Do Campo No Contexto Do Semiárido: *Movimentos De Resistência E Transgressão Pedagógica*. **Debates em Educação**. Vol. 12. Número Especial. 2020. Disponível em: [Educação do campo no contexto do semiárido: movimentos de resistência e transgressão pedagógica | Debates em Educação \(ufal.br\)](#) . Acesso em 19 jan 2024.

SOUZA, Valdirene Pereira. Dos Currais de Gado à Construção do Sçude Epitácio Pessoa: Narrativas históricas Sobre a Formação do Município de Boqueirão - PB, . *In*: _____. SULPINO, Mirtes Waleska (org). **Boqueirão: História, Cultura e Identidade**. Campina Grande: Plural, 2021.

VIVEIRO, A.A.; DINIZ, R.E.S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *IN*. **Cienica em Tela**. Vol. 2, número 1, 2009.

WANDERLEY, M. N. B. O campesinato brasileiro: *uma história de resistência*. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Brasília, v. 52, 2014. Supl. 1, p. 25-44.

APÊNDICE A

Questionário aplicado com os alunos da EECIT Conselheiro José Braz do Rego.

1º) Você é aluno(A) do ensino?

Fundamental anos Finais

Ensino Médio

2º) Qual a sua série?

7º A; 8º A; 8º B; 9º A; 9º B; 1º ADM; 1º NUT; 2º A; 2º B e 3ºA

3º) Marque a alternativa que melhor representa sua idade?

De 10 até 12 anos de idade completos

De 13 até 14 anos de idade completos

De 15 até 16 anos de idade completos

De 17 até 18 anos de idade completos

Mais de 18 anos de idade

4º) Onde você mora?

Zona urbana

Zona rural

Distrito do Marinho

5º) Quanto a etnia, você se considera:

Branco

Pardo

Negro

Indígena

Outra etnia

6º) O rendimento da sua família se enquadra em uma das seguintes alternativas:

Até um salário mínimo

Até 2 salário mínimo

Até 3 salário mínimo

Até 4 salário mínimo

Até 5 salário mínimo

Mais de 5 salários

7º) Sua família recebe benéfico do Bolsa família

Sim

Não

APÊNDECE B

Relato dos alunos sobre a importância da aula de campo.

Relato do aluno participante "B".

A aula de campo é importante, porque permite ao aluno a liberdade e a permissão de pôr em prática o que foi aprendido ou ensinado em sala de aula. Além disso, o contato físico com a natureza em ambientes sustentáveis. A oportunidade de aprender com outras pessoas que exercem outras funções em diferentes cargos da empresa, e, sem dúvidas, de uma dimensão de aprendizagem, enorme. É sempre oportuno sair de uma sala de aula e desvendar as histórias que ficam na memória do gente;

Um momento de reencontro, a aula de campo é mais que uma mesa aula, é uma porta de entrada para aprender. É um momento que entre amigos e professores inteligentes que nos ensinam.

Para mim, a última aula de campo na companhia do professor Paulo foi de grande relevância, ainda mais quando se trata da agricultura familiar. Neste dia, fomos à NJ Celobes, em seguida à algumas plantações e depois ao acolhedor hotel Chique-chique. As aulas são importantes e precisam ocorrer constantemente. É uma terapia que abre nossa mente.

Relato do aluno participante "K".

- Aula de campo

Sobre as aulas de campo do Professor Paulo da Mata, relato que são de suma importância, pois, além de quebrar a rotina e a monotonia das aulas normais, gera mais atenção dos alunos, causando uma maior absorção do conteúdo abordado na aula, tornando-a mais produtiva e dinâmica.

É importante que mais aulas como estas aconteçam, para dinamizar as aulas e melhorar a qualidade do aprendizado dos alunos. Além disso, estas aulas dinâmicas aumentam o interesse dos alunos no conteúdo, causando uma rede de conhecimentos enorme nos alunos.

Gostei de participar destas aulas pois além de divertir, elas aumentaram e muito meus conhecimentos gerais, envolvendo agricultura, pecuária e administração.

Relato do aluno participante "M".

06.08.24

A importância da Aula de Campo

As aulas de campo têm grande importância para os aprendizes dos alunos, pois aprendem tudo que foi passado dentro da sala de aula de uma forma mais explicativa, conseguindo acompanhar todo o processo de perto.

Os alunos ficam mais interessados e prestam mais atenção quando as aulas são fora da escola, pois conhecem melhor lugares e pessoas que explicam diretamente como as coisas acontecem.

Das aulas de campo que participei, foram muito importantes, conheci novos lugares e aprendi muitas coisas novas das quais nem fazia ideia de como acontecia.

Relato do aluno participante "N".

Importância da aula de campo para o Aprendizado.

Proporciona aos estudantes a técnica de observação, coleta de informações e ao mesmo tempo correlacionar o que foi visto na teoria, entre as quatro paredes da sala. Ou seja, expande as possibilidades de aprendizado e desenvolve habilidades diferentes, além de sair da rotina e oferecer uma abordagem mais dinâmica, com frequência, mantém os estudantes interessados.

Relato do aluno participante "O".

A aula de campo é uma ferramenta pedagógica fundamental que enriquece o aprendizado dos alunos. Essa experiência direta com o objeto de estudo desperta maior interesse e curiosidade, além de ~~promove~~ proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos, os alunos podem desenvolver habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas que são difíceis de alcançar apenas com métodos tradicionais de ensino.

Além disso, a aula de campo promove a integração entre diferentes disciplinas, mostrando aos alunos como os conhecimentos adquiridos em diversas áreas do currículo escolar se interrelacionam no mundo real. Portanto, a aula de campo não é apenas uma complementação do ensino tradicional, mas uma estratégia essencial para formar alunos mais engajados, críticos e preparados para os desafios futuros.

Relato do aluno participante "P".

Importância da aula de campo para o aprendizado

A aula de campo é uma ferramenta pedagógica essencial que oferece uma série de benefícios significativos para o aprendizado dos alunos. Quando os alunos têm a oportunidade de sair da sala de aula e interagir diretamente com o ambiente, a contextualização prática dos conceitos teóricos em um ambiente real facilita a compreensão e a retenção das informações.

As aulas de campo também são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades práticas, como observação, análise crítica e a resolução de problemas. Nessas ocasiões, os alunos podem aplicar o que aprenderam em situações reais, desenvolvendo competências que vão além do conteúdo acadêmico.

Outro benefício importante das aulas de campo é a promoção da interação social. Esses momentos proporcionam oportunidades valiosas para o trabalho em grupo.

APÊNDECE C

Link para acesso a mais evidências da aula de campo.

Link 01 - Momento da visita ao Galpão de Cebolas “NJ”.

<https://drive.google.com/file/d/1cEfWnQIYw2LMySChJZWYSbKustdooM9I/view?usp=sharing>

Link 02 – Momento de vista ao Galpão de Cebolas “NJ”.

https://drive.google.com/file/d/1c0bAEsjIT42WJo2CSyV1He0_xdMLFYsz/view?usp=sharing

Link 03 – Momento de vista ao Galpão de Cebolas “NJ”.

<https://drive.google.com/file/d/1wgxrijzODI6Pvllb2vr6he-sQgxaov95/view?usp=sharing>

Link 04 – Momento de vista ao Galpão de Cebolas “NJ”.

<https://drive.google.com/file/d/1lvdFDcd4HvzKzRcsiMIMbQMJO8KeVC7z/view?usp=sharing>

Link 05 – Momento de vista ao Hotel Chique Chique. Início da palestra.

https://drive.google.com/file/d/1o-5KU0cYJ0wSxMDLy2alf_sylvXNCv40/view?usp=sharing

Link 06 – Momento do plantio de muda nativa da região do Cariri.

https://drive.google.com/file/d/1bIV-N6LHWmEK0i4TPYT1u_vNtwLh4_94/view?usp=sharing

Link 07 – Desembarque dos estudantes no Hotel Chique Chique.

<https://drive.google.com/file/d/1cciMzA8GvdtXR233riREa1HH71vp7zxi/view?usp=sharing>

Link 08 – Momento de lazer dos estudantes no Hotel Chique Chique após as atividades.

<https://drive.google.com/file/d/1d5L8PW22bnkXIkbnEbd6ybukiFRfBZAP/view?usp=sharing>

APÊNDECE D

Imagens da aula de campo.

Visita ao plantio de cebolas, Sítio Bredos – Boqueirão-PB.



Fonte: Arquivo pessoal – Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Visita ao plantio de cebolas, Sítio Bredos – Boqueirão-PB



Fonte: Arquivo pessoal – Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Palestra com técnicos da SUDEMA



Fonte: Arquivo pessoal – Paulo da Mata Monteiro, 2024.

Plantio de muda de árvore nativa no Hotel Chique Chique.



Fonte: Arquivo pessoal – Paulo da Mata Monteiro, 2024.